

---

**Argote, Jerónimo Contador de. Regras da lingua portugueza – T01**

| [Table des matières](#) | [Fiche](#) | [Texte](#) |

---

**Regras  
da lingua Portugueza  
espelho  
da lingua Latina,  
ou  
Disposição para facilitar o ensino da lingua  
Latina pelas regras da Portugueza.**

---

**Primeyra parte.****Capitulo I.****Dos nomes, artigos, numeros, terminaçoens,  
e casos.**

Mestre. Em que terra nacestes?

D. Em Portugal.

M. Pois logo haveis de saber  
a lingua Portugueza.

D. Sim Senhor.

1

---

M. Dizeyme, e que cousa he lingua  
Portugueza?

D. Lingua Portugueza saõ as palavras,  
e modo de fallar, de que os Portuguezes  
entre si usaõ na pratica,  
ou conversação, ou quando escrevem.

M. E de que consta a pratica, ou conversação?

D. Consta de palavras, ou Oraçoens.

M. E que cousa he Oração?

D. Saõ as palavras, que hum homem diz  
a alguem, ou lhe escreve.

M. Dizey exemplos.

D. *Já estou saõ; Tenho sede; saõ Oraçoens.*

M. E quantas castas de palavras tem a lingua Portugueza, e as suas Oraçoens?

D. Oyto.

M. Quaes saõ?

D. Nome, Pronome, Verbo, Participio, Adverbio, Preposição, Conjunção, e Interjeição.

M. E que cousa he Nome?

D. Nome he huma palavra, que significa alguma cousa; tem numeros, e se

2

---

declina por casos.

M. E *que* quer dizer significar algũa cousa?

D. Significar alguma cousa val o mesmo, que representar, declarar, ou manifestar alguma cousa.

M. Dizey exemplo.

D. Esta palavra *Rosa* significa a flor da Rosa; porque ouvida esta palavra *Rosa*, se me representa a flor da Rosa.

M. Dissestes que o nome tinha numeros, e que cousa he Numero?

D. Numero he a quantidade, assim como hum, dous, tres.

M. E quantos numeros tem as palavras na lingua Portugueza?

D. Dous.

M. Quaes saõ?

D. Numero Singular, e numero Plurar.

M. E quaes saõ as palavras do numero Singular, e quaes as do Plurar?

D. As do Singular, saõ as que significaõ huma só cousa, e as do Plurar as que significaõ mais de huma só cousa.

M. Dizey exemplo.

D. *Rosa* he palavra do singular; porque

3

---

significa huma só Rosa. *Rosas* he palavra do plurar; porque significa mais de huma Rosa.

M. E como se conhece se o nome està no singular, ou no plurar?

D. Conhece-se pelo artigo, como veremos adiante, e conhece-se pela ultima letra, em que o nome acaba.

M. De que sorte se conhece pela ultima letra?

D. Se o nome acaba na letra S. està no plurar, se em outra letra, està no singular.

M. Dizey exemplo.

D. *Rosa* està no singular; porque não acaba na letra S. *Rosas* està no plurar; porque acaba na letra S.

M. E esta regra nunca falta?

D. Falta em alguns nomes, que no singular acabaõ em S. assim como *Deos*; mas são poucos os taes nomes.

M. Dissestes, menino, que o nome se declinava por casos, & que cousa he declinar o nome por casos?

D. He repetir o nome com o seu artigo, e com as mudanças do artigo. Isto he na lingua Portugueza, que na

4

---

Latina não he assim.

M. E que cousa he artigo?

D. Artigo he huma palavrinha, ou particula, que se poem antes do nome.

M. Dizey exemplos.

D. *A virtude*. A particula *A* posta antes do nome *Virtude* he artigo. *O amor* a particula *O* posta antes do nome *Amor* he artigo.

M. E quantos artigos ha na lingua Portugueza?

D. Dous.

M. Quaes são?

D. São *O*, & *A*.

M. E antes do nome sempre se poem artigo?

D. Sempre não.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro não està em casa*, nesta Oração antes do nome *Pedro* não està artigo.

M. E como se sabe, quando se hade antes do nome pôr artigo, ou não o pôr?

D. Sabe-se pelo uso.

M. E os artigos tem numeros, & declinaõ-se por casos?

D. Sim.

5

M. E que cousa he caso?

D. Caso he a postura, ou posiçaõ do nome.

M. E que cousa he a postura do nome?

D. Isso aprende-se na Syntaxe.

M. E tendes entre tanto outro modo, porque digais que cousa he caso?

D. Sim, mas naõ taõ proprio.

M. Dizey-o.

D. Caso he a mudança de letras, que faz o artigo.

M. E o artigo muda de letras?

D. Sim, segundo os casos, como logo direy.

M. E quantos casos ha?

D. Seis em cada numero.

M. Quaes saõ?

D. Saõ estes, Nominativo, Genitivo, Dativo, Accusativo, Vocativo, Ablativo.

M. E os Artigos tem todos esses casos?

D. Tem todos, só naõ tem Vocativo.

M. Dizey como se declinaõ os artigos.

D. Declinaçaõ do artigo *O*.

Numero singular.

tableau nominativo *o*.

6

tableau genitivo | do, ou de | dativo | ao, ou o, ou a | accusativo | ablativo | do, ou de.

Numero Plurar.

tableau nominativo | os | genitivo | dos, ou de | dativo | aos, ou os, ou a | accusativo | ablativo | dos, ou de.

Declinaçaõ do artigo *A*.

Numero Singular.

tableau nominativo | a. | genitivo | da, ou de | dativo | a | accusativo | ablativo

Numero Plurar.

tableau nominativo | as | genitivo | das, ou de

7

tableau dativo | as | accusativo | ablativo | das, ou de.

M. E porque no mesmo caso de Genitivo podes duas mudanças do artigo, dizendo *do*, ou *de*, e o mesmo fazeis no Dativo, Accusativo, &c?

D. Porque humas vezes nos servimos do artigo *do*, outras do artigo *de* para o caso de Genitivo, e o mesmo fazemos com o Dativo, &c.

M. Dizey exemplo.

D. *O livro do Mestre*. Nestas palavras o Genitivo, *Mestre*, tem antes de si o artigo, e Genitivo *do*. *O livro de Pedro*. Nestas palavras o Genitivo *Pedro* tem antes de si o artigo, e Genitivo *de*.

M. E como se sabe quando se ha de usar do artigo *do*, ou do artigo *de*, *ao*, ou *o*?

D. Sabe-se pelo uso.

M. E estes artigos em todos os casos são puramente artigos?

D. No caso de Ablativo podemos dizer que são proposições, como direy adiante.

8

M. Tendes dito as declinações dos artigos; dizey agora quantas declinações tem os nomes?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. A declinação dos nomes, que antes de si tem no Nominativo o artigo *O*, e as dos nomes, que no Nominativo tem antes de si o artigo *A*.

M. E como se conhece quaes são os nomes, que tem antes de si o artigo *O*, e quaes os que tem o artigo *A*?

D. Conhece-se pelo uso.

M. Dizey as taes declinações.

D. Declinação dos nomes que tem antes de si o artigo *O*.

Numero Singular.

tableau nominativo | o louvor. | genitivo | do louvor. | dativo | ao louvor. | accusativo | vocativo |  
o louvor. | ablativo

9

Numero Plurar.

tableau nominativo | os louvores. | genitivo | dos louvores. | dativo | aos louvores. | accusativo | vocativo | ò louvores. | ablativo

Declinação dos nomes, que tem antes de si o artigo *A*.

Numero Singular.

tableau nominativo | a rosa. | genitivo | da rosa. | dativo | accusativo | vocativo | ò rosa. | ablativo

Numero Plurar.

tableau nominativo | as rosas. | genitivo | das rosas. | dativo

10

tableau accusativo | as rosas. | vocativo | ò rosas. | ablativo | das rosas.

M. Tendes dito a declinação dos nomes substantivos, dizey agora a dos nomes adjectivos, que tem duas terminaçoens.

D. Declinação dos nomes adjectivos de duas terminaçoens.

Numero Singular.

tableau nominativo | o branco, e a branca. | genitivo | do branco, e da branca. | dativo | ao branco, e à branca. | accusativo | vocativo | ò branco, e ò branca. | ablativo

Numero Plurar.

tableau nominativo | os brancos, e as brancas. | genitivo | dos brancos, e das brancas. | dativo | aos brancos, e às brancas. | accusativo | vocativo | ò brancos, e ò brancas.

11

tableau ablativo dos brancos, e das brancas.

M. E os nomes adjectivos, que tem só huma terminaçoẽ, como se declinaõ?

D. Se se lhe poem antes o artigo *O*, declinaõ-se com o artigo *O*, se se lhe poem o artigo *A*, declinaõ-se com o artigo *A*.

M. Dizey exemplo.

D. Este adjectivo *Verde*, se se lhe poem antes o artigo *O*, declina-se *O verde*, *do verde*, &c. Se se lhe poem antes o artigo *A*, declina-se *A verde*, *da verde*, &c.

M. E que he necessario na lingua Portugueza para declinar hum nome?

D. Basta saberlhe o nominativo do Singular, e o artigo que tem antes, e saber o nominativo do Plurar.

M. E como se sabe o nominativo do Singular, e o artigo que tem antes?

D. Sabe-se pelo uso, ou busca-se no Vocabulario.

M. E como se sabe o nominativo do Plurar?

D. Sabe-se pelo do Singular.

M. De que sorte?

D. Pela formaçãõ.

12

---

M. E que cousa he formaçãõ?

D. He de huma palavra fazer outra palavra.

M. Dizey exemplo.

D. Da palavra *Rosa* fazer a palavra *Rosas*.

M. E quantas castas de formaçoens ha?

D. Tres.

M. Quaes saõ?

D. Formaçãõ por acrescentamento de letras, por diminuiçãõ, e por mudança.

M. E qual he a formaçãõ por acrescentamento?

D. Formaçãõ por acrescentamento, he quando se acrescenta a huma palavra alguma letra, ou letras, e se faz outra palavra.

M. Dizey exemplos.

D. *Rosa* acrescentandolhe a letra *S*, faz-se a palavra *Rosas*. *Rapaz* acrescentandolhe as letras *inho* faz-se a palavra *Rapazinho*.

M. E qual he a formaçãõ por diminuiçãõ?

D. He quando tiro a alguma palavra huma letra, e faço outra palavra.

M. Dizey exemplos.

13

---

D. *Laranja* tiro a esta palavra a letra *L*, e faço a palavra *Laranja*; *Grandemente*, tiro a esta palavra as letras *mente*, e faço a palavra *Grande*.

M. E qual he a formaçãõ por mudança de letras?

D. He quando mudo a alguma palavra alguma, ou algumas letras, e faço outra palavra.

M. Dizey exemplos.

D. *Sol*, mudo a esta palavra *ol* em *es*, e faço a palavra *Soes*. *Omenagem* mudo a esta palavra as letras *em* em *ens*, e fica *Omenagens*.

M. E como se forma o Nominativo do Plurar dos nomes pelo Nominativo do Singular?

D. Forma-se, ou por acrescentamento, ou por mudança de letras.

M. E como se conhece quando ha de formarse por acrescentamento, e quando por mudança?

D. Conhece-se pela terminação do Nominativo do Singular.

M. Que cousa he terminação?

D. Terminação he a ultima letra, ou letras de alguma palavra.

14

---

M. E porque dizeis a ultima letra, ou letras?

D. porque as palavras ou acabaõ em letra vogal, ou em diphthongo, ou em letra consoante; se acabaõ em vogal, a terminação he a ultima letra vogal, assim como em *Rosa* a terminação he *A*, se acabaõ em diphthongo, a terminação he o diphthongo, assim como em *Pay* a terminação he *ay*: se acabaõ em letra consoante, a terminação he a ultima letra vogal com a consoante; assim como em *Sol* a terminação he *ol*.

M. E quantas terminaçoens tem os nomes da lingua Portugueza no Singular?

D. Os que acabaõ em vogal tem cinco terminaçoens, a saber, *a, e, i, o, u*, assim como *Rosa, Pè, Javalí, Pó, Nù*.

Os que acabaõ em diphthongo tem cinco, a saber, *ay, aõ, ey, eu, oy*, assim como *Pay, Paõ, Ley, Meu, Boy*: as que acabaõ na letra consoante *L*, tem cinco, a saber, *al, el, il, ol, ul*, assim como, *Sal, Mel, Til, Sol, Sul*. Os que acabaõ na consoante *M* tem cinco, a saber, *am, em, im, om, um*, assim

15

---

como: *Botam, Desdem, Coxim, Dom, Commum*. Os que acabaõ na consoante *S*, naõ sendo nomes proprios, saõ muyto poucos.

M. Pois naõ acabaõ em *S*, *Contumás, Rapas, Reves, Felis, Deos*, e outros muytos?

D. Naõ, porque esses nomes nos melhores Authores se achaõ acabando em *Z*. *Contumaz, Rapaz, Revez, Feliz*. O nome *Deos* esse acaba em *S*. Os nomes que acabaõ na consoante *R*, tem tres terminaçoens, a saber, *ar, er,*

or, assim como *Mar, Mulher, Amor*.  
Os acabados na consoante *Z* tem cinco, a saber, *az, ez, iz, oz, uz*, assim como *Paz, Rez, Perdiz, Noz, Cruz*.

M. E como por essas terminações do Nominativo do Singular se formão os Nominativos do Plurar?

D. Desta sorte, se o nome no Singular acaba na letra, vogal, acrescentase-lhe a letra *S*, e fica formado o Nominativo do Plurar: assim como *Rosa* acrescentase-lhe a letra *S*, e fica *Rosas*, que he Plurar, o que se vê bem nesta taboa.

16

---

tableau singular a e i o u. | plurar | as es is os us.

Se o nome no Singular acaba nos dipthongos *ay, ey, oy*, acrescentase-lhe a letra *S*, e fica formado o Plurar, assim como *Pay*, acrescentase-lhe a letra *S*, e fica *Pays*, que he o seu Plurar; se acaba no dipthongo *aõ*, ou se lhe acrescenta a letra *S*, ou se muda o *aõ* em *oês*, ou em *aês*, assim como *graõ*, acrescentase-lhe hum *S*, e fica *grãos*. *Botaõ* mudase-lhe a terminação *aõ* em *oens*, e fica *Botoens*. *Capellaõ* mudase-lhe a terminação *aõ* em *aês*, e fica *Capellaês*.

M. E como se conhece qual dessas formaçoens ha de ser?

D. Conhece-se pelo uso; tudo isto se vê nesta taboa.

---

tableau singular ay aõ ey eu oy. | plurar | aes aõs oês aês eys eus ois.

Se o nome no Singular acabar em *al, ol, ul*, muda-selhe o *L* em *es*, assim como *Pinhal, Pinhaes, Rol, Roes, Azul, Azues*. Se acaba em *el*, mudase-lhe o *L* em *is*, assim como *Burel, Bureis*. Se acaba em *il*, mudase-lhe

17

---

o *L* em *S*, assim como *Buril, Buris*. Se acaba em *aõ*, forma-se da mesma sorte, que se acabàra no dipthongo em *aõ*, e isso he o mais acertado. Os nomes acabados em *im* mudaõ o *m* em *ns* assim como *Serafim, Serafins*. Os nomes acabados em *em* mudaõ o *m* em *ns*; assim como *Homenagem, Homenagens*. Os acabados em *om* mudaõ o *m* em *ns*, assim, como *Som, Sons*. Os acabados em

*um* mudaõ o *m* em *ns* assim como *Commum, Communs*. Os acabados em *ar, er, or*, acrescentase-lhe *es*, assim como *Mar, Mares, Mulher, Mulheres, Amor, Amores*. Os acabados em *az, ez, iz, oz, uz*, acrescentase-lhe *es*, assim como *Paz, Pazes, Rez, Rezes, Perdiz, Perdizes, Noz, Nozes, Cruz, Cruzes*. O que se vê bem na seguinte taboa.

tableau singular al el il ol ul. | plural | aes, eis, is, oes, ues. | singular am, em, im, om, um. | aõs, oês, aês, ens, ins, ons, uns. | singular ar, er, or. | ares eres, ores.

18

tableau singular az, ez, iz, oz, uz. | plural. | azes, ezes, izes, ozes, uzes.

M. E essas regras das formações, que tendes dito, faltaõ algumas vezes?

D. Sim, assim como nome *Mal*, que não muda o *L* no Plurar, mas forma-se por acrescentamento, e se lhe acrescenta *es*, e faz *Males*.

M. Pois como se ha de saber quando faltaõ as taes regras?

D. Sabe-se pelo uso porque a lingua Portugueza he muyto dilatada, e aqui só dizemos o *commum* para o principiante saber depois guiarse.

M. E porque não dissestes mais terminaçoens dos nomes?

D. Porque na lingua Portugueza não me lembro de mais terminaçoens, salvo em nomes proprios, assim como *Tui, Madrid*, e outros.

M. E na lingua Portugueza ha nomes, que não tenhaõ numero Plurar?

D. Sim, assim como *Cal, Tez*.

M. E ha alguns, que não tenhaõ numero Singular?

D. Sim, assim como *Migas, Exequias*.

M. E como se sabem esses nomes?

19

D. Sabem-se pelo uso.

M. Tendes mais que dizer dos numeros, e declinações dos nomes?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo II.

### Das castas, e diversidades dos nomes.

Mestre. Quantas castas ha de nomes?

D. Muytas.

M. Dizey as principaes.

D. Ha nomes Proprios, Appellativos, e Collectivos.

M. Quaes são os Proprios?

D. Nome Proprio he o que significa as cousas proprias, e certas, assim como *Antonio*, que significa tal homem chamado Antonio.

M. E quaes são os Appellativos?

D. São os que significaõ huma cousa, mas incerta, ou esta, ou aquella, assim como *Homem*, que significa hum homem, mas incerto, este, ou aquella.

M. Qual he o nome Collectivo?

D. Nome Collectivo he o que no singular

20

significa muytas cousas por modo de huma só, assim como *Povo*, que no Singular significa muytos homens juntos de modo, que fazem hum povo.

*Tambem ha nomes Substantivos, e nomes Adjectivos.*

M. Quaes são os Substantivos?

D. Nome Substantivo he aquelle, que per si só sem ajuda de outrem pode estar na Oraçaõ.

M. Dizey exemplo.

D. *Amor* he Substantivo porque per si, e sem ajuda de outrem pode estar na Oraçaõ, como quando digo: O *Amor he suave*. O nome *Amor* està per si, e sem necessitar de outro nome para isso na Oraçaõ.

M. E quaes são os nomes Adjectivos?

D. Nome Adjectivo he aquelle, que não pode estar na Oraçaõ sem outro nome, ou clara, ou occultamente.

M. Dizey exemplo.

D. *Pequeno* he nome Adjectivo, porque não pode estar na Oraçaõ sem outro nome ou claro, ou occulto, o qual

21

signifique a cousa, que he pequena, como quando digo: *Meu filho he pequeno*, o Adjectivo *pequeno* não póde

estar na Oração sem o nome *filho*;  
porque se he pequeno, alguma cousa  
he a que he pequena, e assim o  
Adjectivo tem claro o Substantivo,  
de quem depende, e necessita.

M. E quando he que tem occulto o nome,  
de quem necessita para estar na Oração?

D. Quando na Oração só vem o Adjectivo,  
e o seu nome Substantivo, de que necessita,  
não vem, mas entende-se, assim  
como quãdo digo: *O meu pequeno  
jà sabe ler*. Nesta Oração vem o Adjectivo  
*Pequeno* sem o seu Substantivo  
*Filho*, de quem depende, e necessita,  
mas entende-selhe, e faz este sentido:  
*O meu filho pequeno jà sabe ler*.

M. E ha outra regra mais facil para conhecer  
quaes são os nomes Substantivos,  
e Adjectivos?

D. Sim.

M. Dizeya.

D. Os nomes, a que se não póde accommodar  
esta palavra *cousa*, são Substantivos,

22

---

e os nomes a que se póde  
accommodar, são Adjectivos.

M. Dizey exemplos.

D. *Amor* he nome Substantivo, porque não  
se lhe póde accommodar a palavra  
*Cousa*, porque não se diz *Cousa Amor*.  
Este nome *Amorozo* he Adjectivo,  
porque se lhe accommoda a palavra  
*Cousa*, e se diz *Cousa amorosa*.

M. E essa regra falta algumas vezes?

D. Sim, principalmente nos nomes acabados  
em Or, os quaes, posto que  
Substãtivos, às vezes admittem a palavra  
*Cousa*, mas advirta-se que entãõ  
fica feyto Adjectivo, assim como  
*Vencedor*, que he Substantivo, e admitte  
a palavra *Cousa*, porque dizemos  
*Cousa vencedora*.

M. E quantas terminaçoens tem os Adjectivos  
a respeyto dos Substãtivos?

D. Huns tem huma, outros tem duas.

M. E quaes são os que tem duas?

D. Os que acabaõ em *O*, ou em *M*,  
ou *U*.

M. Dizey exemplo.

D. *Branco* tem duas terminaçoens, huma em *O Branco*, outra em *A Branca*.

23

---

*Bom* tem duas terminações, hũa em *M. Bom*, outra em *A Boa*.

M. E para que servem essas duas terminações?

D. Servem hũa para os Substantivos masculinos, e outra para os femininos.

M. Dizey exemplo.

D. *Panno Branco*. A terminação em *O*, e adjectivo *Branco* serve, e se accomoda com o nome *Panno*, que he masculino. *Capa Branca*. A terminação em *A*, e Adjectivo *Branca* serve ao nome *Capa*, que he feminino.

M. E quaes são os Adjectivos, que tem huma só terminação?

D. Os que acabaõ em *E*, *L*, *Z*, e outros.

M. Dizey exemplos.

D. *Amante*, *Leal*, *Contumaz*.

M. E porque tem estes Adjectivos huma só terminação?

D. Porque a mesma terminação serve para os Substantivos masculinos, e femininos.

M. Dizey exemplo.

D. *Mulher amante*, *Homem amante*, o Adjectivo *Amante* serve ao nome *Mulher*, que he feminino, e ao nome *Homem*,

24

---

que he masculino.

M. E ha algum nome Adjectivo acabado em *A*, que sirva para os Substantivos masculinos, e femininos?

D. Sim.

M. Qual he?

D. O nome *Cada*, porque dizemos *Cada irmaõ*, e dizemos *Cada irmãa*.

M. E quaes são os nomes masculinos, e quaes os femininos?

D. Masculinos são os que antes do Nominativo tem o artigo *O*, assim como *O Homem*; Femininos os que antes do Nominativo tem o artigo *A*, assim como *A Mulher*.

M. E o Adjectivo pòde às vezes servir de Substantivo?

D. Sim.

M. Quando?

D. Quando se poem em lugar do Substantivo.

M. Dizey exemplo.

D. *O azul logo desbota.* Nesta Oração o adjectivo *Azul* serve de Substantivo, porque se poem em lugar do Substantivo *Cor*, e faz este sentido. *A cor azul logo desbota.*

25

---

M. Continuay as castas dos nomes?

D. Ha nomes Relativos, e Infinitos.

M. Quaes são os Relativos?

D. Relativo he o que traz à memoria o nome antecedente.

M. Porque se chama Relativo?

D. Porque diz ordem ao seu antecedente.

M. E que cousa he nome antecedente?

D. He o nome, que vem na Oração antes do outro nome.

M. Dizey exemplo.

D. *Estimo aquelle Religiozo, o qual he mortificado.* Nesta Oração o nome *Religiozo* he antecedente do Relativo *Qual*, porque està posto antes do tal Relativo.

M. E que cousa he trazer à memoria o nome antecedente?

D. He tornallo a lembrar, e tornar a fazer menção delle.

M. Dizey exemplo.

D. *Estimo aquelle Religiozo, o qual he mortificado.* Nesta Oração o Relativo *Qual* torna a trazer à memoria o nome *Religiozo*, porque faz este sentido. *Estimo aquelle Religiozo, o qual Religiozo he mortificado.*

26

---

M. E o nome Adjectivo pode servir de antecedente ao nome Relativo?

D. As vezes sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Qual he o pay, tal he o filho.* Nesta Oração o adjectivo *Qual* serve de antecedente ao Relativo *Tal*.

M. E quaes são os nomes Infinitos?

D. Nome Infinito he o que diz ordem a alguma pessoa, porèm não a declara, e se pòde accommodar a qualquer pessoa, assim como *Quem*.

M. Continuy as castas de nomes?

D. Ha nomes Patrios, e nomes Nacionaes.

M. Quaes são? Emendou-se em vários lugares, mas não noutros; decidir e uniformizar critério]

D. Patrios são os que declaraõ a Patria, assim como *Lisbonense, Romano*.

Nacionaes são os que declaraõ as naçoens, assim como *Italiano, Portuguez*.

M. Continuy as castas de nomes.

D. Ha nomes Partitivos, e Numeraes.

M. Quaes são os Partitivos?

D. Partitivos são os que significaõ hum de muytos, ou muytos, e cada hum persi.

27

---

M. Dizey Exemplos.

D. *Algum* significa hum de muytos. *Todo* significa muytos, e cada hum persi.

M. Porque?

D. Porque quando digo *Algum homem falla*, o nome *Algum* mostra que falla hum homem, e que ha mais homens. Quando digo *Todo o homem falla*, o nome *Todo* mostra que todos os homens fallaõ, e que cada hum falla.

M. E porque se chamaõ esses nomes nomes Partitivos?

D. Porque significaõ por modo de quem aparta, ou sepàra.

M. Dizey exemplos.

D. Quando digo *Algum homem falla*, parece que aparto o tal homem dos demais. E quando digo *Todo o homem falla*, parece que aparto o todo, que he homem, do todo; que o não he, nem falla, assim como da Pedra, do Leaõ, &c.

M. E ha nomes, que não sendo Partitivos, tenhaõ as vezes força de Partitivos?

D. Sim.

28

---

M. Quaes são?

D. São alguns Adjectivos, quando vem na Oraçaõ de sorte, que parece apartaõ

humas cousas das outras.

M. Dizey exemplo.

D. *As Lans negras não tomaõ outra cor.* Nesta Oração o Adjectivo *Negras* tem força de Partitivo, porque parece aparta humas lans de outras lans; as negras das que o não saõ.

M. E quaes saõ os nomes Numeraes?

D. Saõ os que significaõ algum numero, assim como *Hum, Dous, Tres.*

M. E quantas castas ha de nomes Numeraes?

D. As principaes saõ duas, Numeraes Cardinaes, Numeraes Ordinaes.

M. Quaes saõ?

D. Numeraes Cardinaes saõ os que significaõ absolutamente algum numero, assim como *Hum, Dous, Tres, &c.* Numeraes Ordinaes Saõ os que significaõ algum numero, mas com ordem, assim como *Primeyro, Segundo, Terceyro, &c.*

M. Continuy as castas de nomes.

D. Ha nomes Positivos, Comparativos,

29

---

Superlativos.

M. Quaes saõ os Positivos?

D. Positivos saõ aquelles, que significaõ a cousa absoluta, e simplesmente.

M. E que cousa he significar absoluta, e simplesmente?

D. He significar a cousa meramente, sem mayoria, nem excesso.

M. Dizey exemplo.

D. *Alvo* significa simplesmente; porque significa que huma cousa he alva sem dizer em que he mais alva *que* outra, e sem dizer se he muyto mais alva. *Mais alvo* não significa simplesmente, porque significa que huma cousa tem a alvura mayor. *Alvissimo* não significa simplesmente; porque não só significa *que* huma cousa he alva, e tem alvura, mas que he muyto alva, e tem alvura grande.

M. E quaes saõ os Comparativos?

D. Comparativos saõ os que servem para comparar as cousas entresi, e acrescentaõ

a significação do seu Positivo,  
assim como *Mayor, Melhor*.

M. Explicay isso.

30

---

D. *A Cidade de Lisboa he mayor que a do Porto*. Nesta Oração o nome *Mayor* serve de comparar a grandeza da Cidade de Lisboa com a grandeza da do Porto, e acrescenta a significação do seu Positivo que he o nome *Grande*.

M. E na lingua Portugueza todos os nomes Adjectivos Positivos tem Comparativo?

D. Só muyto poucos Positivos he que tem Comparativo.

M. E quaes são?

D. São estes. *Bom* faz no Comparativo *Melhor*. *Mão* faz no Comparativo *Peor*, *Grande* faz no Comparativo *Mayor*, *Pequeno* faz *Menor*. Além destes ha tambem o Comparativo *Superior*, que tem por Positivo a Preposição *Sobre, Inferior, Anterior, Posterior, Interior, e Exterior*, que tambem nascem de algumas Preposições.

M. Pois se ha taõ poucos nomes Comparativos, que se faz para comparar as cousas?

D. Suppre-se a falta do Comparativo com

31

---

a palavra *Mais*, e o Positivo.

M. E *que* cousa he supprir a falta de alguma palavra?

D. He pôr alguma palavra, ou palavras, que significão alguma cousa em lugar de outra palavra, que significa a mesma cousa.

M. Dizey exemplo.

D. Quero dizer *Meu sogro he velho*. Naõ me lembra a palavra *Sogro*, suppro a falta da tal palavra com outras, que significão o mesmo, e digo. *O Pay de minha mulher he velho*, e fica supprida a palavra *Sogro*, porque as palavras *Pay de minha mulher* significão o mesmo, que a palavra *Sogro*.

M. Dizey agora exemplo de como se suppre o Comparativo com a palavra *Mais*, e o Positivo.

D. Quero comparar a alvura da neve com a do papel, e digo: *A neve he mais*

*alva, que o papel.* Nesta Oração as palavras *Mais alva* suprem a falta do Comparativo do Positivo *Alvo*.

M. E ha Adjectivos, que não admittem Comparativo, nem ainda suprido?

32

---

D. Sim.

M. Quaes são?

D. *Celeste, Nacido, Morto, Comprado, Desterrado*, e outros, porque não se diz *mais morto, mais nacido*; &c.

M. E como se sabe quaes são esses adjectivos?

D. Sabe-se pelo uso.

M. Quaes são os nomes superlativos?

D. Superlativos são os nomes adjectivos que significão a cousa com excesso, assim como *Alvissimo* que significa muyto alvo.

M. E donde nascem, e se formão os nomes Superlativos?

D. Dos seus Positivos, assim como *Alvissimo* nasce, e se forma do Positivo *Alvo*.

M. E como se formão?

D. Formão-se segundo a terminação do Positivo.

M. De que sorte?

D. Se o Positivo acaba em *O*, ou em *E*, muda-selhe o *O*, ou *E*, em *issimo*, assim como *Bello, Bellissimo*, ou *Bellissima, Amante, Amantissimo*, ou *Amantissima*, se acaba em *L*, acrescentaselhe

33

---

ou *issimo*, ou *issima*, assim como, *Fertil, Fertilissimo*, ou *Fertilissima*.  
Se acabar em *M*, muda-selhe o *M*, em *nissimo*, ou *nissima*, assim como *Bom, Bonissimo*, ou *Bonissima, Commum, Commumnissimo*, ou *Commumnissima*.  
Se acaba em *Z*, mudaselhe o *Z*, em *cissimo*, ou *cissima*, assim como *Capaz, Capacissimo*, ou *Capacissima*.

M. E porque dizeis *issimo*, ou *issima*?

D. Porque os Superlativos tem duas terminaçoens, huma que serve para os Substantivos masculinos, outra para os femininos.

M. Dizey exemplos.

D. *Homem alvissimo, Mulher alvissima.*

M. E essas regras que destes para formar os Superlativos faltaõ algumas vezes?

D. Sim faltaõ em alguns.

M. Dizeios.

D. *Pessimo* que he Superlativo do adjectivo *Mao*. *Novilissimo*, que he Superlativo do adjectivo *Nobre*, *Fidellissimo*, de *Fiel*, *Sacratissimo* de *Sagrado*, *Frigidissimo*, de *Frio*, *Amicissimo*,

34

---

de *Amigo e outros*.

M. E ha alguns Adjectivos, que não formaõ Superlativo?

D. Sim.

M. Dizey-os.

D. *Leal, Enfermo, Ferido*, e outros muytos, que se sabem com o uso.

M. E quando queremos significar esses Adjectivos com excesso, que se faz?

D. Suppre-se a falta do Superlativo com o Positivo, e a palavra *Muito*.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro està muyto enfermo*. Nesta Oraçaõ o Positivo *Enfermo*, e a palavra *Muyto* supre a falta do Superlativo.

M. E pode-se usar isso tambem com os Positivos que formaõ Superlativo?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro he muyto alvo*, ou *Pedro he alvissimo*.

M. E ha alguns Adjectivos, que de nenhum modo admittaõ Superlativo?

D. Sim.

M. Dizeyos.

D. *Celeste, Nascido, Morto, e Desterrado*, e

35

---

outros muytos, que se aprendem com o uso; porque não dizemos *Muyto nacido* &c.

M. Tendes mais que dizer dos nomes?

D. Mais ha que dizer mas isto basta.

## Capitulo III. Dos Pronomes.

Mestre. Qual he a segunda casta de palavras de que consta a Oraçaõ?

D. Pronomes.

M. Que cousa he Pronome?

D. He huma palavra, que se poem em lugar de Nome.

M. Dizey exemplo.

D. *Elle* he Pronome porque se poem em lugar de Antonio, Pedro &c. e assim quando quero dizer *Antonio joga* digo *Elle joga*, e o Pronome *Elle* faz as vezes do nome *Antonio*.

M. E quantas castas ha de Pronomes?

D. Muytas.

M. Dizey-as

D. Ha Pronomes Primitivos, ou Pessoaes.

36

M. Quaes saõ.

D. *Eu*, *Tu*, *Elle*, ou *Ella*.

M. Porque dizeis *Elle*, ou *Ella*.

D. Porque o Pronome *Elle* tem duas terminações, huma para servir aos nomes Masculinos, outra aos Femininos.

M. E esses Pronomes declinaõ-se?

D. Sim.

M. Dizey as declinaçoens desses Pronomes.

D. Declinaçaõ do Pronome *Eu*.

Numero Singular.

tableau nominativo | eu. | genitivo | de mim. | dativo | me, ou a mim. | accusativo | ablativo

Numero Plurar.

tableau nominativo | nós. | genitivo | de nós. | dativo | a nós. | accusativo

37

tableau ablativo | de nós.

M. Dizey exemplos desses casos.

D. *Eu amo*, o Pronome *Eu* està em Nominativo do Singular. *Coytado de mim*, o Pronome *Mim* està em Genitivo. *Deume dinheyro* o Pronome *me* està em Dativo. *A mim o deve* o Pronome *me* està em Accusativo. *Demim o sabe* o Pronome *mim* està em Ablativo.

M. E porque razão está o Pronome nos casos, que dissestes?

D. Isso aprende-se na Syntaxe.

M. E no Ablativo ha às vezes alguma differença?

D. Sim.

M. Quando?

D. Quando vem com a proposição *Com*, porque então no Singular disse *Comigo*, e no Plurar *Com nosco*.

M. Dizey exemplos.

D. *Pedro foy comigo, Pedro foy com nosco*.

M. Dizey a declinação do Pronome *Tu*.

D. Declinação do Pronome *Tu*.

38

Numero Singular.

tableau nominativo | tu. | genitivo | de ti. | dativo | te ou a ti. | accusativo | vocativo | ablativo

Numero Plurar.

tableau nominativo | vòs. | genitivo | de vòs. | dativo | a vòs. | accusativo | vocativo | ablativo | de vòs.

M. Dizey exemplos desses casos.

D. *Tu amas* o Pronome *Tu* está em Nominativo.

*Coytado de ti* o Pronome

*Ti* está em Genitivo, &c.

M. E no Ablativo ha differença quando vem com a proposição *Com*.

D. Sim; porque se diz *Comtigo* no Singular, e *Com vosco* no Plurar.

M. Dizey exemplos.

39

D. *Esta comtigo; Está Com vosco*.

M. Dizey a declinação do Pronome *Elle*, ou *Ella*.

D. Declinação do Pronome *Elle*, ou *Ella*.

Numero Singular.

tableau nominativo | elle, ou ella. | genitivo | delle, ou della. | dativo | lhe, ou a elle, ou a ella. | accusativo | a elle, ou a ella. | ablativo

Numero Plurar.

tableau nominativo | elles, ou ellas. | genitivo | delles, ou dellas. | dativo | lhes, ou a elles, ou a ellas. | accusativo | a elles, ou a ellas. | ablativo

M. Dizey exemplos desses casos.

D. *Elle ama. Elle* està em Nominativo. *Coytado delle* o Pronome *delle* està em: Genitivo. *Deulhe dinheyro* o Pronome *Ihe* està em Dativo. *A elle*

40

*espero.* O Pronome *A elle* està em Accusativo, *Delle o sabe* o Pronome *delle* està em Ablativo.

M. E ha mais algum Pronome Pessoal Primitivo?

D. Não; mas o Pronome *Elle*, ou *Ella* quando he Reciproco tem diversa declinação da que fica dita.

M. E que cousa he Reciproco.

D. Reciproco he aquella palavra que depois da acção, ou obra sahir da pessoa, a faz entrar, ou tornar para a mesma pessoa.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro rio-se*, a particula, ou palavrinha *se* he Reciproco; porque tendo a acção de ferir sahido de Pedro, que foy o feridor, o Pronome *Se* a faz tornar para o mesmo Pedro, e mostra, que elle foy o ferido.

M. Dizey a declinação do Pronome *Elle*, sendo Reciproco.

D. Declinação do Pronome *Elle*, ou *Ella* quando passa a ser Reciproco.

Numero Singular, e Plurar.

41

tableau genitivo | de si. | dativo | se, ou a si. | accusativo | ablativo

M. E porque não differençaes o numero Singular do Plurar?

D. Porque este Reciproco da mesma sorte se declina no Singular, e Plurar.

M. E porque não dissestes o Nominativo?

D. Porque carece de Nominativo.

M. Dizey exemplos de mais casos.

D. *He Senhor de si.* O Reciproco *Si* està em Genitivo *A si o deve* està em Dativo. *Accusou-se* està em Accuzativo. *Falla de si*, està em Ablativo.

M. E no Ablativo com a preposição *Com* padece alguma mudança?

D. Sim, porque então disse *Comsigo*.

M. Dizey exemplos.

D. *Falla comsigo. Fallaõ comsigo.*

M. E porque se chamaõ a estes nomes  
Pessoaes?

D. Porque mostraõ as pessoas.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu* mostra a primeyra pessoa do Singular.

42

---

M. E porque se chamaõ Primitivos?

D. Porque delles nascem outros Pronomes  
que se chamaõ Derivados, e  
Possessivos.

M. Quaes saõ esses Pronomes?

D. Saõ estes *Meu*, ou *Minha*, que nasce  
do Pronome *Eu*, *Teu*, ou *Tua*, que nasce  
de *Tu*. *Seu*, ou *Sua*, que nasce  
do Pronome, e Reciporco *Si*, *Nosso*,  
ou *Nossa*, que nasce do Pronome  
*Nòs*, *Vosso*, ou *Vossa*, que nasce do  
Pronome *Vòs*.

M. E porque se chamaõ Possessivos esses  
Pronomes?

D. Porque significaõ a posse, e ser senhor  
de alguma cousa; e assim como  
quando digo *Isto he meu*, *Isto he teu*.

M. E como se declinaõ esses Pronomes?

D. Declinaõ se como qualquer outro adjectivo  
só tem de particular, que *Teu*,  
ou *Tua*, *Seu*, ou *Sua* não tem Vocativo.

M. E ha mais castas de Pronomes?

D. Ha Pronomes, que saõ Demonstrativos,  
e Relativos, e ha Pronomes,  
que só saõ Relativos.

M. Quaes saõ os que saõ Demonstrativos,

43

---

e Relativos?

D. Saõ os seguintes *Este*, ou *Esta*, *Aquelle*,  
ou *Aquella*, *Esse*, ou *Essa*, *Isto*,  
*Isso*, *Aquillo*.

M. E porque se chamaõ Demonstrativos  
esses Pronomes?

D. Porque significaõ de sorte, que parece  
estaõ mostrando a cousa que significaõ,  
assim como quãdo digo *Este homem*  
o Pronome *Este* parece està mostrando  
ao *Homem*.

M. E esses pronomes sempre saõ Demonstrativos?

D. Sim.

M. E porque se chamaõ esses Pronomes Relativos?

D. Porque trazem à memoria o seu antecedente.

M. Dizey exemplo.

D. *Vi vosso filho este me pareceo esperto.* Nesta Oração o Pronome *Este* he Relativo, porque traz à memoria o seu antecedente *Filho*, e faz este sentido, *Vi vosso filho, este filho me pareceo esperto.*

M. E esses Pronomes saõ sempre Relativos?

D. Naõ.

44

M. Quando he, que naõ saõ Relativos?

D. Quando naõ tem antecedente proprio com quem concordem.

M. Dizey exemplo.

D. *Esta caza he grande.* Nesta Oração o Pronome *Esta* naõ he Relativo, porque naõ tem antecedente.

M. Como se declinãõ esses Pronomes?

D. Os Pronomes *Este*, ou *esta Esse*, ou *Essa*, *Aquelle*, ou *Aquella* declinãõ-se da mesma sorte, que o Pronome *Elle*, ou *Ella*.

O Pronome *Isto*, *Isso*, *Aquillo* tem declinaçaõ particular.

M. Dizey a declinaçaõ do Pronome *Isto*?

D. Declinaçaõ do Pronome *Isto*.

Numero Singular.

tableau nominativo | isto. | genitivo | disto. | dativo | a isto. | accusativo | ablativo

45

M. E porque naõ dizeis o Numero Plurar?

D. Porque o naõ tem.

M. E como se declinãõ os Pronomes *Isso*, e *Aquillo*.

D. Da mesma sorte, que o Pronome *Isto*.

M. E quaes saõ os Pronomes, que saõ Relativos, e naõ saõ Demonstrativos?

D. Saõ os seguintes *Mesmo*, ou *Mesma O*, ou *A*, *Qual*, ou *Que*.

M. E como se declina o Pronome *Mesmo*, ou *Mesma*?

D. Declina se como qualquer outro Ad[jectivo].

M. Tem algua particularidade esse Pronome?

D. Tem de particular, *que* se ajunta a todos os Pronomes, Primitivos, Possessivos, e Demonstrativos.

M. Dizey exemplos.

D. *Eu mesmo o vi, Tu mesmo o viste, Elles mesmos o viraõ, Falla de si mesmo. Os meus mesmos me perseguem.*

M. E como se declina o Pronome *O*, ou *A*.

D. Esse Pronome não se declina, porque não tem mais caso, que o Accuzativo, em ambos os numeros.

M. Dizey exemplo.

46

D. *Pedro vem, e eu o chamey. O Pronome O, està em Accuzativo, Comi peras; e as colhi.*

M. Não dissestes no Capitulo primeyro, que *O*, e *A*, eraõ artigos, como agora dizeys que são Relativos?

D. Humas vezes são artigos, outras Relativos.

M. E quando he que são Relativos?

D. Quando trazem à memoria o seu antecedente.

M. Dizey exemplo.

D. *Comi peras, e as colhi.* Nesta Oração a palavra as traz a memoria o antecedente *Peras*, e faz este sentido. *Colhi peras, e as peras comi.*

M. Dizey a declinação do Pronome Relativo *Qual*, ou *Que*?

D. Declinação do Pronome Relativo *Qual*, ou *Que*.

Numero Singular.

tableau nominativo | o qual, ou a qual, ou que. | genitivo | do qual, ou da qual, ou que. | dativo | ao qual, ou à qual, ou que.

47

tableau accuzativo | ao qual, ou à qual, ou que. | ablativo | do qual, ou da qual, ou que.

Numero Plurar.

tableau nominat. | os quaes, ou as quaes, ou que. | genitivo | dos quaes, ou das quaes, ou que. | dativo | aos quaes, ou as quaes, ou que. | ablativo | dos quaes, das quaes, ou que.

M. Dizey exemplos.

D. *Amey a Deos, o qual me premiou, ou amey a Deos, que me premiou.* O Relativo *Qual*, ou *Que* està em Nominativo.  
*O campo, do qual sou Senhor,*  
ou *O campo, de que sou Senhor.* O Relativo *do qual*, ou *do que* està em Genitivo.

*O argumento, ao qual respondestes, ou a que respondestes. O Relativo ao qual, e que está em Dativo. O criado ao qual mandey, ou a que mandey. O Relativo ao qual, ou que está em Accuzativo. A pessoa, da qual o o sey, ou de que o sey o Relativo da qual, ou de que está em Ablativo.*

M. E esta palavra *Que* sempre he Relativo?

D. Naõ muytas vezes he conjunção.

48

---

M. Quando?

D. Quando naõ traz à memoria nenhum nome antecedente.

M. Dizey exemplo.

D. *Naõ quero, que meu filho brinque.* Nesta Oração a palavra *Que* naõ he Relativo, porque, naõ traz à memoria antecedente algum.

M. Esta palavra *Quem* significa as vezes o mesmo que o Relativo *Que*?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Aqui esta Pedro a quem eu ensiney.*

M. Tendes mais, que dizer dos Pronomes?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo IV.

### Dos Verbos, e das suas pessoas, modos, e tempos.

Mestre. Qual he a terceyra casta de palavras, de que usa a Oração na lingua Portugueza?

D. Os Verbos.

49

---

M. Que cousa he Verbo?

D. Verbo he huma palavra significativa, que tem pessoas, numeros, modos, tempos, e naõ se declina por casos.

M. Dizeis que os Verbos tem pessoas, e que couza he pessoa?

D. Pessoa he a palavra do Verbo, que tem antes de si algum Pronome pessoal.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo* he pessoa, porque tem antes de si o Pronome pessoal *Eu*. *Eu amo*.

M. E quantas persoas tem o Verbo?

D. Tres no Singular, e tres no Plurar.

M. Quaes são as do Singular?

D. São as que tem antes de si aos Pronomes persoas, *Eu, Tu, Elle*.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo, Amas, Ama*, são persoas do Singular, porque tem antes de si os Pronomes persoas. *Eu amo, Tu amas, Elle ama*, ou pode ter os taes Pronomes.

M. E quaes são as do Plurar?

D. São as que tem antes de si os Pronomes *Nós, Vós, Elles*.

M. Dizey exemplos.

D. *Amamos, amais, amão*. São persoas

50

---

do Plurar porque tem antes de si os Pronomes persoas *Nós, Vós, Elles*.  
*Nós amamos, Vós amais, Elles amão*.

M. E estes Pronomes sempre se poem antes dessas persoas?

D. Não, mas ou se poem, ou se entendem.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo a Pedro*. Nesta Oração a pessoa *Amo*, não tem antes de si Pronome, mas entendese: lhe porque *Amo* val o mesmo que *Eu amo*.

M. E entre essas persoas ha primeyra, segunda, e terceyra?

D. Sim.

M. Qual he a primeyra pessoa?

D. He a que falla, e tem antes de si o Pronome *Eu*, ou *Nos*.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo Amamos* são as primeyras persoas, porque são as que fallaõ, e tem antes de si o Pronome *Eu*, ou *Nos* *Eu amo, Nós amamos*.

M. Qual he a segunda?

D. He a pessoa a quem se falla, e tem antes de si o Pronome *Tu*, ou *Vós*.

M. Dizey exemplo.

51

---

D. *Amas, Amais*. São segunda pessoa, porque são a pessoa a quem se falla, e

tem antes de si o Pronome *Tu*, ou  
*Vòs, Tu amas, Vòs amais.*

M. Qual he terceyra.

D. he a pessoa de que se falla, e tem antes  
de si o Pronome *Elle*, ou *Elles.*

M. Dizey exemplo.

D. *Ama, Amaõ*, são terceyra pessoa, porque  
he de quem se falla, e tem antes  
o Pronome *Elle*, ou *Elles, Elle*  
*ama, Elles amaõ.*

M. Dissestes que o Verbo tinha numeros  
que numeros tem?

D. Singular, e Plurar.

M. Qual he o Singular?

D. São as palavras, ou pessoas, que tem  
antes de si os Pronomes, *Eu, Tu,*  
*Elle, Eu amo, Tu amas, Elle ama.*

M. Qual he o Plurar?

D. São as palavras, ou pessoas, que tem  
antes de si os Pronomes, *Nós, Vós,*  
*Elles.*

M. Dizey exemplo.

D. *Amamos, Amais, Amaõ*, são Plurar,  
porque tem antes de si os Pronomes,  
*Nós, Vós, Elles, Nòs amamos, Vòs*

52

---

*amais, Elles amaõ.*

M. Dissestes, que os Verbos tinhaõ modos,  
e que cousa he Modo?

D. Modo he maneyra de significar do  
Verbo.

M. E quantas maneyras de significar tem  
os Verbos?

D. As que basta explicar, e declarar, são  
quatro.

M. Quaes são?

D. A maneyra de Significar affirmando,  
e mostrando.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo, Amaràs, Amey, &c.* que significaõ  
affirmando, e mostrando, que  
amo, ou que amey.

M. E como se chama a essa maneyra de  
significar?

D. Modo Indicativo.

M. E porque se chama Indicativo.

D. Porque Indicativo, quer dizer mostrador.

M. Qual he a segunda?

D. He a maneyra de significar mandando.

M. Dizey exemplos.

D. *Ama tu, Lea elle* que significaõ por modo de quem mãda amar, e ler, &c.

53

---

M. E como chamaõ a essa maneyra de significar?

D. Modo Imperativo.

M. Porque?

D. Porque Imperativo quer dizer mandante.

M. Qual he a terceyra?

D. He a maneyra de significar debayxo de alguma condiçaõ.

M. Dizey exemplos.

D. *Ainda que eu ame, se eu amasse*, que naõ significaõ certamente, que amo, nem que amey, mas significaõ debayxo de condiçaõ que assim fosse.

M. E como se chama essa maneyra de significar?

D. Modo Subjunctivo.

M. Porque?

D. Porque Subjunctivo quer dizer cousa, que està junta com outra, e este modo significa pela condiçaõ, ou particula, que se lhe ajunta.

M. Qual he a quarta?

D. He a maneyra de significar sem affirmar nada.

M. Dizey exemplos.

D. *Amar, Amando*, que naõ affirmaõ

54

---

nada.

M. E como se chama essa maneyra de significar?

D. Modo Infinito.

M. Porque?

D. Porque Infinito quer dizer cousa, que naõ tem fim, nem termo, e as palavras, que naõ affirmaõ nada significaõ como se naõ tiveraõ fim.

M. E de que constaõ os modos do Verbo?

D. De Tempos.

M. E que cousa he Tempo?

D. Tempo geralmente fallando, são as horas, os dias, os annos.

M. E quantas sortes ha de Tempos?

D. Tres.

M. Quaes são?

D. Presente, Passado, Futuro.

M. Qual he o Presente?

D. São os instantes horas, e dias, que agora vão passando.

M. Qual he o Passado.

D. São os instantes, horas, dias, que já passáraõ.

M. Qual he Futuro?

D. São os instantes, horas, dias, que ainda haõ-de vir.

55

---

M. Tendes dito, que cousa he Tempo geralmente fallando: dizey agora, que cousa he tempo do Verbo?

D. Tempo do Verbo são as palavras do Verbo, que dizem ordem a algum tempo.

M. E quantos tempos tem o Verbo?

D. Tres.

M. Quaes são?

D. Presente, Passado, Futuro.

M. Qual he o Presente.

D. São as palavras do Verbo, que dizem ordem ao tempo presente.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo, Leyo, Ouço*. São tempo presente, porque significaõ que Amo, Leo, Ouço, neste instante, nesta hora &c.

M. Qual he o tempo passado?

D. São as palavras do Verbo, que dizem ordem ao tempo, que passou.

M. Dizey exemplo.

D. *Amey, Amava, Amàra*. São tempo passado, porque significaõ, que tive amor, em os instantes, horas, ou dias &c. que já passáraõ.

M. Que cousa he tempo Futuro.

D. São as palavras do Verbo, que dizem

56

---

ordem ao tempo, que ha de vir.

M. Dizey exemplo.

D. *Amarey, Lerey*. São tempo Futuro, porque signifição que hey de Amar, ou Ler nos instantes, horas, dias, &c. que não são, mas haõ de vir.

M. E quantos tempos Presentes tem o Verbo?

D. Hum em cada modo.

M. E quantos tempos Passados?

D. Tres no Indicativo, tres no Substantivo, e hum no Infinitivo.

M. E porque tem tres tempos Passados?

D. Porque a mesma cousa se pòde considerar Passada por tres sortes.

M. Quaes são.

D. Passada simplesmente a respeyto de si, Passada a respeyto de si, e presente a respeyto de outra, Passada a respeyto de si, e a respeyto de outra.

M. E como se chama o tempo, que significa a cousa assim simplesmente passada?

D. Chama-se Preterito perfeyto.

M. Dizey exemplo desse tempo.

D. *Amey* he perterito perfeyto; porque significa simplesmente, que a minha

57

---

acção de amar, já passou.

M. E como se chama o tempo, que demora a cousa passada em si, e presente a respeyto de outra?

D. Preterito imperfeyto.

M. Dizey exemplo desse tempo.

D. *Ceava*, he preterito imperfeyto, porque mostra que a minha cea já passou, e mostra, que a minha cea foy presente a outra cousa.

M. E como mostra, que a cea foy presente a outra cousa?

D. Não o mostra, quando dizemos sómente a palavra *ceava*, porem mostra o quando usamos della na Oração.

M. Dizey exemplo.

D. *Quando entraste, eu ceava*. Nesta Oração a palavra *Ceava* mostra, que a minha cea já passou a respeyto do tempo, em que fallo, porém mostra,

que foy presente respeyto da tua entrada.

M. E como se chama o tempo, que significa a causa passada a respeyto de si, e a respeyto de outra?

D. Preterito plusquam perfeyto.

58

---

M. Dizey exemplo desse tempo.

D. *Eu ceàra*, he preterito plusquam perfeyto, porque mostra *que* a minha cea já passou a respeyto de mim, e mostra, que tambem já passou a respeyto de outra cousa.

M. E quando o mostra?

D. Naõ o mostra, quando digo sómente *Eu ceàra*, porèm mostra-o no uso da Oraçaõ.

M. Dizey exemplo.

D. *Quando tu entraste, eu ceara*. Nesta Oraçaõ, a palavra *Ceara* mostra, que a minha cea já passou, a respeyto do tempo, em que fallo, e mostra, que tambem já tinha passado, quando tu entraste.

M. E que quer dizer Preterito plusquam perfeyto?

D. Quer dizer Preterito mais que perfeyto.

M. E porque chamaõ aos tempos Passados?

D. Porque Preterito quer dizer Passado.

M. E quantos Futuros tem os Verbos?

D. Dous no Indicativo; dous no Subjunctivo; hum no Imperativo, e hum

59

---

no Infinitivo.

M. E porque tem dous Futuros?

D. Porque a mesma cousa se pòde considerar, ou futura simplesmente, ou futura a respeyto de si, e Passada a respeyto de outra cousa.

M. E como se chama o tempo, que denota a cousa futura simplesmente?

D. Chama-se Futuro.

M. Dizey exemplo desse tempo.

D. *Eu cearey*, he futuro imperfeyto, ou simples, porque significa simplesmente, que a minha, Cea, ainda hade vir.

M. E como se chama o futuro, que significa a cousa futura a respeyto de si, e passada a respeyto de outra.

D. Chama-se Futuro perfeyto, e cõposto.

M. Dizey exemplo desse tempo.

D. *Eu terey ceado*, he futuro perfeyto, porque mostra, que a minha Cea ainda ha de vir antes de outra cousa.

M. E quando he que o mostra?

D. Naõ o mostra, quando só digo estas palavras *Eu terey ceado*, porem mostra o quanto uso dellas na Oraçaõ.

M. Dizey exemplo.

60

---

D. *Terey ceado quando tu entrares*. Nesta Oraçaõ as palavras *Terey ceado* mostra, que a minha cea ainda ha de vir, e mostra, que quando tu entrares a minha cea ha de ter Passado.

M. E alèm do que tendes dito, tem os Verbos alguma cousa, de que se deva tratar.

D. Sim.

M. Qual he?

D. Gerundios, e Participios.

M. E que cousa he Gerundio?

D. Gerundio he huma palavra do modo Infinito, que por si só significa indeterminadamente, mas tem hum tal geyto de significar, que tira a obrar o que se diz, assim como *Amando, Lendo, &c.*

M. E que quer dizer Gerundio?

D. Gerundio quer dizer operativo; porque se deriva do Verbo Latino *Gero* que significa *Obrar*.

M. E que cousa he Participio?

D. Participio he huma palavra, que tem casos, e tempos, assim como, *Amado, Lido, &c.*

M. E Porque se chama Participio?

61

---

D. Porque tem parte de Verbo; porque tem tempos; e tem parte de nome, porque tem casos. Porem isto dos Participios só na Gramatica Latina he que se percebe bem.

## Capitulo V.

### Das Conjugações dos Verbos Auxiliares.

Mestre. Que cousa conjugação?

D. He repetir o Verbo por todos os seus modos, tempos numeros, e pessoas.

M. E antes de entrar a saber as conjugações commuas, he necessario saber algumas particulares?

D. Sim.

M. Quaes?

D. As dos Verbos Auxiliares.

M. Que cousa he Verbo Auxiliar?

D. He o Verbo, que ajuda os demais a formar os seus tempos.

M. Dizey exemplo.

D. *Ser*, he Verbo Auxiliar; porque ajuda os Verbos activos a formar os seus

62

tempos Passivos.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu sou amado*. Nesta Oração o Verbo *Ser* com o participio *amado* forma o tempo presente do Verbo passivo do activo *Amo*, como veremos adiante.

M. E quantos Verbos Auxiliares ha na lingua Portugueza?

D. Dous.

M. Quaes são?

D. O Verbo *Ser*, o Verbo *Ter*, ou *Haver*.

M. Dizey a Conjugação do Verbo *Ser*.

*D. Conjugação do Verbo Auxiliar Ser.*

Modo Indicativo.

tableau n. s. | eu sou. | tu es. | elle he. | n. p. | nos somos. | vos sois. | elles são.

Preterito imperfeito

tableau n. s. | eu era.

63

tableau tu eras. | elle era. | nos eramos. | vós ereis. | elles eraõ.

Preterito perfeito.

tableau n. s. | eu fuy. | tu foste. | elle foy. | n. p. | nós fomos. | vós fostes. | elles foraõ.

Preterito perfeito Composto.

tableau n. s. | eu tenho sido. | tu tens sido. | elle tem sido. | n. p. | nós temos sido. | vós tendes sido. | elles tem sido.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | eu fora. | tu foras. | elle fora. | n. p. | nós fomos. | vós foreis. | elles foraõ.

64

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tinha sido. | tu tinhas sido. | elle tinha sido. | n. p. | nós tínhamos sido. | vós tinheis sido. | elles tinhaõ sido.

Futuro.

tableau n. s. | eu serey. | tu serás. | elle será. | n. p. | nós seremos. | vós sereis. | elles seraõ.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu terey sido. | tu terás sido. | elle terá sido. | n. p. | nós teremos sido. | vós tereis sido. | elles teraõ sido.

65

Modo Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | sè tu. | seja elle. | n. p. | sejamos nós. | sede vós. | sejaõ elles.

Futuro.

tableau n. s. | seràs tu. | serà elle. | n. p. | seremos nós. | sereis vós. | seraõ elles.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu seja. | tu sejas. | elle seja. | n. p. | posto que nós sejamos. | vós sejais. | elles sejaõ.

66

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | posto que eu fora. | tu foras. | elle fora. | n. p. | posto que nós fomos. | vós foreis. | elles foraõ.

Preterito imperfeyto segundo.

tableau n. s. | eu seria. | tu serias. | elle seria. | n. p. | nós seríamos. | vós seríeis. | elles seriaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu fosse. | tu fosses. | elle fosse. | n. p. | posto que nós fossemos. | vós fosseis. | elles fossem.

67

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tenha sido. | tu tenhas sido. | elle tenha sido. | n. p. | posto que nós tenhamos sido. | vós tendeis sido. | elles tenhaõ sido.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu fora. | tu foras. | elle fora. | n. p. | posto que nós fomos. | vós foreis. | elles foraõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tivera | sido. | tu tiveras sido. | elle tivera sido. | n. p. | posto que nós tiveramos | vós tivereis sido. | elles tiveraõ sido.

68

Futuro.

tableau n. s. | como eu for. | tu fores. | elle for. | n. p. | como nós formos. | vós fordes. | elles forem.

Futuro Composto.

tableau n. s. | posto que eu haja | de ser. | tu hajas de ser. | elle haja de ser. | n. p. | posto que nós hajamos | vós hajais de ser. | elles hajaõ de ser.

Futuro composto.

tableau n. s. | como eu tiver sido. | tu tiveres sido. | elle tiver sido. | n. p. | como nós tivermos sido. | vós tiverdes sido. | elles tiverem sido.

Modo Infinitivo.

Presente.

Ser.

69

tableau preterito perfeyto | ter sido. | futuro | haver de ser. | gerundio, e participio | sendo.

Participio, que serve ao auxiliar *Sido*.

M. E a que Verbos serve de Auxiliar o Verbo *Ser*?

D. Aos Verbos passivos com todos os modos, tempos, numeros, e pessoas, como logo diremos.

M. Dizey a Conjugação do Verbo *Ter*.

*D. Conjugação do Verbo Auxiliar Ter.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau n. s. | eu tenho, ou hey. | tu tens, ou has. | elle tem, ou ha. | n. p. | nós temos, ou havemos. | vós tendes, ou haveis. | elles tem, ou haõ.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | eu tinha, ou havia. | tu tinhas, ou havias. | n. p. | nós tinhamos, ou haviamos. | vós tinheis, ou havieis.

70

tableau elle tinha, ou havia. | elles tinhaõ, ou haviaõ.

Preterito Perfeyto.

tableau n. s. | eu tive, ou houve. | tu tiveste, ou houveste. | elle teve, ou | houve. | n. p. | nós tivemos, ou houvementos. | vós tivestes, ou | houvestes. | elles tiveraõ, ou houveraõ.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tenho tido. | tu tens tido. | elle tem tido. | n. p. | nós temos tido. | vós tendes tido. | elles tem tido.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | eu tivera, ou houvera. | tu tiveras, ou houveras. | elle tivera, ou houvera. | n. p. |  
nòs tiveramos, ou | houveramos. | vòs tivereis, ou | houvereis. | elles tiveraõ, ou | houveraõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tivera tido. | tu tiveras tido. | elle tivera tido. | n. p. | nòs tiveramos tido. | vòs  
tivereis tido. | elles tiveraõ tido.

Futuro.

tableau n. s. | eu terey, ou haverey. | tu teràs, ou

tableau haverás. | elle terà, ou haverà. | n. p. | nòs teremos, ou | haveremos. | vòs tereis, ou  
havereis. | elles teraõ, ou | haverãõ.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu hey de ter, ou | haver. | tu has de ter, ou | elle hade ter, ou | n. p. | nòs  
havemos de | ter, ou haver. | vòs haveis de ter, | ou haver. | elles haõ de ter,

Futuro composto.

tableau n. s. | eu terey tido. | tu teràs tido. | elle terà tido. | n. p. | nòs teremos tido. | vòs tereis  
tido. | elles terãõ tido.

Modo Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | tem tu. | tenha elle, ou haja | elle. | n. p. | tenhamos, ou hajamos nòs. | tende, ou  
havey | vos. | tenhaõ, ou hajaõ elles.

Futuro.

tableau n. s. | teràs, ou haveràs tu. | terà, ou haverà | elle. | n. p. | teremos, ou haveremos |  
nòs. | tereis, ou havereis | vos. | terãõ, ou haverãõ elles.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu tenha,

tableau ou haja. | tu tenhas, ou | hajas. | elle tenha, ou | haja. | n. p. | posto que nòs tenhamos |  
ou hajamos. | vòs tenhais, ou | hajaes. | elles tenhaõ, ou | hajaõ.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | posto que eu tivera, ou | houvera. | tu tiveras, ou | houveras. | elle tivera, ou | n.  
p. | nòs tiveramos, ou | houveramos. | vòs tivereis ou | houvereis. | elles tiveraõ ou | houveraõ.

Preterito imperfeyto segundo.

tableau n. s. | eu teria, ou haveria. | tu terias, ou haverias. | elle teria ou haveria. | n. p. | nòs  
teriamos, ou | haveriamos. | vòs terieis, ou haverieis. | elles teriaõ, ou haveriaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu tivesse, | ou houvesse. | tu tivesses, ou houvesse. | elle tivesse, ou houvesse. | n. p. | nós tivéssemos, | ou houvessemos. | vós tivésseis, ou | houvesseis. | elles tivessem, ou | houvessem.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tenha | tido, ou havido. | tu tenhas tido, ou | havido. | elle tenha tido, | ou havido. | n. p. | nós tenhamos tido, | vós tenhais tido, | elles tenhaõ tido, ou

76

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu tivera, ou houvera, &c. | preterito plusquam perfeyto composto. | posto que eu tivera, ou houvera tido, &c.

Futuro.

tableau n. s. | como eu tiver, ou | houver. | tu tiveres, ou | houveres. | elle tiver, ou | n. p. | como nós tivermos, ou | houvermos. | vós tiverdes, ou houverdes. | elles tiverem, ou houverem.

77

Futuro composto.

tableau n. s. | posto que eu haja | de ter. | tu hajas de ter. | elle haja de ter. | n. p. | nós hajamos de | ter. | vós hajais de ter. | elles hajaõ de ter.

Futuro composto.

Numero Singular.

Como eu tiver tido, &c.

Modo Infinitivo.

tableau presente | ter. | preterito | ter tido. | gerundio | tendo. | participio | tido.

M. E a que Verbos serve de Auxiliar o Verbo *Ter*.

D. A os activos, neutros, e Passivos.

M. Dizey exemplos.

78

D. Eu tenho *amado* aqui serve de Auxiliar ao Verbo activo *Amo*. *Eu tenho gritado*.

Aqui serve de Auxiliar ao Verbo neutro *Gritar*. *Eu tenho sido amado*. Aqui serve de Auxiliar ao Verbo Passivo, *Sou amado*.

M. E para que tempos, he *que* serve de Auxiliar?

D. Para o Preterito perfeyto, para o plusquam perfeyto, para o Futuro, e Gerundio.

M. Dizey exemplos.

D. *Tenho amado* he Preterito perfeyto. *Tinha amado* he plusquam perfeyto. *Terey amado* he Futuro. *Tendo amado* he Gerundio.

M. E como se chamaõ a esses Preteritos, e Futuros?

D. Chamaõ-se Preterito perfeyto composto, Plusquam perfeyto composto, Futuro composto, Gerundio cõposto.

M. E porque se chamaõ compostos?

D. Porque se compoem do Participio de qualquer Verbo, e dos tempos do Verbo *Ter*.

M. E de que Participio se compoem?

D. Do Participio Passivo.

79

---

M. Dizey exemplo.

D. Tenho *amado* compoem-se do Participio passivo do Verbo *Amo*.

M. E de que tempos do Verbo Auxiliar se compoem?

D. De todos.

M. De que sorte?

D. Os Preteritos perfeytos compoem-se de todos os tempos Presentes, e Preteritos perfeytos do Verbo *Ter*.

M. Dizey exemplos.

D. *Tenho amado* he Preterito perfeyto do Verbo *Amo*, e compoem-se do presente *Tenho* do Verbo *Ter*. *Tive amado* he Preterito, e compoem-se de *Tive* perfeyto do Verbo *Ter*. da mesma sorte *Tem tu amado*, posto que *eu tenha amado*, saõ perfeytos do Verbo *Amo*, compoem-se do Presente do Verbo *Ter*.

M. E donde se compoem os plusquam perfeytos?

D. Compoem-se dos Preteritos imperfeytos do Verbo, e tambem dos Plusquam perfeytos.

M. Dizey exemplos.

D. *Eu tinha amado*, he plusquam perfeyto

80

---

do Verbo *Amo*, e compoem-se de *Tinha* Preterito imperfeyto do Verbo *Ter*. *Eu tivera amado* he plusquam perfeyto do Verbo *Ter*.

M. E donde se compoem os Futuros compostos?

D. Dos Futuros do Verbo *Ter*, e do presente *Hey Haja*.

M. Dizey exemplos.

D. *Terey amado; Posto que eu tivera amado* são Futuros compostos, e compoem-se de *Terey*, e *Tiver* Futuros do Verbo *Ter*. *Hey de amar, Posto que eu haja de amar*.

M. E o Verbo *Ter* serve tambem de Auxiliar a si mesmo?

D. Sim.

M. Dizey exemplos.

D. *Tenho tido, Tenha tido, Tive tido*.

M. E esta Grammatica, e modo de fallar pelos compostos do Participio, e Verbo Auxiliar *Ter* he Latina, ou não?

D. Não he Latina, he Barbara.

M. E de *que* lingua a tomou a Portugueza?

D. Dizem que da Tudesca.

81

---

## Capitulo VI. Das Conjugaçoens dos Verbos Regulares.

Mestre. Qual he o Verbo Regular?

D. Verbo Regular he o que se conforma com as regras das Conjugaçoens commuas em tudo.

M. E quantas são as Conjugaçoens commuas?

D. Na lingua Portugueza quatro.

M. Quaes são?

D. A primeyra dos Verbos, que no Infinitivo acabaõ em *Ar*, assim como, *Amar*. A segunda dos acabados em *Er* assim como *Conhecer*. A terceyra dos acabados em *Ir* assim como, *Admittir*. A quarta dos acabados em *Or* assim como, *Por*.

M. E que he necessario para saber essas Conjugaçoens?

D. Basta de cada huma saber a Conjugaçaõ de algum Verbo Regular.

M. Porque?

D. Porque sabida a Conjugaçaõ de qualquer Verbo Regular ficaõ sabidas as

82

---

Conjugaçoens de todos os mais Verbos Regulares daquella terminaçaõ.

M. Dizey exemplos.

D. Sabida a Conjugação do Verbo *Amar* ficaõ sabidas todas as de mais Conjugações dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar* assim como *Estimar*, *Louvar*, &c. Sabida a Conjugação do Verbo *Conhecer* ficaõ sabidas as demais dos Verbos Regulares acabadas no Infinitivo em *Er* assim como *Colher*, *Ier* &c. Sabida a Conjugação do Verbo *Admittir* ficaõ sabidas as demais Conjugações dos Verbos Regulares acabados em *Ir* assim como, *Reprimir*.

M. E de que sorte sabida a Conjugação de hum Verbo ficaõ sabidas as demais Conjugações dos Verbos Regulares daquela Conjugação?

D. Isso se dirà adiante, quando tratarmos das formações.

M. Dizey as Conjugações dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar*.

*D. Conjugação dos Verbos em Ar, e primeyra Conjugação de Verbo Amar.*

83

Modo Indicativo.

Presente.

tableau n. s. | eu amo. | tu amas. | elle ama. | n. p. | nós amamos. | vós amais. | elles amaõ.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | eu amava. | tu amavas. | elle amava. | n. p. | nós amavamos. | vós amaveis. | elles amavaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | eu amey. | tu amaste. | elle amou. | n. p. | nós amamos. | vós amastes. | elles amaraõ.

84

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tenho amado. | tu tens amado. | elle tem amado. | n. p. | nós temos amado. | vós tendes amado. | elles tem amado.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | eu amàra. | tu amàras. | elle amara. | n. p. | nós amaramos. | vós amàreis. | elles amàraõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tinha amado. | tu tinhas amado. | elle tinha amado. | n. p. | nós tinhamos amado. | vós tinheis amado. | elles tinhaõ amado.

85

Futuro.

tableau n. s. | eu amarey. | tu amaràs. | elle amarà. | n. p. | nós amaremos. | vós amareis. | elles amaraõ.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu hey de amar. | tu has de amar. | elle ha de amar. | n. p. | nós havemos de amar. | vós haveis de amar. | elles haõ de amar.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu terey amado. | tu terás amado. | elle terá amado. | n. p. | nós teremos amado. | vós tereis amado. | elles teraõ amado.

86

M. Tendes dito o modo Indicativo, dizey agora as propriedades, deste modo.

D. Affirmar, e mostrar como acima disse, e por isso he modo principal do Verbo.

M. E porque só puzestes o Preterito perfeyto composto: *Eu tenho amado*, e não puzestes tambem outro composto, que he *Eu tive amado*?

D. Porque nesta Grammatica quer Um. que eu responda ajustando a conformidade do Portuguez com o Latim, para assim se facilitarem os meninos pelas regras da lingua Portugueza, a aprenderem as regras, e uso da lingua Latina, e estes Preteritos compostos activos não os ha no Latim, alèm de que os mais usados no Portuguez saõ sòmente os que tenho dito.

M. E porque nos Futuros dissestes dous Futuros compostos?

D. Porque todo o Verbo tem dous Futuros compostos, hum do Verbo *Haver*, e do Infinitivo do Verbo conjugado

87

com a preposição *De*, outro; composto do Verbo *Ter*, e do participio do Verbo conjugado.

M. Prosegui a conjugação do Verbo *Amar*.

Modo Imperativo.

tableau presente. | n. s. | ama tu. | ame elle. | n. p. | amemos nós. | amay vós. | amem elles.

Futuro.

tableau n. s. | amarás tu. | amarà elle. | n. p. | amaremos nós. | amareis vós. | amaraõ elles.

M. Tendes dito o modo Imperativo, dizeyme agora porque não dissestes os preteritos deste modo?

D. Porque os não tem.

M. E porque não dissestes deste modo as

88

primeyras pessoas do Singular?

D. Porque as não tem.

M. E qual he a razão?

D. A razão he: porque significa, comõ já disse, a maneyra de quem manda, e ninguem se manda a si mesmo.

M. E porque não tem Preteritos?

D. Porque a propriedade deste modo he significar a maneyra de quem manda, e o Passado, ou Preterito já se não pode mandar.

M. E porque razão neste modo, e só neste, pondez o Pronome depois do Verbo?

D. Para mais claramente se ver o modo de mandar, porque quando mandamos alguem, ordinariamente se poem o verbo primeyro, e depois o pronome *Ama tu, vay tu*.

M. O Futuro, que dissestes no Indicativo, são as mesmas palavras, que do Imperativo, dizey pois como se ha de conhecer que modo he o a que pertencem?

D. Conhece-se pelo sentido, que tem na oração; se o sentido he de affirmar, e mostrar, pertencem ao Indicativo,

89

se de mandar ao Imperativo.

M. Continuay, a conjugação do verbo *Amar*.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu ame. | tu ames. | elle ame. | n. p. | posto que nós amemos. | vós amais. | elles amem.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | posto que eu amàra. | tu amàras. | elle amàra. | n. p. | posto que nós amaramos. | vós amareis. | elles amàraõ.

Preterito imperfeyto segundo.

tableau n. s. | eu amaria. | tu amarias.

tableau elle amaria. | n. p. | nós amariamos. | vós amarieis. | elles amariaõ.

Preterito prefeyto.

tableau n. s. | posto que eu amasse. | tu amasses. | elle amasse. | n. p. | posto que nós amassemos. | vós amasseis. | elles amassem.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tenha amado. | tu tenhas amado. | elle tenha amado. | n. p. | posto que nós tenhamos amado. | vós tenhais amado. | elles tenhaõ amado.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu amára. | tu amáras. | elle amára. | n. p. | posto que nós amaramos. | vós amareis. | elles amàraõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tivera | amado. | tu tiveras amado. | elle tivera amado. | n. p. | posto que nós tiveramos | vós tivereis amado. | elles tiveraõ amado.

Futuro.

tableau n. s. | como eu amar. | tu amares. | elle amar. | n. p. | como nós amarmos. | vós amardes. | elles amarem.

Futuro composto.

tableau n. s. | posto que eu haja | de amar. | tu hajas de amar. | elle haja de amar. | n. p. | posto que nós hajamos | vós hajais de amar. | elles hajaõ de amar.

Futuro composto.

tableau n. s. | como eu tiver amado. | tu tiveres amado. | elle tiver amado. | n. p. | como nós tivermos | amado. | vos tiverdes amado. | elles tiverem amado.

M. Tendes ditto o Subjunctivo. Dizey agora as propriedades deste modo.

D. As propriedades deste modo saõ significar com hum certo geyto de Futuro, depender de outra palavra, e ordinariamente he regido de algum outro Verbo para fazer sentido perfeyto.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu ame* he Subjunctivo, mas as taes palavras não fazem sentido sem se lhe ajuntar alguma outra palavra do Verbo que o reja, assim como *Permitta Deos que eu ame*.

M. Tem mais propriedades o modo Subjunctivo?

D. Tem tambem outra propriedade, que

os seus tempos não tem firmeza, porque a mesma palavra, que humas

vezes significa tempo Presente,  
outras significa tempo Futuro segundo  
as particulas, conjunçoens,  
e Verbos de que he regido, e tambem  
os Preteritos perfeytos, Imperfeytos,  
e Plusquam perfeytos,  
se confundem na Oraçaõ, e se poem  
huns pelos outros.

M. Dizey exemplos.

D. *Posto que eu trabalhe não estou cansado.*

Nesta Oraçaõ a palavra *Trabalhe*,  
està no presente, porque he rigida  
do Verbo *Estou*, que està no presente.

Porem nestoutra Oraçaõ,  
*Posto que eu trabalhe, não hey de cançar.*

A palavra *Trabalhe* està no  
Futuro porque he regida do Futuro  
*hey de cançar.*

M. E porque puzestes no Subjunctivo  
dous preteritos imperfeytos?

D. Porquenas linguas vulgares os taes  
Subjunctivos tem os taes Preteritos  
imperfeytos, ainda que como já  
disse se confundem muytas vezes, e  
servem huns pelos outros.

94

---

M. E porque puzestes as mesmas palavras  
no primeyro Imperfeyto, e no  
Plusquam perfeyto?

D. Porque servem para hum, e para outro.

M. E porque em huns tempos puzestes a  
conjunçaõ *Posto que*, em outros a conjunçaõ  
*Como*.

D. Porque nem todos os tempos do Subjunctivo  
se podem accomodar com  
qualquer conjunçaõ.

M. E porque no segundo Imperfeyto não  
puzestes conjunçaõ?

D. Porque ordinariamente na Oraçaõ a  
leva depois, e para o sentido não  
necessita della antes.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu ame*: não faz sentido algum; nem  
*Eu ame a Pedro, posto que me aborrece.*

*Eu amaria* Sim faz algum sentido,  
ainda que sempre depende da  
particula; e conjunçaõ, que lhe vay  
diante. *Eu amaria a Pedro, posto que  
me aborrecesse.*

Modo Infinitivo.

tableau presente | amar. | preterito prefeyto | ter amado. | futuro | haver de amar. | gerundio | amando. | participio, que serve aos compostos | amado.

M. Que propriedades tem este modo?

D. Não, affirmar, nem declarar nada por si, e ser sempre regido de outro Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Amar.* Esta palavra por si só, nem affirma, nem declara alguma cousa, e para affirmar, ou declarar alguma cousa ha de ser regida de outro Verbo, assim como *Quero amar.* Onde a palavra *Amar* he regida do Verbo *Quero.*

M. E porque não puzestes no Infinitivo pessoas?

D. Porque as não tem. Como Verbo.

M. Dizey a Conjugação passiva do Verbo *Amar.*

*D. Conjugação passiva do Verbo Amar.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau n. s. | eu sou amado. | tu es amado. | elle he amado. | n. p. | nós somos amados. | vós sois amados. | elles são amados.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | eu era amado. | tu eras amado. | elle era amado. | n. p. | nós eramos amados. | vós ereis amados. | elles eraõ amados.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | eu fuy amado. | tu foste amado. | elle foy amado. | n. p. | nós fomos amados. | vós fostes amados. | elles foraõ amados.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tenho sido amado. | tu tens sido amado. | elle tem sido amado. | n. p. | nós temos sido amados. | vós tendes sido amados. | elles tem sido amados.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | eu fora amado. | tu foras amado. | elle fora amado. | n. p. | nós fomos amados. | vós foreis amados. | elles foraõ amados.

Preterito plusquam perfeyto composto.

98

tableau n. s. | eu tinha sido amado. | tu tinhas sido amado.

tableau elle tinha sido amado. | n. p. | nós tínhamos sido amados. | vós tinheis sido amados. | elles tinhaõ sido amados.

Futuro.

tableau n. s. | eu serey amado. | tu seràs amado. | elle serà amado. | n. p. | nós seremos amados. | vós sereis amados. | elles seraõ amados.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu hey de ser | amado. | tu has de ser | elle ha de ser | n. p. | nós havemos de ser | amados. | vós haveis de ser | elles haõ de ser

Futuro composto.

tableau n. s. | eu terey sido amado.

99

tableau tu teràs sido amado. | elle terà sido amado. | n. p. | nós teremos sido amados. | vós tereis sido amados. | elles teraõ sido amados.

Modo Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | se tu amado. | seja elle amado. | n. p. | sejamos nós amados. | sede vós amados. | sejaõ elles amados.

Futuro.

tableau n. s. | serás tu amado. | serà elle amado. | n. p. | seremos nós amados. | sereis vós amados. | seraõ elles amados.

100

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu seja amado. | tu sejas amado. | elle seja amado. | n. p. | posto que nós sejamos amados. | vós sejais amados. | elles sejaõ amados.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | posto que eu fora amado. | tu foras amado. | elle fora amado. | n. p. | posto que nós foramos amados. | vós foreis amados. | elles foraõ amados.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | eu seria amado. | tu serias amado. | elle seria amado. | n. p. | nós seriamos amados. | vós serieis amados. | elles seriaõ amados.

101

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu fosse amado. | tu fosses amado. | elle fosse amado. | n. p. | posto que nós fossemos amados. | vós fosseis amados. | Elles fossem amados.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tenha sido amado. | tu tenhas sido amado. | elle tenha sido amado. | n. p. | posto que nós tenhamos sido amados. | vós tenhais sido amados. | elles tenhaõ sido amados.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu fora amado. | n. p. | posto que nós fomos amados.

102

tableau tu foras amado. | vós foress amados. | elle fora amado. | elles foraõ amados.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tivera sido amado. | tu tiveras sido amado. | elle tivera sido amado.

n. p. | posto que nós tiveramos sido amados. | vós tivéreis sido amados. | elles tiveraõ sido amados.

Futuro.

tableau n. s. | como eu for amado. | tu fores amado. | elle for amado. | n. p. | como nós formos amados. | vós fordes amados. | elles forem amados.

103

Futuro composto.

tableau n. s. | posto que eu haja de ser amado. | tu hajas de ser amado. | elle haja de ser amado. | n. p. | posto que nós hajamos de ser amados. | vós hajais de ser amados. | elles hajaõ de ser amados.

Futuro composto.

tableau n. s. | como eu tiver sido amado. | tu tiveres sido amado. | elle tiver sido amado. | n. p. | como nós tivermos sido amados. | vós tiverdes sido amados. | elles tiverem sido amados.

Modo Infinitivo.

tableau presente | ser amado. | preterito | ter sido amado.

104

tableau futuro | haver de ser amado. | gerundio | sendo amado. | participio. | amado.

M. Tendes dito a Conjugação Passiva do Verbo *Amar*, dizey agora os tempos da tal Conjugação são simples, ou compostos?

D. Todos são compostos. Huns são compostos sómente do Verbo *Ser*, e do Passivo do Verbo conjugado, assim como, *Sou amado. Era amado, &c.* outros são compostos do Verbo *Ter* e do Participio do Verbo *Ser*, e do Participio do Verbo conjugado; assim como, *Tenho sido amado &c.* a estes he *que* na Conjugação Passiva chamamos compostos.

M. Dizey a Conjugação dos Verbos, que no Infinitivo acabaõ em *Er*.

D. Conjugação dos Verbos em *Er*, e segunda conjugação.

*Conjugação do Verbo Receber.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau n. s. | eu recebo. | nòs recebemos.

tableau tu recibes. | elle recebe. | n. p. | vòs recebeis. | elles recebem.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | eu recebia. | tu recibias. | elle recebia. | n. p. | nòs recebiamos. | vòs recebieis. | elles recebiaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | eu recebi. | tu recibeste. | elle recebeo. | n. p. | nòs recebemos. | vòs recibestes. | elles receberaõ.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tenho recebido, &c.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | eu recebera. | tu receberas. | elle recebera. | n. p. | nòs receberamos. | vòs recebereis. | elles receberaõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tinha recebido, &c.

Futuro.

tableau n. s. | eu receberey. | tu receberás. | elle receberá. | n. p. | nòs receberemos. | vòs recebereis. | elles receberaõ.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu hey de receber, &c.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu terey recebido, &c.

Modo Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | recebe tu. | receba elle. | n. p. | recebamos nòs. | recebey vòs. | recebaõ elles.

Futuro.

tableau n. s. | receberàs tu.

tableau receberà elle. | n. p. | receberemos nòs. | recebereis vòs. | receberaõ elles.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu receba. | tu recibas. | elle receba. | n. p. | posto que nòs recebamos. | vòs recibais. | elles recebaõ.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | posto que eu recebera. | tu recibèras. | elle recibèra. | n. p. | posto que nòs receberamos. | vòs recibèreis. | elles recibèraõ.

Preterito imperfeyto segundo.

tableau n. s. | n. p. | eu receberia. | nós receberíamos. | tu receberias. | vós receberieis.

109

tableau elle receberia. | elles receberiaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu recebesse. | tu recebesses. | elle recebesse. | n. p. | posto que nós recebessemos. | vós recebesseis. | elles recebessem.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tenha recebido.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu recebera. | tu receberas. | elle recebera. | n. p. | posto que nós receberamos. | vós recebereis. | elles receberaõ.

110

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tivera recebido, &c.

Futuro.

tableau n. s. | como eu receber. | tu receberes. | elle receber. | n. p. | como nós recebermos. | vós receberdes. | elles receberem.

Futuro composto.

tableau n. s. | posto que eu haja de receber.

Futuro composto.

tableau n. s. | como eu tiver recebido.

111

Modo Infinitivo.

tableau presente | receber. | preterito | ter recebido. | futuro | haver de receber. | gerundio | recebendo. | participio para os compostos | recebido.

### *Conjugação passiva do Verbo Receber.*

Presente.

tableau eu sou recebido, &c. | preterito imperfeyto | eu era recebido, &c. | preterito perfeyto | eu fuy recebido, &c. | prefeyto composto | eu tenho sido recebido. | preterito plusquam perfeyto | eu fora recebido, &c. | plusquam perfeyto composto | eu tinha sido recebido, &c. | futuro | eu serey recebido, &c. | futuro cõposto | eu hey de ser recebido, &c. | eu terey sido recebido, &c.

Modo Imperativo.

tableau presente | se tu recebido, &c. | futuro | seràs tu recebido, &c.

112

Modo Subjunctivo.

tableau presente | posto que eu seja recebido, &c. | pret. imperfeyto | posto que eu fora recebido, &c. | preterito imperfeyto seg. | eu receberia, &c. | preterito perfeyto | posto que eu

fosse recebido. | perfeyto composto | posto que eu tenha sido recebido, &c. | preterito plusquam perfeyto | plusquam perfeyto composto | posto que eu tivera sido recebido, &c. | futuro | como eu for recebido, &c. | futuro composto | posto que eu haja de ser recebido, &c. | como eu tiver sido recebido, &c.

Modo Infinitivo.

tableau presente | ser recebido. | preterito perfeyto | ter sido recebido. | futuro | haver de ser recebido. | gerundio | sendo recebido. | participio | recebido.

## M. Dizey a Conjugação dos Verbos acabados

113

no Infinitivo em *Ir*.

D. Conjugação terceyra dos Verbos em *Ir*.

### *Conjugação do Verbo Admittir.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau n. s. | eu admitto. | tu admittes. | elle admitte. | n. p. | nós admittimos. | vós admittis. | elles admittem.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | eu admittia. | tu admittias. | elle admittia. | n. p. | nós admittiamos. | vós admittieis. | elles admittiaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | eu admitti.

114

tableau tu admittiste. | elle admittio. | n. p. | nós admittimos. | vós admittistes. | elles admittiraõ.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tenho admittido, &c.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | eu admittira. | tu admittiras. | elle admittira. | n. p. | nós admittiramos. | vós admittireis. | elles admittiraõ.

Plusquam perfeyto composto.

tableau eu tinha admittido, &c.

115

Futuro.

tableau n. s. | eu admittirey. | tu admittiràs. | elle admittirà. | n. p. | nós admittiremos. | vós admittireis. | elles admittiraõ.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu hey de admittir, &c.

Futuro composto.

tableau n. s. | eu terey admittido, &c.

Modo Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | admitte tu.

116

tableau admitta elle. | n. p. | admittamos nós. | admitti vòs. | admittaõ elles.

Futuro.

tableau n. s. | admittiràs tu. | admittirà elle. | n. p. | admittiremos nós. | admittireis vòs. | admittiraõ elles.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu admitta. | tu admittas. | elle admitta. | n. p. | posto que nós admittamos. | vòs admittais. | elles admittaõ.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | posto que eu admittira. | n. p. | posto que nós admittiramos.

117

tableau tu admittiras. | elle admittira. | n. p. | vòs admittireis. | elles admittiraõ.

Preterito imperfeyto segundo.

tableau n. s. | eu admittiria. | tu admittirias. | elle admittiria. | n. p. | nós admittiriamos. | vós admittirieis. | elles admittiriaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu admittisse. | tu admitisses. | elle admitisse. | n. p. | posto nós que admittissemos. | vòs admittissemos. | elles admittissem.

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | posto eu tenha admittido, &c.

118

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu admittira. | tu admittiras. | elle admittira. | n. p. | posto que nós admittiramos. | vòs admittireis. | elles admittiraõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tivera admittido, &c.

Futuro.

tableau n. s. | como eu admittir. | tu admittires. | elle admittir. | n. p. | como nós admittirmos. | vòs admittirdes. | elles admittirem.

119

Futuro composto.

tableau n. s. | posto que eu haja de admittir, &c.

Futuro composto.

tableau n. s. | como eu tiver admittido, &c.

Infinitivo.

tableau presente | admittir. | preterito perfeyto | ter admittido. | futuro | haver de admittir. | gerundio | admittindo.

Participio, que serve aos cōpostos *Admittido*.

*Conjugaçãõ passiva do Verbo Admittir.*

Modo Indicativo.

120 tableau presente | eu sou admittido, &c. | preterito imperfeyto | eu era admittido, &c.

tableau preterito perfeyto | eu fuy admittido, &c. | preterito perfeyto composto | eu tenho sido admittido, &c. | preterito plusquam perfeyto | eu fora admittido, &c. | preterito plusquam perfeyto composto | eu tivera sido admittido, &c. | futuro | eu serey admittido, &c. | futuro cōposto | eu hey de ser admittido. | eu terey sido admittido, &c.

Modo Imperativo.

tableau presente | se tu admittido, &c. | futuro | seras tu admittido, &c.

Modo Subjunctivo.

121 tableau presente | posto que eu seja admittido, &c. | preterito imperfeyto | eu seria admittido. | preterito imperfeyto seg. posto que eu fora admittido, &c. | pret. perfeyto. | posto que eu fosse admittido, &c. | preterito perfeyto composto. | posto que eu tenha sido admittido, &c. | preterito plusquam perfeyto | posto que eu fora admittido, &c.

tableau preterito plusquam perfeyto composto | posto que eu tivera sido admittido, &c. | futuro | como eu for admittido, &c. | futuro composto | posto que eu haja de ser admittido, &c. | como eu tiver sido admittido, &c.

Modo Infinitivo.

tableau presente | ser admittido. | preterito perfeyto | ter sido admittido. | futuro | haver de ser admittido. | gerundio | sendo admittido. | participio | admittido.

*Conjugaçãõ dos Verbos em Or.*

*Conjugaçãõ do Verbo Por.*

Modo Indicativo.

Presente.

122 tableau n. s. | eu ponho. | tu poens. | elle poem. | n. p. | nós pomos. | vós pondes. | elles poem.

Preterito imperfeyto.

tableau n. s. | eu punha. | tu punhas. | elle punha. | n. p. | nós punhamos. | vòs punheis. | elles punhaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | eu puz. | puzeste. | poz. | n. p. | nós puzemos. | puzestes. | puzeraõ.

Preterito perfeyto composto.

123 tableau n. s. | eu tenho posto, &c.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | eu puzera. | puzeras. | puzera. | n. p. | puzeramos. | puzereis. | puzeraõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | eu tinha posto, &c.

Futuro.

tableau n. s. | eu porey. | poràs. | porà. | n. p. | poremos. | poreis. | poraõ.

tableau futuro composto | eu hey de pòr, &c. | eu terey posto, &c.

124

Modo Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | poem tu. | ponha elle. | n. p. | ponhamos nòs. | ponde vòs. | ponhaõ elles.

Futuro.

tableau n. s. | poràs tu. | porà elle. | n. p. | poremos nòs. | poreis vòs. | poraõ elles.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu ponha. | tu ponhas. | elle ponha. | n. p. | posto que nos ponhamos. | vòs ponhais. | elles ponhaõ.

125

Imperfeyto primeyro.

tableau n. s. | posto que eu puzera. | tu puzeras. | elle puzera. | n. p. | posto que nòs puzeramos. | vòs puzereis. | elles puzeraõ.

Preterito imperfeyto segundo.

tableau n. s. | eu poria. | tu porias. | elle poria. | n. p. | nòs poriamos. | vòs porieis. | elles poriaõ.

Preterito perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu puzesse. | tu puzesses. | elle puzesse. | n. p. | posto que nós puzessemos. | vòs puzesseis. | elles puzessem.

126

Preterito perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tenha posto, &c.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu puzera. | tu puzeras. | elle puzera. | n. p. | posto que nòs puzeramos. | vòs puzereis. | elles puzeraõ.

Preterito plusquam perfeyto composto.

tableau n. s. | posto que eu tivera posto, &c.

127

Futuro

tableau n. s. | como eu puzer. | tu puzeres. | elle puzer. | n. p. | como nòs puzermos. | vòs puzerdes. | elles puzerem.

Futuro composto.

tableau n. s. | posto que eu haja de por, &c.

Futuro composto.

tableau n. s. | como eu tiver posto, &c.

Modo Infinitivo.

tableau presente | por. | preterito perfeyto | ter posto. | futuro | haver de pòr. | gerundio | pondo.

128

tableau participio | posto.

### Conjugação passiva do Verbo Por.

Modo Indicativo.

tableau presente | eu sou posto. | preterito imperfeyto | eu era posto. | preterito perfeyto | eu fuy posto. | preterito perfeyto composto | eu tenho sido posto. | preterito plusquam perfeyto | eu fora posto. | preterito plusquam perfeyto cõposto | eu tivera sido posto. | futuro | eu serey posto. | futuro composto | eu hey de ser posto. | eu terey sido posto.

Modo Imperativo.

tableau presente | se tu posto, &c. | futuro | seras tu posto, &c.

Modo Subjunctivo.

tableau presente | posto que eu seja posto, &c. | preterito imperfeyto | eu seria posto, &c.

129

tableau preterito imperfeyto | eu fora posto, &c. | preterito perfeyto | posto que eu fosse posto, &c. | preterito perfeyto composto | posto que eu tenha sido posto, &c. | preterito plusquam perfeyto | posto que eu fora posto, &c. | preterito plusquam perfeyto composto | posto que eu tivera sido posto, &c. | futuro | como eu for posto, &c. | futuro composto | posto que eu haja de ser posto, &c. | como eu tiver sido posto, &c.

Modo Infinitivo.

tableau presente | ser posto. | preterito imperfeyto | ter sido posto. | futuro | haver de ser posto. | gerundio | sendo posto. | participio | posto.

130

## Capitulo VII

### Das formaçoens dos Verbos Regulares.

Mestre. Que cousa he formaçoã?

D. Formaçoã he por huma palavra fazer outra palavra.

M. Dizey exemplo.

D. Quero formar o tempo presente do Indicativo do Verbo *Estimar*, busco o tempo presente do Verbo *Amar*, e por elle vou formando as palavras do Verbo *Estimar*, *Amo*, *Estimo*, *Amas*, *Estimas*, &c.

M. E quantas castas ha de formaçoens?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. Formação por semelhança, e formação por participação.

M. Que cousa he nas palavras participação?

D. He ter huma palavra parte de outra palavra.

M. E que cousa he formação por semelhança?

D. He quando faço a formação de hum

131

---

Verbo, ou nome à semelhança da formação de outro Verbo, ou nome.

M. Dizey exemplo.

D. Quero formar o presente do Verbo *Andar*, e vejo como se forma o presente do Verbo *Amar*, e segundo este se forma, assim vou eu formando o presente do Verbo *Andar*.

M. E que cousa he formação por participação?

D. He quando da palavra, ou pessoa de hum Verbo formo outra do mesmo Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. Quando formo v. g. a segunda pessoa do Preterito perfeito do Verbo *Ando* da primeira do mesmo Preterito, dizendo que a segunda pessoa *Andaste* se forma da primeira *Andey*, mudando o *ey* em *aste*.

## Capitulo VIII.

### Das formaçoens dos Verbos.

Mestre. Como se formão as palavras do Verbo?

132

---

D. Por mudança de letras da raiz do Verbo.

M. Qual he a raiz do Verbo?

D. He o Infinitivo.

M. Dizey exemplo.

D. *Amar* he raiz do Verbo *Amo*, *Conhecer* do Verbo *Conheço*.

M. Porque he o Infinitivo raiz do Verbo?

D. Porque delle nascem os tempos, e as pessoas do Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. Do Infinitivo *Amar* nasce o presente *Amo*, o Imperfeyto *Amava*, o perfeyto *Amey*, &c.

M. E de que letras consta, e se compoem a raiz do Verbo?

D. De letra terminativa, de letra figurativa, de letras iniciaes.

M. Quaes são as letras iniciaes?

D. São as letras, porque principia a raiz, e estão antes da letra figurativa.

M. Dizey exemplos.

D. As letras iniciaes da raiz *Escrever* são *Escre*, porque por ellas principia a raiz *Escrever*, e estão antes da figurativa.

M. Porque se chamaõ *Iniciaes*?

133

---

D. Porque *Inicial* quer dizer cousa, que principia.

M. E nas formaçoens das palavras do Verbo mudaõ-se as letras iniciaes?

D. Naõ.

M. Dizey exemplo.

D. Da raiz *Escrever* forma-se o presente *Escrevo*, e naõ se mudaõ as letras iniciaes *Escre*.

M. Porque?

D. Porque o officio das letras iniciaes he correrem por todos os modos, tempos, e pessoas do Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. As letras iniciaes da raiz *Escrever* são *Escre*, estas correm todos os modos, tempos, e pessoas do Verbo. *Escrevo*, *Escrevia*, *Escreveste*, &c.

M. E qual he a letra figurativa da raiz do Verbo?

D. He a letra, *que* està antes da terminaçãõ.

M. Dizey exemplos.

D. A letra figurativa da raiz *Amar* he a letra *m*, porque està antes da terminaçãõ *ar*; a figurativa da raiz *Conhecer* he *c* porque està antes da terminaçãõ *er*.

134

---

M. E a letra figurativa muda-se nas formaçoens?

D. Naõ.

M. Dizey exemplos.

D. Da raiz *Escrever* forma-se o presente

*Escrevo*, e não se muda a figurativa

V. Da raiz *Amar* forma-se o presente

*Amo*, e não se muda a figurativa

*m*.

M. Porque?

D. Porque o officio da figurativa he correr

todos os modos, tempos, e pessoas

dos Verbos, e ajuntar as letras

iniciaes com as terminaçoens.

M. Dizey exemplo.

D. Da raiz *Amar* a figurativa he *m*, e

esta he figurativa em todas as demais

palavras do Verbo, assim como

*Amo*, *Amavas*, *Amando*, &c.

M. E quando a raiz do Verbo tem só tres

letras, qual he então a figurativa, e

quaes as iniciaes?

D. Então a figurativa serve tambem de

inicial, assim como na raiz *Ler*.

M. E qual he a terminação, ou letras terminativas

da raiz?

D. He a ultima syllaba, ou duas ultimas

135

---

letras da raiz.

M. Dizey exemplo.

D. *Amar*. A syllaba, e letras *ar* he terminação,

e letras terminativas. *Conhecer*.

A syllaba *er* he terminação.

M. E porque se chamaõ estas letras terminativas?

D. Porque *Terminativa* quer dizer cousa,

que poem fim, e as taes letras são as

que fazem o fim da raiz.

M. E a terminação da raiz muda-se nas

formaçoens?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. Da raiz *Amar* formo o presente *Amo*,

e mudo a syllaba *ar* na letra *o*.

M. E porque se muda a terminação nas

formaçoens?

D. Porque o officio da terminação he

differençar, e fazer entre si diversas

as pessoas, numeros, tempos, e modos

do Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Amar*. Esta palavra se differença pela terminação *ar* de todas as demais palavras do Verbo, assim como *Amo*, *Amavas*, *Amando*.

136

---

M. Acima dissestes, que a figurativa era a que differençava entre si os Verbos, como dizeis agora que he a terminação?

D. A figurativa differença entre si hum Verbo do outro Verbo, a terminação differença entre si as palavras do mesmo Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. O Verbo *Amar* differença-se do Verbo *Arar* pela figurativa *m*, porem a raiz *Amar* differença-se das mais palavras do seu Verbo pela terminação *ar*, assim como *Amo*, *Amas*, *Amava*, &c.

M. E como se fazem as formaçoens dos tempos, e pessoas?

D. Fazem-se mudando-se a terminação da raiz na terminação do tempo, ou pessoa, que quero formar.

M. Dizey exemplo.

D. Quero formar o preterito perfeyto do Indicativo do Verbo *Estimar*, mudo a terminação *ar* na terminação *ey*, e formo o preterito perfeyto do Indicativo *Estimey*.

M. E como se sabe qual he o tempo, ou

137

---

pessoa, que quero formar?

D. Sabe-se por dous modos, ou pelas terminaçoens do Verbo exemplar, ou pelas taboas das terminaçoens.

M. E como se sabe pelas terminaçoens do Verbo exemplar?

D. Sabe-se, procurando no Verbo exemplar a pessoa, o tempo, e o modo, que se intenta formar, vendo qual he a sua terminação.

M. Dizey exemplos.

D. Quero formar o Preterito perfeyto do Indicativo do Verbo *Estimar*, vou buscar o exemplar da terminação, ou conjugação *ar*, que he o Verbo *Amar*, e neste Verbo busco o Preterito perfeyto do Indicativo, e vejo que a sua terminação he *ey*, *aste*, *ou*, &c. *Am-ey*,

*Am-aste, Am-ou*; e mudo a terminação da raiz *Estimar* em *ey, aste, ou. Estim-ei, Estim-aste, Estim-ou.*

M. E como se sabe nos tempos do Verbo exemplar qual he a sua terminação?

D. Sabe-se pela letra figurativa do Verbo.

M. De que sorte?

D. Todas as letras, ou syllabas, que estão

138

---

depois da figurativa do Verbo, são terminação.

M. Dizey exemplo.

D. O Preterito imperfeyto do Indicativo *Am-ava, Am-avas, Am-ava, &c.* As terminações são *ava, avas, ava,* porque estão depois da figurativa *m.*

M. Dissestes acima que a figurativa se conhecia pela terminação, como agora dizeis que as terminações se conhecem pela figurativa?

D. A figurativa do Verbo conhece-se pela terminação da raiz, porém as demais terminações conhecem-se pela figurativa.

M. Porque?

D. Porque as terminações mudam-se em todos os tempos, e pessoas do Verbo, e a figurativa sempre he a mesma.

M. Dizey exemplo.

D. Na raiz *Amar* conhece-se que a figurativa do Verbo *Amar* he *m*, porque he a letra, que está antes da terminação, ou ultima syllaba da raiz, e nos demais tempos, e pessoas, como *Amey, Amamos, Amareis,* conhece-se

139

---

que a terminação he *ey, amos, areis,* porque são as syllabas, ou letras, que estão depois da figurativa do Verbo, que he *m.*

M. Que cousa he taboa das terminações do Verbo?

D. Taboa das terminações he lista de todas as pessoas, numeros, tempos, e modos do Verbo.

M. E quantas taboas ha de terminações do Verbo?

D. Na lingua Portugueza ha tres.

M. Quaes são?

D. A das terminaçoes do Verbo acabado no Infinitivo em *ar*, dos acabados em *er*, a dos acabados em *ir*.

M. E como se formaõ os Verbos por essas taboas?

D. Com muyta facilidade. Quero formar a primeyra pessoa do futuro Indicativo do Verbo *Estimar*, busco na primeyra taboa a terminaçaõ do tal futuro, e pessoa, acho que he *arey*, ajunto esta terminaçaõ com as letras iniciaes, e figurativa do Verbo *Estimar*, que saõ *Estim*, e faço *Estimarey*.

140

M. Componde essas tres taboas.

D. Taboa das terminaçoens dos Verbos em *ar*.

Singular. Pessoas. | Tempos. Presente. | Plurar. Pessoas.

tableau 1 o | 2 as | 3 a | 1 amos | 2 ais | 3 aõ

Imperfeyto.

tableau ava | avas | avamos | aveis | avaõ

Perfeyto.

tableau ey | aste | ou | amos | astes | araõ

Plusquam.

tableau ara | aras | aramos | areis | araõ

Futuro.

tableau arey | aras | ara | aremos | areis | araõ

Imperativo presente

tableau a | e | emos | ay | em | araõ arà | aremos areis arãõ

Subjunctivo presente.

tableau e | es | emos | eis | em

Imperfeyto primeyro.

tableau ara | aras | arámos | areis | araõ

Imperfeyto segundo.

tableau aria | arias | ariamos | arieis | ariaõ

Perfeyto.

tableau asse | asses | assemos | asseis | assem

141

Plusquam.

tableau ara | aras | aramos | areis | araõ

Futuro.

tableau ar | ares | armos | ardes | arem

Infinito presente.

tableau ar.

Gerundio.

tableau ando.

Participio.

tableau ado.

*Taboa das terminaçõess dos Verbos em er.*

Singular. Pessoas. | Plurar. Pessoas.

tableau 1 | 2 | 3

Indicativo presente

tableau o | es | e | emos | eis | em

Imperfeyto.

tableau ia | ias | iamos | ieis | iaõ

Perfeyto.

tableau i | este | eo | emos | estes | eraõ

Plusquam.

tableau era | eras | eramos | ereis | eraõ

Futuro.

tableau erèy | eràs | erà | eremos | erèis | eraõ

Imperativo presente.

tableau e | a | amos | ey | aõ

Futuro.

tableau eràs | erà | erèmos | erèis | eraõ

Subjunctivo presente.

tableau a | as | amos | ais | aõ

Imperfeyto primeyro.

tableau era | eras | eramos | ereis | eraõ

Imperfeyto segundo.

tableau eria | erias | eriamos | erieis | eriaõ

Perfeyto. tableau esse   esses   essemos   esseis   essem
Plusquam. tableau era   eras   eramos   ereis   eraõ
Futuro. tableau er   eres   ermos   erdes   erem
Infinitivo presente. tableau er.
Gerundio. tableau endo.
Participio. tableau ido.

*Taboa das terminacións dos Verbos em ir.*

Indicativo presente. tableau o   es   e   imos   is   em
Imperfeyto. tableau ia   ias   iamos   ieis   iaõ
Perfeyto. tableau i   iste   io   imos   istes   iraõ
Plusquam. tableau ira   iras   iramos   ireis   iraõ
Futuro tableau irey   iràs   irà   irèmos   irèis   iraõ
Imperativo presente. tableau e   a   amos   i   aõ
Futuro. tableau iràs   irà   iremos   ireis   iraõ
Subjunctivo presente. tableau o   as   a   amos   ais   aõ
Imperfeyto primeyro. tableau ira   iras   iramos   ieis   iraõ
Imperfeyto segundo.

tableau iria | irias | iriamos | irieis | iriaõ

Perfeyto.

tableau isse | isses | issemos | isseis | issem

Plusquam.

tableau ira | iras | iramos | ireis | iraõ

Futuro.

tableau ir | ires | irmos | irdes | irem

Infinitivo presente.

tableau

Gerundio.

tableau indo.

Participio.

tableau ido.

M. E porque não ha taboa nas terminaçoens dos Verbos acabados em *or*, *que* dissestes fazem a quarta cõjugaçãõ?

144

D. Porque verdadeyramente na lingua Portugueza só ha tres conjugaçoens, porque em *or* só acaba o Verbo *Por*, e os seus compostos *compor*, *dispor*, &c. e assim propriamente não formãõ conjugaçãõ diversa, mas sãõ Verbos irregulares; porem como o Verbo *Por* tem muytos compostos, e na lingua Latina ha quatro conjugaçoens, por isso disse acima haver tambem quatro na Portugueza, para observar o mais que posso semelhança entre a lingua Latina, e Portugueza; e advirta-se que os compostos do Verbo *Por* todos se cõjugaõ como o Verbo *Por*, de quem se compoem.

M. As formaçoens, que tendes dito, servem para todos os tempos, ou só para alguns?

D. Servem sómente para todos os tempos simples.

M. E donde se formãõ os tempos compostos?

D. Formãõ-se dos Verbos auxiliares, e do Participio do Verbo principal, ou do Infinitivo, e da preposiçãõ *De*.

145

M. Dizey exemplo.

D. *Eu tenho amado* he tempo composto do Verbo *Amar*, e forma-se do presente do Verbo auxiliar *Ter*, e do Participio *Amado* do Verbo principal *Amar*.

M. E de que tempos do Verbo auxiliar se formão?

D. Isso já fica dito no Capitulo VI.

M. Tendes mais que dizer das formaçoens dos Verbos Regulares?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo IX. Das castas dos Verbos.

Mestre. Quantas castas ha de Verbos?

D. Muytas.

M. Dizey algumas.

D. Ha verbos Activos, Passivos, Neutros.

M. Qual he o Activo?

D. He o que significa huma cousa, que eu faço a outrem, assim como *Quebrar*, *Cozer*, *Assar*.

M. E para o Verbo ser activo he necessario

146

---

que essa cousa seja somente feyta no nosso pensamento, ou he necessario mais?

D. Basta ser feyta a outrem, ainda que seja só no nosso pensamento.

M. Dizey exemplos.

D. *Amar* he Verbo Activo, porque significa cousa, que eu faço a outrem, ainda que a cousa, que eu faço a outrem, he dentro no meu pensamêto.

M. Qual he o Verbo Passivo?

D. He o que significa cousa, que outrem me faz a mim, assim como *Ser amado*, *ser assado*, *ser entendido*.

M. Qual he o Verbo Neutro?

D. Verbo Neutro he o que significa huma cousa, que eu faço, mas não a faço a outrem, nem outrem ma faz a mim, assim como *Rir*, ou significa alguma cousa, que me succede, mas

naõ a faço a outrem; assim como  
*Adoecer, Enfraquecer, Desmayar, &c.*

M. Continuay as castas dos Verbos.

D. Ha Verbos pessoases, e impessoaes.

M. Quaes saõ?

D. Pessoas saõ os que tem tres pessoas  
em ambos os numeros, assim como

147

---

*Amo, Amas, Ama, &c.* Impessoaes  
os que só tem a terceyra pessoa,  
assim como *Acontece*.

M. Continuay as castas dos Verbos.

D. Ha Verbos Reciprocicos.

M. Quaes saõ?

D. Saõ os que significaõ de sorte, que fazem  
a acção da pessoa entre, e torne  
para a mesma pessoa, assim como  
*Callarse, Levantarse*.

M. E como se conhecem facilmente esses  
Verbos?

D. Conhecem-se, porque quando fora da  
Oraçaõ repetimos o seu Infinitivo,  
ou raiz lhe accrescentamos a particula  
*se*, assim como *Callarse, Doerse*.

M. Continuay as castas dos Verbos.

D. Ha Verbos Simples, e Compostos.

M. Quaes saõ?

D. Simples os que constaõ de huma só  
palavra; assim como *Amar*. Compostos  
os que constaõ de duas, assim  
como *Des-figurar, Tres-ler*.

M. Continuay as castas dos Verbos.

D. Ha Verbos Irregulares, e Regulares.

M. Quaes saõ?

D. Regulares saõ os que se conjugaõ pelas

148

---

regras, que demos no Capitulo  
passado, Irregulares os que se affastaõ  
dellas.

M. E quantos saõ os Irregulares.

D. Muytos, mas os principaes saõ estes.

Na primeyra cõjugaçaõ *Dar, Estar*.

Na segunda *Dizer, Fazer, Poder,*  
*Ver, Querer, Saber, Trazer*. Na terceyra  
*Ir, Vir*.

M. Esses Verbos saõ Irregulares em todos  
os tempos, e modos, ou só em

alguns?

D. Huns saõ em todos, outros saõ em alguns, mais, ou menos.

M. Dizey as conjugaçoens dos tempos Irregulares desses Verbos.

D. Conjugaçãõ dos Verbos Irregulares.

*Conjugaçãõ do Verbo Dar.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu dou. | tu dàs. | elle dà. | nòs damos | vòs dais | elles daõ.

Imperfeyto.

tableau eu dava, &c.

Perfeyto.

tableau eu dey | tu dèste | elle deu | nòs dèmos | vòs dèstes | elles deraõ.

Plusquam perfeyto.

tableau eu dera | tu deras | elle dera | nòs deramos | vòs dereis | elles deraõ

Futuro.

tableau eu darey, &c.

Modo Imperativo.

tableau presente | dà tu, &c. | futuro. | daras tu, &c.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau posto que eu dè, &c.

Imperfeyto.

tableau posto que eu dera.

Imperfeyto segundo.

tableau eu daria | tu darias | elle daria | nòs dariamos | vòs darieis | elles dariaõ

Preterito perfeyto.

tableau posto que eu desse | tu dèsses | elle desse | nòs dessemos | vòs desseis | elles dessem

Plusquam perfeyto.

tableau eu dera, &c.

Futuro.

tableau como eu der | tu deres | elle der | nòs dermos | vòs derdes | elles derem

Modo Infinitivo.

tableau presente. | dar. | gerundio. | dando. | participio. | dado.

*Conjugação do Verbo Estar.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu estou | tu estàs | elle està | nòs estamos | vòs estais | elles estaõ

Preterito imperfeyto.

tableau eu estava, &c.

151

Preterito perfeyto.

tableau eu estive | tu estiveste | elle esteve | nòs estivemos | vòs estivestes | elles estiveraõ

Plusquam perfeyto.

tableau eu estivera | tu estiveras | elle estivera | nòs estiveramos | vòs estivereis | elles estiveraõ

Futuro.

tableau eu estarey, &c.

Modo Imperativo.

Presente.

tableau està tu | esteja elle | estejamos nòs | estay vòs | estejaõ elles

Futuro.

tableau estaras tu, &c.

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau posto que eu esteja | tu estejas | elle esteja | nòs estejamos | vòs estejais | elles estejaõ

152

Preterito imperfeyto primeyro.

tableau posto que eu estivera | tu estiveras | elle estivera | nòs estiveramos | vòs estivereis | elles estiveraõ

Preterito imperfeyto segundo.

tableau eu estaria | tu estarias | elle estaria | nòs estaríamos | vòs estarieis | elles estariaõ

Preterito perfeyto.

tableau posto que eu estivesse | tu estivesses | elle estivesse | nòs estivessesmos | vòs estivesseis | elles estivessem

Preterito plusquam.

tableau eu estivera, &c.

Futuro.

tableau como eu estiver | tu estiveres | elle estiver | nós estivermos | vós estiverdes | elles estiverem

Modo Infinitivo.

tableau presente. | estar. | gerundio. | estando. | participio. | estado.

153

*Conjugação do Verbo Dizer.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu digo | tu dizes | elle diz | nós dizemos | vós dizeis | elles dizem

Preterito imperfeyto.

tableau eu dizia, &c.

Preterito perfeyto.

tableau eu disse | tu disseste | elle disse | nós dissemos | vós dissestes | elles disseraõ

Plusquam perfeyto.

tableau eu dissera, &c.

Futuro.

tableau eu direy | tu diràs | elle dirà | nós diremos | vós direis | elles diraõ

Modo Imperativo.

tableau presente. | dize tu | diga elle | digamos nós | dizey vós | digaõ elles

154

Futuro.

tableau diràs tu | dirà elle | diremos nós | direis vós | diraõ elles

Modo Subjunctivo.

Presente.

tableau posto que eu diga, &c.

Preterito imperfeyto.

tableau posto que eu dissera, &c.

Imperfeyto segundo.

tableau eu diria, &c.

Preterito perfeyto.

tableau posto que eu dissesse, &c.

Preterito plusquam perfeyto.

tableau eu dissera, &c.

Futuro.

tableau como eu disser, &c.

Modo Infinitivo.

tableau presente. | dizer. | gerundio. | dizendo. | participio. | dito.

155

### *Conjugação do Verbo Fazer.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu faço | tu fazes | elle faz | nós fazemos | vós fazeis | elles fazem

Preterito imperfeyto.

tableau eu fazia, &c.

Preterito perfeyto.

tableau eu fiz | tu fizeste | elle fez | nós fizemos | vós fizestes | elles fizeraõ

Plusquam.

tableau eu fizera, &c.

Futuro.

tableau eu farey | tu faràs | elle farà | nós faremos | vós fareis | elles faraõ

Imperativo.

Presente.

tableau faze tu | faça elle | façamos nós | fazey vós | façaõ elles

156

Futuro.

tableau faràs tu | farà elle | faremos nós | fareis vós | faraõ elles

Subjunctivo.

Presente.

tableau posto que eu faça, &c.

Imperfeyto.

tableau posto que eu fizera, &c.

Imperfeyto segundo.

tableau eu faria, &c.

Perfeyto.

tableau posto que eu fizesse, &c.

Plusquam.

tableau posto que eu fizera, &c.

Futuro.

tableau como eu fizer | tu fizeres | elle fizer | nós fizermos | vós fizerdes | elle fizerem

Modo Infinitivo.

tableau presente. | fazer. | gerundio. | fazendo. | participio. | feyto.

157

*Conjugação do Verbo Poder.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu posso | tu pòdes | elle pòde | nós podemos | vós podeis | elles pòdem

Preterito imperfeyto.

tableau eu podia, &c.

Perfeyto.

tableau eu pude | tu pudeste | elle pode | nós pudemos | vós pudestes | elles puderaõ

Plusquam.

tableau eu pudera, &c.

Futuro.

tableau eu poderey | tu poderàs | elle poderà | nós poderemos | vós podereis | elles poderaõ

Subjunctivo.

tableau presente. | posto que eu possa, &c. | imperfeyto. | posto que eu pudera, &c. | imp. segundo. | eu poderia, &c. | perfeyto. | posto que eu pudesse, &c. | plusquam perf. | eu pudera, &c. | futuro. | como eu puder, &c.

158

Infinitivo.

tableau presente. | poder. | gerundio. | podendo.

*Conjunação do verbo Saber.*

Indicativo Presente.

tableau eu sey | tu sabes | elle sabe | nós sabemos | vós sabeis | elles sabem

Preterito imperfeyto.

tableau eu sabia, &c.

Perfeyto.

tableau eu soube, &c.

Plusquam perfeyto.

tableau eu soubera, &c.

Futuro.

tableau eu saberey, &c.

Imperativo.

Presente.

tableau sabe tu | sayba elle | saybamos nós | sabey vós | saybaõ elles

Futuro.

tableau saberàs tu | saberà elle | saberemos nós | sabereis vòs | saberaõ elles

159

Subjunctivo.

tableau presente. | posto que eu sayba, &c. | imperf. primeyro. | posto que eu soubera, &c. | imperf. segundo. | eu saberia, &c. | perfeyto. | posto que eu soubesse, &c. | plusquam perf. | eu soubera, &c.

Futuro.

tableau como eu souber | tu souberes | elle souber | nós soubermos | vòs souberdes | elles souberem

Infinitivo.

tableau presente. | saber. | gerundio. | sabendo. | participio. | sabido.

*Conjugação do Verbo Trazer.*

Indicativo.

Presente.

tableau eu trago | tu trazes | elle traz | nós trazemos | vòs trazeis | elles trazem

Imperfeyto.

tableau eu trazia, &c.

160

Perfeyto.

tableau eu trouxe | tu trouxeste | elle trouxe | nós trouxemos | vòs trouxestes | elles trouxeraõ.

Plusquam.

tableau eu trouxera, &c.

Futuro.

tableau eu trarey | tu traras | elle trará | nós traremos | vòs trareis | elles traraõ

Imperativo.

Presente.

tableau traze tu | traga elle | tragamos nós | trazey vòs | tragaõ elles

Futuro.

tableau traràs tu | trará elle | traremos nós | trareis vòs | traraõ elles

Subjunctivo.

tableau presente. | posto que eu traga, &c. | imperfeyto. | posto que eu trouxera, &c. | imperfeyto seg. eu traria, &c. | perfeyto. | posto que eu trouxesse, &c. | plusquam.

161

Futuro.

tableau como eu trazer | tu trouxeres | elle trazer | nós trouxermos | vòs trouxerdes | elles trouxerem

Infinitivo.

tableau presente. | trazer. | gerundio. | trazendo. | participio. | trazido.

*Conjugação do Verbo Ir.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu vou | tu vas | elle vay | nós vamos | vós ides | elles vão

Imperfeyto

tableau eu jà, &c.

Perfeyto.

tableau eu fuy, &c.

Plusquam.

tableau eu fora, &c.

Futuro.

tableau eu irey, &c.

Modo Imperativo.

Presente.

tableau vay tu. | va elle | vamos nòs | ide vòs | vão elles

162

Futuro.

tableau iràs tu | irá elle | iremos nòs | ireis vòs | iraõ elles.

Subjunctivo.

Presente.

tableau posto que eu vá | tu vás | elle vá | nós vamos | vós vades | elles vão

Imperfeyto primeyro.

tableau posto que eu fora, &c.

Imperfeyto segundo.

tableau eu iria, &c.

Perfeyto.

tableau posto que eu fosse, &c.

Plusquam.

tableau posto que eu fora, &c.

Futuro.

tableau como eu for | tu fores | elle for | nós formos | vós fordes | elles forem

Infinitivo.

tableau presente. | ir. | gerundio. | indo. | participio. | ido.

### *Conjugação do Verbo Vir.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu venho | tu vens | elle vem | nós vimos | vós vindes | elles vem

Imperfeyto.

tableau eu vinha, &c.

Perfeyto.

tableau eu vim | tu vieste | elle veyo | nós viemos | vós viestes | elles vieraõ

Plusquam.

tableau eu viera, &c.

Futuro.

tableau eu virey | tu viràs | elle virà | nós viremos | vós vireis | elles viraõ

Imperativo.

Presente.

tableau vem tu | venha elle | venhamos nós | vinde vós | venhaõ elles

Futuro.

tableau viràs tu | virà elle | viremos nós | vireis vós | viraõ elles

Subjunctivo.

tableau presente. | posto que eu venha, &c. | imperf. primeyro. | posto que eu viera, &c. | imperf. segundo. | eu viria, &c. | perfeyto. | posto que eu viesse, &c. | plusquam.

Futuro.

tableau como eu vier | tu vieres | elle vier | como nós viermos | vós vierdes | elles vierem

Infinitivo.

tableau presente. | vir. | gerundio. | vindo. | participio.

### *Conjugação do Verbo Ver.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau n. s. | eu vejo | tu vès | elle vè | n. p. | nós vemos | vós vedes | elles vem

Imperfeyto.

tableau eu via, &c.

Perfeyto.

tableau eu vi, &c.

Plusquam perfeyto.

tableau eu vira, &c.

Futuro.

tableau eu verey, &c.

Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | vè tu | veja elle. | n. p. | vejamos nòs | vede vòs | vejaõ elles

Futuro.

tableau veràs tu, &c.

Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu veja | tu vejas | elle veja | n. p. | nòs vejamos | vòs vejais | elles vejaõ

166

Imperfeyto primeyro.

tableau n. s. | posto que eu vira | tu viras | elle vira | n. p. | nòs viramos | vòs vireis | elles viraõ

Imperfeyto segundo.

tableau eu veria, &c.

Perfeyto.

tableau n. s. | posto que eu visse | tu visses | elle visse | n. p. | nòs vissemos | vòs visseis | elles vissem

Plusquam perfeyto.

tableau posto que eu vira, &c.

Futuro.

tableau n. s. | como eu vir | tu vires | elle vir | n. p. | nós virmos | vòs virdes | elles virem

Indicativo.

tableau presente. | ver. | gerundio. | vendo. | participio. | visto.

167

### *Conjugaçã do Verbo Querer.*

Modo Indicativo.

Presente.

tableau eu quero, &c.

Imperfeyto.

tableau eu queria, &c.

Perfeyto.

tableau n. s. | eu quiz | tu quizeste | elle quiz | n. p. | nós quizemos | vós quizestes | elles quizeraõ

Plusquam perfeyto.

tableau eu quizera, &c.

Futuro.

tableau eu quererey, &c.

Imperativo.

Presente.

tableau n. s. | quere tu | queyra elle | n. p. | queyramos nós | querey vós | queyraõ elles

168

Subjunctivo.

Presente.

tableau n. s. | posto que eu queyra | tu queyras | elle queyra | n. p. | nós queyramos | vós queyrais | elles queyraõ | &c.

## Capitulo X.

### Dos Adverbios, Preposiçoens, e Conjunçoens.

Mestre. Qual he a quarta casta de palavras, de que usamos na lingua Portugueza?

D. Participios.

M. Que cousa he participio?

D. Isso já fica dito no Capitulo IV.

M. Qual he a quinta casta de palavras?

D. Adverbios.

M. Que cousa he Adverbio?

D. Adverbio he huma palavra, que não tem tempos, nem se declina por casos, e junta a outra palavra determina, e declara a sua significação.

169

M. Dizey exemplo.

D. *Combate valerosamente*, a palavra *Valerosamente* he adverbio, porque junta com o Verbo combater declara que se combate *Valerosamente*, isto he com valor.

M. E porque estas palavras se chamaõ Adverbios?

D. Porque ordinariamente se poem junto ao Verbo, assim como *Combate valerosamente*.

Tambem se poem cõ os adjectivos, assim como *Muyto bom*, mas sempre

leva Verbo, ou se lhe entende.

M. E quantas castas ha de Adverbios?

D. Muytas.

M. Dizey as principaes.

D. Ha adverbios de lugar, assim como *Onde*, *Donde*, *Por onde*, *Para onde*. Ha adverbios de tempo; assim como *Hoje*, *Amanhã*, *Hontem*, *Antehontem*. Ha adverbios de perguntar, assim como *Porque?* *Porque razão?* *Como assim?* Ha Adverbios de affirmar, assim como *Sim*, *Certamente*, *Na verdade*, *Sem duvida*. Ha Adverbios de negar, assim como *Naõ*, *De nenhum*

170

---

*modo*. Ha Adverbios de mostrar, assim como *Eis-aqui*, *Eis-alli*. Ha adverbios de chamar, assim como *Olà*, *O*, *Sciô*. Ha Adverbios de comparar, assim como *Do mesmo modo*, *Da mesma sorte*. Ha adverbios de quantidade, assim como *Muyto*, *Pouco*, *Mais*, *Menos*.

M. Continuy as castas de Adverbios.

D. Ha Adverbios, que são nomes com seu artigo, assim como *Às escondidas*, *Às claras*; *À tarde*. Ha Adverbios, que são nomes com proposição, assim como *De noyte*, *De dia*, *Sem duvida*.

M. Continuy as castas de Adverbios.

D. Ha Adverbios, que se formão dos nomes adjectivos, e adverbios, que não se formão dos nomes adjectivos.

M. Dizey exemplos.

D. *Grandemente*. He Adverbio, e forma-se do adjectivo grande, e da particula *mente*. *Onde* não se forma.

M. E como se formão os Adverbios dos adjectivos?

D. Formão-se ordinariamente dos adjectivos na terminação feminina,

171

---

acrescentandolhe a palavra *mente*.

M. Dizey exemplo.

D. *Claramête*, forma-se do adjectivo *Clara*, e da particula *mente*, que se lhe acrescenta.

M. Qual he a sexta casta de palavras, que ha na lingua Portugueza?

D. As Preposições.

M. Que cousa he Preposição?

D. Preposição he huma palavra, que se põe antes das outras palavras, ou junta, ou separada.

M. Dizey exemplos.

D. *Para Roma*. A palavra *Para* he Preposição, e está posta antes do nome *Roma*. *Condiscipulo*. A palavra *Com* he Preposição, e está junta ao nome *Discipulo*.

M. E quantas castas ha de Preposições?

D. Ha Preposições separaveis, e inseparaveis.

M. Quaes são as separaveis?

D. São as que podem vir separadas de outras palavras, assim como *Para Roma*.

M. E quantas são essas Preposições?

D. São muytas.

172

---

M. Dizey algumas.

D. *Alem, Aquem, Antes, Em, Junto, Perto, Por, Para*, e outras.

M. Quaes são as inseparaveis?

D. São as que não podem vir na Oração sem estarem unidas, e juntas com outra palavra.

M. Dizey exemplo.

D. *Refazer*. A Preposição *Re* está junta à palavra *fazer*, e não pode vir na Oração separada.

M. E quantas são essas Preposições?

D. Muytas.

M. Dizey algumas.

D. *Re, De, Ex, Extra, Intro, Per, Pro*, e outras, a mayor parte dellas tiradas do Latim.

M. E as Preposições regem caso?

D. As separadas sim.

M. E que casos regem?

D. Accusativo, e Ablativo.

M. E quaes são as que regem Accusativo, e Ablativo?

D. Isso diremos na Syntaxe.

M. E ha algumas Preposições, que tenham alguma particularidade?

M. Quaes são?

D. Estas *De, Em, Por, A*.

M. Que particularidade tem a Preposição *De*?

D. Tem a particularidade, que na apparencia muda de letras, tem numeros, e terminação, humas vezes masculina, outras feminina, humas vezes se diz *De*, outras *Da*.

M. E porque dizeis que isso he na apparencia?

D. Isso he embaraçado, e não he para os principiantes.

M. E que particularidades tem a Preposição *Em*?

D. A Preposição *Em* muytas vezes se muda nestas particulas *No, Na, Nos, Nas*.

M. Dizey exemplo.

D. *Vive em sua casa. Vive na sua casa. Vive em o seu cazal. Vive no seu cazal.*

M. E que particularidade tem a Preposição *Por*?

D. A Preposição *Por* muytas vezes se muda nas particulas *Pelo, Pelos, Pela, Pelas*.

M. Dizey exemplo.

D. *Veyo por mar, ou veyo pelo mar.*

M. E que particularidade tem a preposição *A*?

D. Tem a particularidade, que se poem em lugar de outras preposiçoens.

M. Dizei de que preposiçoens se poem, e que casos pede?

D. Poem-se em lugar da preposição *Para*, e então pede accusativo, assim como *Fuy a Roma, ou Para Roma. Deylhe a beber agua, ou para beber*. Poem-se em lugar da preposição *Por*, e pede accusativo, assim como *O arratel de uvas val a dez reis, ou por dez reis*.

Poem-se em lugar da preposição *Com*, ou *De*, e pede accusativo, assim como *Morro a fome, de fome, ou com fome*. Poem-se em lugar da preposição *em*, e pede accusativo, assim

como *Foy-se ao pòr do Sol*, que val o mesmo, que se dissesse *Foy-se no pòr do Sol*. Esta preposição *A* he a que na lingua Portugueza tem mais difficuldade para fazermos os seus casos semelhantes à Grãmatica Latina.

M. Tendes mais que dizer das Preposiçoens?

175

---

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

M. Qual he a setima casta de palavras, que se usa na lingua Portugueza?

D. As Conjunçoens.

M. Que cousa he Conjunção?

D. Conjunção he huma particula, que serve de unir o sentido, e palavras da Oração.

M. Dizey exemplos.

D. *Eu, e Pedro somos Religiosos*. Nesta Oração a particula e serve de Cõjunção, porque une, e ata a palavra *Eu* com a palavra *Pedro*.

M. Quantas castas ha de Conjunçoens?

D. Muytas.

M. Dizey algumas.

D. Ha Conjunçoens Copulativas, e Disjunctivas.

M. Quaes são as Copulativas?

D. São as que ataõ as palavras com o sentido da Oração, assim como *Eu, e Pedro somos Religiosos*.

M. Quaes são as Disjunctivas?

D. São as que ataõ, e unem as palavras, mas apartaõ, e desunem o sentido, assim como *Ou*.

M. Dizey exemplo.

176

---

D. *Pedro, ou Paulo entrou aqui*. Nesta Oração a particula ou ata a palavra *Pedro* com a palavra *Paulo*, mas desune-os no sentido da Oração: porque faz mostrar, naõ entraraõ ambos, mas hum só, ou hum, ou outro.

M. Continuy as castas de Conjunçoens.

D. Ha Conjunçoens causaes, e condicionaes.

M. Quaes são as causaes?

D. As que mostraõ, e significaõ a causa de alguma cousa.

M. Dizey exemplo.

D. *Como, porque tenho fome.* Nesta Oração a particula *Porque* he Conjunção causal; porque declara que a causa, e motivo de eu comer he a fome.

M. Quaes são as condicionaes?

D. São as que fazem o sentido da Oração condicional, assim como *Se, Posto, Ainda que, &c.*

M. Dizey exemplo.

D. *Se estiver doente, hey de curarme.* Nesta Oração a particula *Se* faz o sentido condicional, porque affirma que me hey de curar, mas debayxo da condição *se estiver doente.*

177

---

M. Qual he a oytava casta de palavras, de que se usa na lingua Portugueza?

D. As Interjeções.

M. Que cousa he Interjeção?

D. He huma particula, que mostra os affectos do animo, assim como *Ay*, que mostra a tristeza, ou angustia, *Ó* que mostra alegria.

M. Tendes mais que dizer dos Adverbios, Preposições, Conjunções, ou Interjeções?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo XI.

### Dos Generos dos nomes, e dos Preteritos dos Verbos.

Mestre. Que cousa he Genero de nome?

D. He a accõmodação, que entre si guardaõ os substantivos e adjectivos.

M. Dizey exemplo.

D. Este substantivo *Monte* accomoda-se cõ a terminação masculina de qualquer adjectivo, que tem duas terminaçoens,

178

---

assim como quando dizemos *Monte alto, Monte fragozo*, e não se accomoda com a terminação feminina *alta*, ou *fragosa*. Esta explicação basta para o principiante, porque isto tem seu embaraço.

M. E quantas castas ha de Generos?

D. Tres na lingua Portuguesa.

M. Quaes são?

D. *Masculino, Feminino, e Commum.*

M. Qual he o masculino?

D. He a accommodação, que guarda os substantivos com a terminação masculina dos adjectivos, que tem duas terminaçoens.

M. Dizey exemplo.

D. *Monte* he do genero masculino; porque junto com o adjectivo *Alto*, ou outro, que tenha duas terminações, accomoda-se com a terminação masculina, e se diz *Monte alto, Monte bayxo.*

M. E qual he o Genero feminino?

D. He a accommodação, que os nomes substantivos guardaõ com a terminação feminina dos adjectivos, que tem duas terminaçoens.

179

---

M. Dizey exemplo.

D. *Terra* he do genero feminino, porque com os adjectivos, que tem duas terminaçoens, se accomoda com a feminina, assim como *Terra alta, Terra bayxa, &c.*

M. Qual he o Genero commum?

D. He a accommodação, que ha entre a terminação commua dos adjectivos com os substantivos masculinos, e femininos.

M. Dizey exemplo.

D. *Fertil* he do genero commum, porque se accomoda com os substantivos masculinos, e femininos, assim como *Campo fertil, Terra fertil.*

M. E como se conhece quaes são os nomes masculinos, e femininos?

D. Masculinos são os que na declinação antes do nominativo tem o artigo *O*, assim como *O monte*, femininos os que tem o artigo *A*, assim como *A terra*; communs os que tem hum e outro artigo, assim como *O fertil*, e *A fertil.*

M. E os nomes proprios, que na declinação não tem artigo antes do nominativo,

180

---

assim como *Pedro, Antonio, Portugal, Lisboa*, como se conhecem de que Genero são?

D. Conhecem-se pelo Genero do seu nome appellativo, a que pertencem.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro* he masculino; porque pertence ao appellativo *Homem, Portugal* he masculino, porque pertence ao appellativo *Reyno*, que he masculino, *Antonia* he feminino, porque pertence ao appellativo *Mulher*, que he feminino, *Lisboa* he feminino, porque pertence ao appellativo *Cidade*, &c.

M. E na lingua Portugueza ha nomes do Genero incerto?

D. Não.

M. Qual he o nome de Genero incerto?

D. He aquelle, que huns fazem masculino, outros feminino, assim como *Fim*, a que na Provincia do Minho a gente vulgar faz feminino, e diz *A fim*, a gente polida masculino, *O fim*, e he como se deve dizer.

M. E ha Genero Neutro no Portuguez?

D. Não.

181

---

M. E qual he o nome do Genero Neutro?

D. O que nem he masculino, nem feminino. No Latim ha muytos.

M. E porque he facil no Portuguez saber o Genero dos nomes, e no Latim he trabalhoso?

D. Porque no Portuguez os nomes quasi sempre se poem com o seu artigo, que mostra o Genero, e no Latim poucas vezes se poem com o artigo.

M. Que cousa são Preteritos?

D. Preteritos, fallando absolutamente, são os Preteritos perfeytos do Indicativo dos Verbos, assim como *Amey, Conheci, Admitti*.

M. E como fazem no Preterito os Verbos?

D. Isso já o disse nas Conjugaçoens.

M. Pois basta saber as Conjugaçoens para saber os Preteritos?

D. Na lingua Portugueza sim.

M. E na Latina?

D. Não.

M. Porque?

D. Porque os Verbos Regulares Latinos no Preterito ordinariamente mudam de letras iniciais, e figurativas, e não

182

---

tem raiz, donde se formar; porém no Portuguez os Verbos no Preterito só mudam a terminação, e formam-se do Infinitivo.

M. E na lingua Portugueza ha Supinos?

D. Não.

M. Que cousa he Supino?

D. Isso pertence a quem aprende Latim.

M. Tendes mais que dizer dos Generos, e Preteritos?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

183

---

## Segunda parte da grammatica Portugueza

### Capitulo I.

#### Da Syntaxe, e de suas castas.

Mestre. Que cousa he Syntaxe?

D. Syntaxe he a boa ordem, e disposição das palavras.

M. E que cousa he a boa ordem, e disposição das palavras?

D. He estarem as palavras no numero, caso, e no lugar, que lhes pertence.

M. Dizey exemplo.

D. *O Pay ama aos filhos*. Nesta Oração ha boa ordem de palavras, porque todas

184

---

as palavras estão no numero, caso, e lugar, que se lhes deve. Ao contrario se eu disser. *O Pay aos ama filhos*, ou *Os Pay amaõ aos filho*, estão mal ordenadas as palavras, porque não estão no caso, e lugar, que deve ser.

M. E quantas castas ha de Syntaxe?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. Syntaxe simples, e Syntaxe figurada.

M. Qual he a simples?

D. He a que ensina as regras de ordenar bem as palavras na ordem natural.

M. E qual he a ordem natural das palavras?

D. He que o artigo esteja antes do nome, o nominativo antes do Verbo, o caso do Verbo depois do Verbo, que o adjectivo tenha o seu substantivo, &c.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro ama a seu pay*. Nesta Oração as palavras estão na sua ordem natural, porque o nominativo *Pedro* está antes do Verbo *ama*, depois do Verbo está o seu caso, &c. Ao contrario nesta Oração *Ama Pedro ao pay seu*

185

---

as palavras não estão na ordem natural porque o nominativo *Pedro* está depois do Verbo, &c.

M. Qual he a Syntaxe figurada?

D. He a que ensina quando estão bem ordenadas as palavras, ainda que estejam fóra da ordem natural.

M. Quantas castas ha de Syntaxe simples?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. Syntaxe de concordar, e Syntaxe de reger.

M. Qual he a de concordar?

D. He a que ensina as regras de concordar os Verbos com os nomes, ou pronomes, e a concordar os nomes adjectivos com os substantivos.

M. E que cousa he concordar os Verbos com os nomes, ou pronomes?

D. He estar o Verbo no mesmo numero, e pessoa, em que estão os nomes, e pronomes.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu amo*. Nesta Oração o Verbo *Amo* concorda com o pronome *Eu* em numero, e em pessoa; em numero

186

---

porque eu he singular, e singular he tambem *Amo*. Em pessoa, porque *Amo* he a primeyra pessoa, e *Eu* he primeyra pessoa. Ao contrario nesta Oraçaõ *Eu amas*. O Verbo não concorda com o pronome, porque *Amas* he segunda pessoa, e *Eu* primeyra. Tambem nesta *Eu amamos*. O Verbo não concorda com o pronome, porque *Eu* he Singular, e *Amamos* Plurar.

M. E que cousa he concordar o adjectivo com o seu substantivo?

D. He estar o adjectivo no mesmo genero, no mesmo numero, e no mesmo caso, que o seu substantivo.

M. Dizey exemplo.

D. *A Rosa murcha perde a gala*. Nesta Oraçaõ o adjectivo *murcha* concorda com o substantivo *Rosa*, porque ambos estão no numero singular, no genero feminino, e no caso de nominativo.

Ao contrario nesta Oraçaõ:

*A Rosa murchas perde a gala*. O adjectivo *murchas* não concorda com o substantivo *Rosa*, porque *Rosa* està no singular, *murchas* no plural. Tambem

187

---

nesta Oraçaõ. *A Rosa murcho perde a gala*, o adjectivo *Murcho* não concorda com o substantivo *Rosa*, porque *Rosa* he do genero feminino, e *Murcho* he terminaçãõ masculina.

M. Qual he a Syntaxe de reger?

D. He a que ensina em que caso haõ de estar na Oraçaõ os nomes, e em que modos, e tempos haõ de estar os Verbos.

M. Dizey as regras da Syntaxe de concordar.

D. Primeyra Regra. Todo o nome adjectivo concorda com o seu substantivo em genero, numero, e caso, ou o substantivo venha na Oraçaõ claro, ou este ja occulto.

M. Dizey exemplo com o substantivo claro.

D. *A faisca despresada causou o incendio*. Nesta Oraçaõ o adjectivo *Despresada* concorda com o seu substantivo *Faisca* em genero, porque *Faisca* he feminino, e *Despresada* està na terminaçãõ

feminina; em numero, porque *Faisca* está no singular, e no singular está *Despresada*. Em caso, porque

188

---

*Faisca* está em nominativo, e *Despresada* também.

M. Dizey exemplo do substantivo escondido.

D. *Pedro em breve ha de vir*. Nesta Oração o adjectivo *Breve* cõcorda com seu substantivo *Tempo*, que está escondido, em genero, porque *Tempo* he do Genero masculino, e *Breve* também he terminação masculina; em numero, porque *Tempo* está no singular, e *Breve* também; em caso, porque *Tempo* está em ablativo, e em ablativo está *Breve*.

M. E esta regra falta ás vezes?

D. Falta com os Participios algumas vezes.

M. Quando?

D. Quando vem nos tempos compostos, como o Verbo *Ter*.

M. Dizey exemplo.

D. *Nós temos comprado a louça*. Nesta Oração o adjectivo, e participio *Comprado* não concorda, nem com o substantivo, e pronome *Nos*, nem com o substãtivo *Louça*: (que são os que podem ser os seus substantivos)

189

---

não concorda com o pronome *Nós*, porque este está no Plurar, e *Comprado* no Singular; não concorda com *Louça*, porque *Louça* he feminino, e *Comprado* está na terminação masculina.

M. E no Latim ha também essa irregularidade, e modo de fallar?

D. Não, este modo de fallar he barbaro, e procede da lingua Tudesca.

M. Continuay as regras da Syntaxe.

D. Segunda regra. Todas as vezes, que os nomes substantivos, com que concorda o adjectivo, são muytos, e de diversos generos, o adjectivo, quanto ao numero, se poem no plurar, quanto ao genero concorda com o mais nobre, que he o masculino. Esta regra ha também no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *A Rosa, e o Cravo murchos perdem a gala.*

Nesta Oração o adjectivo *Murchos* concorda com os seus substantivos *Rosa, e Cravo*: e porque são muytos, está no plural, e porque o substantivo *Cravo* he do genero masculino, está na terminação masculina.

190

---

D. Terceyra regra. O Verbo concorda em numero, e em pessoa com o nome, que lhe serve de nominativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro tem saude.* Nesta Oração o Verbo *Tem* concorda com seu nominativo *Pedro* em numero, porque *Pedro* está no singular, e o Verbo *tem* está no singular; concorda em pessoa, porque *Pedro* he terceyra pessoa.

D. Quarta regra. Quando os nomes, que servem de nominativo ao Verbo, são muytos, e pertencem a diversas pessoas, o Verbo quanto ao numero vay ao plural, e quanto à pessoa concorda com a mais nobre. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu, e Pedro escapamos da tormenta.* Nesta Oração o Verbo *Escapamos* tem dous nomes, que lhe servem de nominativos, e significão diversas pessoas, porque *Eu* significa primeyra pessoa, e *Pedro* terceyra; e por isso o Verbo quanto ao numero está no plural, e quanto à pessoa está na primeyra,

191

---

e concorda com o pronome *Eu*, que he a pessoa mais nobre.

D. Quinta regra. O Relativo *O qual, a qual, ou Que* concorda com o seu antecedente em genero, e em numero, mas não concorda em caso. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Estimo estes soldados, os quaes são valerosos.* Nesta Oração o Relativo *os quaes* concorda com seu antecedente *Soldados* em genero, porque *Soldados* he masculino, e *valerosos* está na terminação masculina: concorda em numero; porque *Soldados* he plural,

e plural he tambem *valerosos*. Não concorda em caso, porque *Soldados* está em accusativo do Verbo *Estimo*, e *os quaes* em nominativo do Verbo *São*.

D. Sexta regra. Os pronomes *Este*, *Esse*, &c. quando sómente são Relativos, concordão com o seu antecedente em genero, e numero, e não concordão em caso. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

192

---

D. *Pedro ama aos filhos, e estes não lhe correspondem*.

Nesta Oração o pronome *Estes* só he relativo, e concorda em genero, e numero com o seu antecedente *Filhos*, mas não concorda em caso, porque *Filhos* está em accusativo do Verbo *Ama*, e *Estes* em nominativo do Verbo *Correspondem*.

M. Dissestes acima que todo o adjectivo concordava com o seu substantivo em genero, e numero, e caso, os relativos são adjectivos, agora dizeis que os relativos não concordão com o seu substantivo em caso: logo com que substantivo he que concordão?

D. Concordão em caso com o mesmo seu antecedente que depois do relativo torna a vir escondido.

M. Dizey exemplo.

D. Na Oração acima *Estimo estes Soldados, os quaes são valerosos*. O relativo os quaes tem por antecedente o substantivo *Soldados*, e este substantivo está duas vezes na Oração, a primeyra vez está claro, e está posto antes do relativo *os quaes*; e segunda vez

193

---

está escondido, e entende-se depois do relativo *os quaes* desta sorte. *Estimo estes Soldados, os quaes Soldados são valerosos*. Com o tal substantivo pois escondido he que concorda o relativo em genero, numero, e caso; o mesmo he no Latim.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe de concordar?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo II.

### Da Syntaxe de reger, e das regras do Nominativo.

Mestre. Quantas castas ha de Syntaxe de reger?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. Syntaxe de reger os nomes, Syntaxe de reger os Verbos.

M. Qual he a de reger os nomes?

D. He a que ensina as regras de saber em que caso se haõ de pôr na Oraçaõ os nomes.

194

---

M. E qual he a de reger os verbos?

D. A que ensina em que modos, tempos &c. se haõ de por na Oraçaõ os Verbos.

M. E quantas castas ha de Syntaxe de reger os nomes?

D. Seis.

M. Quaes são?

D. A primeyra de reger o nominativo, a segunda de reger o genitivo, a terceyra de reger o dativo, a quarta o accusativo, a quinta o vocativo, a sexta o ablativo.

M. E qual he a Syntaxe de reger o nominativo?

D. A que ensina as regras de quando o nome ha de estar, e por-se na Oraçaõ em nominativo.

M. Dizey essas regras.

D. Primeyra regra. Todo o Verbo pessoal do modo finito tem antes de si nominativo claro, ou escondido. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu amo a Deos*. Nesta Oraçaõ o Verbo *Amo* tem antes de si o nominativo *Eu* claro. *Amo a Deos*. Nesta Oraçaõ

195

---

o Verbo *Amo* tem antes de si o nominativo *Eu* escondido.

M. Antes do Verbo pòde succeder estarem muytos nomes, dizey, pois, qual he o nome, que antes do Verbo ha de estar no nominativo?

D. O nome que fizer na Oração.

M. E qual he o nome, que faz na Oração?

D. He o que serve ao Verbo de pessoa.

M. Dizey exemplo.

D. *El Rey de Portugal partio para a guerra.*

Nesta Oração a palavra Rey he a que faz na Oração, porque he a que serve de terceyra pessoa ao Verbo *Partio*.

E isto he que se chama postura, ou posição recta.

D. Segunda regra. Quando os nomes que fazem na Oração forem muytos, todos se hão de pôr em nominativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O gesto, o rosto, os olhos muytas vezes enganaõ.*

Nesta Oraçaõ, os nomes *Gesto, Rosto, Olhos* estão em nominativo, porque todos fazem na Oraçaõ.

D. Terceyra regra. Quando na Oraçaõ

196

---

vem dous nomes, que significaõ huma só cousa, e hum delles faz na Oração, o outro, que está tambem com elle, se poem em nominativo, e se chama nominativo de apposiçaõ. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O Conde Governador o mandou.* Nesta Oraçaõ o nome *Conde*, e o nome *Governador* significa huma só cousa, isto he, huma só pessoa, e homem. O nome *Conde* he o que faz na Oraçaõ, e ambos estão em nominativo, o nome *Conde* como nominativo principal, e necessario, o nome *Governador* como nominativo de apposiçaõ.

D. Quarta regra. O Infinitivo do Verbo quando serve na Oraçaõ de nome, se poem em nominativo. Esta regra tambem ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O mentir não me esta bem.* Nesta Oraçaõ o Infinitivo *Mentir* serve de nome, e está em nominativo, porque faz na Oraçaõ.

D. Quinta regra. Os Verbos, que significaõ

197

---

união de huma cousa comsigo  
mesma, assim como os Verbos *Ser*,  
*Ser feyto*, *Ser chamado*, tem dous nominativos,  
hum antes, outro depois  
de si. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *A velhice he doença*. Nesta Oração o  
Verbo *He* tem antes de si o nominativo  
*Velhice*, e depois de si o nominativo  
*Doença*, porque significa a  
união de huma cousa comsigo mesma.  
Isto he, que a *Velhice* he o mesmo  
que a *Doença*.

D. Sexta regra. Os Verbos Neutros, quando  
tem o mesmo modo de significar,  
tambem tem dous nominativos, hũ  
antes, outro depois de si. Esta regra  
ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O nosso exercito tornou vencedor*. Nesta  
Oração o nome *Exercito*, que está  
antes do Verbo. *Tornou*, e o nome  
*Vencedor*, que está depois, ambos estão  
em nominativo do Verbo *Tornou*,  
porque este significa por modo  
de quem une, e faz que seja a mesma

198

---

cousa o *Vencedor*, e o *Exercito*.

D. Setima regra. Os adverbios *Eisaqui*,  
*Eisalli*, e outros semelhantes tem depois  
de si nominativo. Esta regra  
ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Eisaqui o ladraõ*. Nesta Oração o nome  
*Ladraõ* está em nominativo do  
adverbio *Eisaqui*.

D. Oytava regra. Quando na Oração vem  
hum, ou dous, ou mais nomes, os  
quaes não são regidos, e estão na  
Oração, como independentes do  
demais sentido, se poem em nominativo  
absoluto. Esta regra não a  
ha no Latim, porque os taes nomes  
vão a ablativo.

M. Dizey exemplos.

D. *Posto eu à menza ouvi meyo dia*. Nesta  
Oração as palavras *Posto eu*, não são  
regidas de ninguem, e estão como  
independentes do demais sentido da  
Oração, e por isso estão em nominativo,

*Sendo eu menino, vi o successo.*  
Nesta Oração, as palavras *Sendo eu menino*, não são regidas de ninguém, e estão como separadas, e sem dependencia

199

---

das demais, e por isso estão em nominativo absoluto.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe do nominativo?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo III. Da Syntaxe do Genitivo.

Mestre. Qual he a Syntaxe de reger o Genitivo?

D. He a que ensina as regras de quando os nomes estão, e se devem pôr em Genitivo.

M. Dizey as regras do Genitivo.

D. Primeyra regra. Quando na Oração vem dous nomes substantivos de cousas diversas, hum depois do outro, e hum significa como possuido, e outro como possuidor, o segundo, que significa como possuidor, se poem em Genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O castigo he pena do peccado.* Nesta Oração

200

---

o substantivo *Pena*, e *Peccado* significaõ diversas cousas, vem hum depois do outro, o substantivo *Pena* significa como cousa possuida, e o substantivo *Peccado* como possuidor da *Pena*, e por isso está em genitivo.

M. Tendes outra regra mais facil para entender isso?

D. Sim; porèm não he taõ segura.

M. Dizey-a.

D. Primeyra regra. Quando na Oração vem dous nomes substantivos, hum depois do outro, e entre elles está o artigo *De, Do, Dos, Da, Das*, o segundo, sobre que cahem estas particulas, está em genitivo, assim como *O amor de Deos*, onde o nome *Deos* está em genitivo.

M. E porque dizeis que esta regra não he segura?

D. Porque às vezes falta, assim como quando digo, *Moeda de ouro*, onde *ouro* está em ablativo de materia.

D. Segunda regra. Muytos adjectivos, que significação por modo de abundancia, falta, ignorancia, cuydado, e outros pedem genitivo, e regem-se

201

---

desta sorte. Quem he abundante, fulto, ignorante, ou cuydadozo, poem-se em nominativo; aquillo, de que he abundante, fulto, ignorante, ou cuydadozo, poem-se em genitivo. Esta regra tambem ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Campo fertil de frutos*, onde *frutos* está em genitivo do adjectivo *Fertil*, que significa por modo de abundancia. *Necessitado de dinheyro*, onde *dinheyro* está em genitivo do adjectivo *necessitado*, que significa por modo de falta, &c.

M. E esse genitivo poderse-ha dizer que he ablativo?

D. Com os demais adjectivos, que na lingua Latina pedem igualmente genitivo, ou ablativo, sim; com os que na lingua Latina só pedem genitivo, não.

M. Dizey exemplos.

D. *Fertil de frutos*. Posso dizer que *Frutos* está em genitivo, ou ablativo, porque por huma parte o artigo *De* igualmente se accomoda ao genitivo, e ao ablativo; por outra parte

202

---

o adjectivo *Fertil* no Latim pede genitivo, ou ablativo. *Liberal de dinheyro*, não direy que *dinheyro* está em ablativo, porque ainda que em razão do artigo possa estar em hum, ou outro caso, com tudo nos adjectivos, que procedem do Latim, quando não ha motivo para o contrario, devemos-nos conformar com o Latim, e o adjectivo *Liberal* no Latim só pede genitivo.

M. E porque nos devemos conformar com o Latim?

D. Porque a lingua Portugueza he filha da Latina.

D. Terceyra regra. Os nomes numeraes pedem depois de si genitivo do plural. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Os nossos mataraõ oytenta dos Turcos.* Nesta Oraçaõ o substantivo *Turcos* està em genitivo depois do nome numeral *Oytenta*.

M. E pòde se dizer que o nome *Turcos* està em ablativo da preposiçaõ Dos?

D. Sim, porque no Latim os numeraes

203

---

admittem tambem ablativo com semelhante preposiçaõ.

M. E pode-se esse genitivo, ou ablativo mudar em outro caso?

D. Pode-se mudar algumas vezes em accusativo do plural com a preposiçaõ Entre.

M. Dizey exemplo.

D. *Morreraõ oytenta entre os Turcos.*

M. Esse caso do nome numeral pòde-se pòr de outra sorte?

D. Pòde se concordar com o nome numeral, como com nome adjectivo, e ficar no caso, em que o numeral estiver; o mesmo he no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Os nossos mataraõ oytenta Turcos.* Onde *Turcos* está concordando com o nome numeral *Oytenta*, e servindo de accusativo ao Verbo *Mataraõ*.

D. Quarta regra. Os nomes partitivos pedem depois de si genitivo do plural. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Nenhuma das feras he mais prudente, que o Elefante.* Nesta Oraçaõ o partitivo *Nenhuma* tem depois de si o genitivo

204

---

do plural *das feras*.

M. Esse genitivo pode-se mudar em outro caso?

D. Este genitivo pòde se dizer que he ablativo, porque no Latim os partitivos admittem ablativo com semelhante

preposição. Também se pode mudar em accusativo do plural com a preposição *Entre*, assim como: *Entre as feras nenhuma ha mais prudente de q o Elefante*. O mesmo admitem o Latim. Também se pôde concordar com o Partitivo em caso, assim como *Nenhuma fera he mais prudente, &c.*

D. Quinta regra. Os Comparativos, quando na Oração vem como Partitivos pedem genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O melhor Pregador dos Portuguezes foy o Padre Antonio Vieyra*. Nesta Oração o Comparativo *Melhor* vem como Partitivo, e tem o genitivo *dos Portuguezes*. Este genitivo se pôde dizer que he ablativo da preposição *Dos*, e se pode mudar em accusativo

205

---

com a preposição *Entre*, e o mesmo se pratica no Latim.

D. Sexta regra. Quando os adjectivos tem força de Partitivos, tambem admitem genitivo do plural dos seus substantivos, mas entãõ o tal substãtivo ha-se de pôr antes do seu adjectivo. No Latim pode-se pôr, ou antes, ou depois.

M. Dizey exemplo.

D. *Das lans as negras naõ recebem cor*. Nesta Oração o substantivo *Lans* está em genitivo antes do seu adjectivo *Negras*, que tem forsa de Partitivo. Este ablativo se pôde dizer que he ablativo cõ a preposição *Das*. Também se pôde mudar em accusativo com a preposição *Entre*, e tambem se pode concordar com o seu adjectivo em genero, numero, e caso. O mesmo tudo se pratica no Latim.

M. E se o tal substantivo se puzer depois do seu adjectivo?

D. Entãõ na lingua Portugueza por força ha de estar no caso, em que estiver o seu adjectivo, assim como: *Os antigos Portuguezes eraõ muyto regulados*.

206

---

D. Setima regra. Os Superlativos na lingua Portuguesa não querem genitivo, mas querem accusativo com a preposição *Entre*, como diremos adiante. No Latim querem tambem genitivo.

M. Dizey exemplo.

D. *Nuno Alvares foy Capitão valerosissimo entre os Portuguezes.* Onde o nome *Portuguezes* está em accusativo com a preposição *Entre* depois do Superlativo *Valerosissimo*.

D. Oytava regra. O Verbo *Ser* quando val o mesmo, que possuir, pede genitivo. Rege-se desta sorte: a cousa possuida he o nominativo, o possuidor genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Este livro he de Pedro.* Nesta Oração o Verbo *He* significa possuir, e o nome *Livro*, que he a cousa possuida, está em nominativo, e o nome de *Pedro*, que he o possuidor, em genitivo.

D. Nona regra. O Verbo *Ser*, quando val o mesmo, que o Verbo *Pertencer*,

207

---

pede genitivo; quem pertence he nominativo, a quem pertence genitivo.

M. Dizey exemplo.

D. *He dos moços respeytar aos velhos.* Nesta Oração o Verbo *He* significa *Pertencer*, e tem depois de si genitivo *dos moços*, que he a quem pertence.

D. Decima regra. O Verbo *Ser* quando significar *Causar*, pede genitivo; quem causa he nominativo, o que causa he genitivo, a quem o causa he dativo. No Latim não pede genitivo.

M. Dizey exemplo.

D. *A chuva foy de proveyto aos campos.* Nesta Oração o Verbo *Foy* significa *Causar*, e tem depois de si o genitivo *de proveyto*, que he o que causa a *Chuva*.

D. Undecima regra. Os Verbos de esquecerse, lembrarse, alegrarse, entristecerse, e outros, quando não são activos, pedem depois de si genitivo: quem se lembra, esquece, &c. poem-se em nominativo, aquillo de *que* se esquece, lembra, &c. poem-se em

genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

208

---

M. Dizey exemplo.

D. *Lembrome dos meus males*. Nesta Oração o Verbo *Lembrome* não he activo, e tem depois de si o genitivo *Dos meus males*, que he o do que me lembro.

M. E estes Verbos podem ser activos?

D. Alguns sim, assim como *Lembrar*, *Allegrar*, e outros, porque se diz *O Sol alegra os campos*. *Lembrey a EIRey os meus serviços*, e nestas oraçoens são activos.

D. Duodecima regra. Os Verbos de admoestar além do seu accusativo de Verbos activos, pedem genitivo; quem admoesta poem-se em nominativo a quem admoesta em accusativo, a cousa de que admoesta, em genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Admoestey aos Religiozos da sua obrigação*. Nesta Oração o Verbo *Admoestey* tem depois de si o genitivo *Da sua obrigação*, que he a cousa, de que *Admoestey*. Este genitivo se pôde dizer, que he ablativo com preposição

209

---

Da, porque no Latim estes Verbos admittem ablativo com semelhante preposição.

D. Decima terceyra regra. Os Verbos de accusar, e absolver além do seu accusativo de Verbos activos, pedem genitivo do crime, de que accuso, ou da pena, de que absolvo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Absolvi a Pedro da pena, em que encorreo*. Nesta Oração o Verbo *Absolvi* além do seu accusativo, tem depois de si o genitivo *Pena*, que he de que o absolvi. Este genitivo se pôde dizer he ablativo, porque no Latim estes Verbos admittem ablativo com semelhante preposição.

D. Decima quarta regra. Alguns adverbios muytas vezes pedem depois de

si genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Tive Assaz de trabalho.* Nesta Oração o nome *Trabalho* está em genitivo do adverbio *assaz*.

D. Decima quinta regra. O Verbo no

210

---

Infinitivo muytas vezes serve de genitivo, assim como *He tempo de cear*.

Onde o Verbo *de cear*, que está no Infinitivo, serve de genitivo e val o mesmo que *He tempo de cea*.

D. Decima sexta regra. Quando depois de hum nome substantivo, que está em genitivo sem interposição nenhuma, se segue outro substantivo, que significa, e pertence á mesma cousa, o tal segundo substantivo está em genitivo, e se chama genitivo de apposição. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Este livro he de Pedro bom Estudante.* Nesta Oração o nome *Estudante* está depois do substantivo, e genitivo *de Pedro*, significa ao mesmo Pedro, e por isso está em genitivo de apposição.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe do genitivo?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

211

---

## Capitulo IV. Da Syntaxe, e regras do Dativo.

Mestre. Qual he a Syntaxe do Dativo?

D. He a que ensina as regras de quando os nomes estão, e se haõ de pòr no caso do Dativo.

M. Dizey essas regras.

D. Primeyra regra. Aquillo, que he como fim, e termo, para que diz ordem, a significação do adjectivo, ou Verbo, se poem em Dativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplos.

D. *Lisboa esta visinha ao Mar.* Nesta Oração o nome *Mar*, está em Dativo,

porque he o fim, e termo, a que diz ordem o adjectivo *Visinho*. *Demos graças a Deos*. Nesta Oração o nome *Deos* está em Dativo, porque he o termo, e fim a que diz ordem o Verbo *Dar*.

M. Esse Dativo pode-se mudar em outro caso?

212

---

D. Com alguns nomes, e Verbos pode-se mudar em accusativo com a preposição *Para*. O mesmo ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *A paz he util a todos, ou para todos*. Nesta Oração o nome *Todos* he o termo, e fim do adjectivo *Util*; e o tal nome *Todos* pode estar, ou em dativo, ou em accusativo com a preposição *Para*.

M. E quaes são esses nomes, e Verbos, que podem ter hum, ou outro caso?

D. Isso com o uso se aprende.

D. Segunda regra. Muytos adjectivos, que significaõ por modo de perda, ou proveyto, graça, ou desgraça, favor, ou desfavor, fidelidade, ou infidelidade, pedem dativo depois de si, e regem-se desta sorte, aquillo, que he danoso, ou proveytoso, &c. poem-se em nominativo, a quem he danoso, proveytoso, &c. poem-se em dativo. Esta regra he filha da primeira, e tambem a ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O Prégador foy molesto aos ouvintes*. Nesta

213

---

Oração o adjectivo *Molesto*, que significa por modo de cousa danosa, tem depois de si o dativo *Aos ouvintes*, que he a quem he danoso.

M. E alguns adjectivos desses podem ter outro caso?

D. Sim, assim como: *Contrario a todos, ou de todos*, e outros muytos.

M. E como se sabe quaes são esses adjectivos?

D. Pelo uso.

D. Terceyra regra. Os Verbos Neutros muytos pedem dativo, assim como, *Gritar, Argumentar, Pelejar, &c.*

M. Dizey exemplo.

D. *Gritey aos Soldados, porque fugiaõ.*

M. E como se conhece, quando querem dativo?

D. Quando o nome, a que dizem ordem, tem antes de si o artigo *ao, a, aos, as, os*, assim como, *Gritey aos Soldados.*

M. Esse caso pòde-se mudar?

D. Algũs Verbos o podem mudar em ablativo com preposição, assim como *Peleyjey com os Soldados, porque fugiaõ.*

D. Quarta regra. Os Verbos de declarar, prometter, dar, restituir, ajuntar,

214

---

mandar, e entregar, e outros, que com o uso se aprendem, alẽm do accusativo de Verbos activos, pedem dativo, daquella pessoa, ou cousa, para que a acção do Verbo diz ordem, e regem-se desta sorte. Quem declara, promette, &c. poem-se em nominativo; aquillo, que promette, declara, &c. poem-se em accusativo; a pessoa, ou cousa a quem o declara, promette, &c. poem-se em dativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Entreguey as cartas a Pedro.* Nesta Oração o nome *Pedro* está em dativo do Verbo *Entreguey*, porque he o nome, a quem diz ultimamente ordem a acção do Verbo *Entreguey*, e he a pessoa, a quem se entregou.

D. Quinta regra. Alguns dos Verbos acima ditos em lugar do dativo pòdem ter accusativo com a preposição *Para*, assim como *Trago as cartas a El Rey, ou para El Rey.* Isto succede tambem no Latim.

M. E quaes são esses Verbos?

215

---

D. Sabem-se com o uso.

D. Sexta regra. O Verbo Ser quando significa *Causar*, pede dativo. Rege-se desta sorte. Quem causa he nominativo, o que causa genitivo, a quem o causa dativo. No Latim pede dous dativos.

M. Dizey exemplo.

D. *A chuva foy de proveyto aos campos.* Nesta Oração o Verbo *Foy* val o mesmo que *Causou*, e o nome *Campos*, que he a quem causou, está em dativo.

D. Setima regra. O Infinitivo do Verbo às vezes serve de dativo; assim como *Estive attento ao ler da sentença*, onde o Infinitivo *Ler* serve de dativo ao adjectivo *Attento*, e val o mesmo que *Estive attento à lição da sentença*.

D. Oytava regra. Quando na Oração depois de hum substantivo, que està em dativo, vem outro apoz elle, que significa a mesma cousa, o segundo està tambem em dativo; e se chama dativo de apposição. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Entreguey as cartas ao Conde Governador.*

216

---

Nesta Oração o substantivo *Governador* destà depois do substantivo, e dativo *Conde*, significa a mesma cousa, e por isso esta em dativo de apposição.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe de dativo?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo V.

### Da Syntaxe do Accusativo, e das suas regras.

Mestre. Qual he a Syntaxe do Accusativo?

D. He a que ensina as regras de quando os nomes estaõ; e se haõ de pór em Accusativo.

M. Dizey essas regras.

D. Primeyra regra. Todo o Verbo activo pede depois de si accusativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo a Pedro.* Nesta Oração o nome *Pedro* està em accusativo do Verbo *Amo*.

217

---

M. E qual ha de ser o nome, que ha de servir de accusativo ao Verbo activo?

D. O substantivo, sobre que cahir a acção do Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Entreguey as cartas a Pedro*. Nesta Oração o nome *Cartas* serve de accusativo ao Verbo *Entreguey*, porque a acção do Verbo *Entreguey* cahe sobre o nome *Cartas*.

D. Segunda regra. Os Verbos Neutros, quando significão como activos pedem accusativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Vivo vida ditosa*. Nesta Oração o Verbo Neutro *Vivo* rege o nome *Vida*, que nasce do mesmo Verbo *Vivo*.  
*Andey o caminho*. Nesta Oração o Verbo Neutro *Andar* rege o nome substantivo *Caminho*, cuja significação tem parentesco com a do Verbo *Andar*.

D. Terceyra regra. O Verbo no Infinitivo às vezes serve de accusativo, assim como *Procuro cear*, onde o

218

---

Infinitivo *Cear* serve de accusativo ao Verbo *Procuro*. Esta regra ha tambem no Latim.

D. Quarta regra. As Preposiçoens *Conforme*, *Contra*, *Entre*, *Junto*, *Por*, *Para*, *Segundo* pedem depois de si accusativo, assim como *Entre os Portuguezes*, *Junto à fonte*, *Por terra*. Esta regra ha tambem no Latim.

A preposição *A* pede depois de si accusativo, segundo dissemos, quando tratamos das preposiçoens, assim como *Vay a Roma*. Esta preposição *A* se pode muytas vezes equivocar com o artigo, assim como *Veste ao modo de França*, onde *A* he preposição, e não artigo.

A causa, o instrumento, o modo muytas vezes se poem em accusativo com preposição *A*, assim como *Morto à sede*, *Jugar aos dados*, *Andar a bom passo*.

M. E estes accusativos podem-se mudar em outro caso?

D. Alguns se podem mudar em ablativo com outra preposição, assim como *Morto de fome*. No Latim a causa, o

219

---

instrumento, o modo, poem-se em ablativo.

D. Quinta regra. Quando na Oração vem os nomes de lugar de sorte, que correspondem a pergunta *Para onde?* os taes nomes se poem em accusativo com a preposição *Para*.

M. Dizey exemplo.

D. *Vay para a Igreja*. Nesta Oração o nome *Igreja*, està em accusativo com a preposição *Para*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Para onde*.

D. Sexta regra. Quando vem os nomes de lugar correspondendo à pergunta *Por onde*, se poem em accusativo com a preposição *Por*. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Passou por Coimbra*. Nesta Oração o nome *Coimbra* està em accusativo com a preposição *Por*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Por onde?*

M. Quaes são os nomes de lugar?

D. Os que significaõ alguma cousa, aonde se pode estar, assim como *Terra*,

220

---

*Campo, Villa, Cidade, &c.*

D. Setima regra. O espaço de tempo, que corresponde à pergunta *Por quanto tempo*, se poem na Oração em accusativo com a preposição *Por* clara, ou escondida. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Viveo por seis mezes, ou Viveo seis mezes*. Nesta Oração os nomes *Seis mezes*; que significaõ o espaço do tempo, estão em accusativo com a preposição *Por*.

D. Oytava regra. Os nomes de tempo, quando vem na Oração correspondendo à pergunta *Quando*, ou *Em que tempo*, algumas vezes se poem em accusativo.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos dez dias de Mayo succedeo a ruina*. Nesta Oração os nomes *Aos dez dias*

estão em accusativo da preposição  
A. Note-se que o A aqui he preposição.

M. Quaes são os nomes de tempo?

D. Os que significão o tempo, assim  
como *Hora, Dia, Mez, &c.*

221

---

D. Nona regra. O espaço, ou distancia  
do lugar, poem-se na Oração em accusativo,  
com a preposição *Por* clara,  
ou escondida. Esta regra quasi  
a ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *A minha quinta dista do Mar por huma  
legoa, ou dista do Mar huma legoa.*  
Nesta Oração o nome *Legoa* esta  
em accusativo com a preposição  
*Por* clara, ou escondida, porque he  
o espaço que dista.

D. Decima regra. O preço muitas vezes  
se poem em accusativo com a preposição  
*Por* clara, ou escondida. No  
Latim não.

M. Dizey exemplo.

D. *Comprey hum escravo por cem mil reis,  
ou custoume o escravo cem mil reis.*  
Nestas Oraçoens o preço está em accusativo  
com a preposição *Por*, ou  
clara, ou escondida.

M. Esta preposição que está escondida  
pòde-se pòr clara?

D. Sempre não.

M. Dizey exemplo.

D. *Custou-me hum escravo cem mil reis.* Nesta

222

---

Oração a preposição *Por* está escondida,  
e seria erro polla clara, dizendo  
*Custoume hum escravo por cem  
mil reis.* Isto succede muytas vezes  
na lingua Portugueza em que se devem  
entender as preposiçoens, e não  
se podem por claras.

D. Undecima regra. Os Verbos passivos  
depois de si pedem accusativo com a  
preposição *Por*. Esta regra ha tambem  
no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Sou chamado por El Rey.* Nesta Oração  
o nome *El Rey* està em accusativo

com a preposição *Por* depois do Verbo passivo *Ser chamado*.

D. Duodecima regra. Quando na Oração vem hum substantivo depois de outro, que está em accusativo, ambos significão a mesma cousa, o segundo se põem em accusativo, e se chama accusativo de apposição. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo a Pedro Estudante*. Nesta Oração o nome *Estudante* vem depois do accusativo *Pedro*, significa o nome *Pedro*,

223

---

e está em accusativo de apposição.

O Vocativo só se usa delle por modo de chamar, como *Ó Pedro*. O mesmo he no Latim.

## Capitulo VI.

### Da Syntaxe do Ablativo, e suas regras.

Mestre. Qual he a Syntaxe do Ablativo?

D. He a que ensina as regras de quando os nomes estão, e se haõ de por em Ablativo.

M. Dizey essas regras.

D. Primeyra regra. Todo o Ablativo he regido de preposição clara, ou escondida. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Nesta tarde vou para a Quinta*. Nesta Oração os nomes *Esta tarde* estão em ablativo da preposição *Em* clara trocada na letra *N*. *Esta tarde vou para a Quinta*. Nesta Oração os nomes

224

---

*Esta tarde* estão em ablativo da preposição *Em*, que de todo está escondida, e se entende.

D. Segunda regra. A causa, o instrumento, a parte, o modo comumente se põem em ablativo com alguma preposição. No Latim quasi he o mesmo.

M. Dizey exemplos.

D. *Cahio com medo*. *Ferido da espada*. *Tremulo das mãos*. *Anda de vagar com medo* he ablativo de causa. *Da espada*

de instrumento, *Das mãos*, de parte,  
*De vagar*, de modo.

M. E algumas vezes poem-se a causa, o instrumento, o modo em outro caso?

D. Sim, como já dissemos no Capitulo do accusativo, o que se sabe com o uso.

D. Terceyra regra. Os nomes numeraes, partitivos, e superlativos admittem ablativo do plurar como já dissemos no Capitulos dos Genitivos.

D. Quarta regra. Muytos adjectivos, que significaõ abundancia, privaçaõ, diversidade, e outros pedem ablativo, segundo dissemos no Capitulo dos Genitivos.

225

---

D. Quinta regra. Os Verbos Neutros pela mayor parte pedem ablativo com alguma preposiçaõ, assim como: *Desfalecer de forças. Confiar da virtude. Tresbordar em sangue. Viver com gosto.* No Latim muytos querem ablativo, muytos dativo.

D. Sexta regra. Alguns Verbos admittem ablativo, ou accusativo depois de si, assim como *Gozar, usar*, e outros. O mesmo he no Latim.

M. Dizey exemplos.

D. *Gozo do Imperio, ou Gozo o Imperio, Uso os vestidos, ou Uso dos vestidos.*

M. E esses Verbos quando regem ablativo saõ activos?

D. Naõ, entaõ saõ neutros, porque a acçaõ do Verbo naõ cahe no substantivo.

M. E quando tem accusativo?

D. Entaõ saõ activos, porque a acçaõ do Verbo cahe no substantivo.

D. Setima regra. Os Verbos de encher, carregar, descarregar, livrar, prender, e outros alèm do seu accusativo, pedem ablativo, e regem-se desta sorte. Quem enche, carrega

226

---

&c. poem-se em nominativo, a quem enche, carrega, &c. em accusativo; à cousa, de que enche, carrega, &c. em ablativo com preposiçaõ. No Latim tambem, mas sem preposiçaõ commummente.

M. Dizey exemplo.

D. *Enchi a quartã de agua.* Nesta Oração o nome *Agua* está em ablativo, porque he a cousa, de que enche.

Muytos querem que estes ablativos, e os dos adjectivos sejaõ ablativos, ou de causa, ou de instrumento, ou de modo, ou de materia.

D. Oytava regra. Os Verbos passivos ordinariamente em lugar do accusativo com a preposição *Por* admittem ablativo com a preposição *De*. No Latim quasi he o mesmo.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro he amado de mim.* Nesta Oração o pronome *Mim* está em ablativo com a preposição do Verbo passivo *He amado*, podera ser accusativo com a preposição *Por*. *Pedro he amado por mim.*

D. Nona regra. Quando na Oração vem

227

---

os nomes correspondendo à pergunta *Em que parte?* se poem em ablativo com a preposição *Em*. E esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Naci em Lisboa.* Nesta Oração o nome *Lisboa* está em ablativo com a preposição *Em*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Em que parte?*

D. Decima regra. Quando na Oração os nomes de lugar vem correspondendo à pergunta *De que parte?* poem-se em ablativo cõ a preposição *De*.

M. Dizey exemplo.

D. *Venho de casa.* Nesta Oração o nome *De casa* está em ablativo com a preposição *De*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *De que parte?*

D. Undecima regra. O espaço do tempo, quando vem na Oração correspondendo à pergunta *Em quanto tempo*, se poem em ablativo com a preposição *Em*.

M. Dizey exemplo.

D. *Compuz este livro em tres mezes.* Nesta

228

---

Oração os nomes *Tres mezes* estão em ablativo com a preposição *Em*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Em quanto tempo?*

D. Duodecima regra. O Verbo no Infinitivo muitas vezes serve de ablativo, assim como *Com pelejar se desfaz a contenda*, onde o Infinitivo *Pelejar* serve de ablativo à preposição *Com*.

D. Decima terceira regra. Os nomes de tempo, quando vem na Oração correspondendo a pergunta *Quando*, ou *em que tempo*, pela maior parte se põem em ablativo com a preposição *Em*. Esta regra quasi a ha também no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *No Veraõ se padece calma*. Nesta Oração o nome *Veraõ* está em ablativo com a preposição *Em*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Quando?*

D. Decima quarta regra. A medida se põem em ablativo com a preposição *De* clara, ou escondida. No Latim se põem em ablativo sem preposição.

M. Dizey exemplo.

229

---

D. *Esta trave he mais grossa, que a outra hum palmo*. Nesta Oração os nomes *Hum palmo* estão em ablativo com a preposição *De* escondida, e significa a medida. Também se pôde dizer que estão em accusativo da preposição *Por* escondida, entendendo-se assim. *Esta trave he mais grossa, que a outra hum por palmo*.

D. Decima quinta regra. O preço se põem muitas vezes em ablativo com a preposição *Em*. No Latim sem preposição.

M. Dizey exemplo.

D. *Tayxaõ este livro em dous tostoens*. Nesta Oração os nomes *Dous tostoens*, que significa preço, estão em ablativo com a preposição *Em*.

D. Decima sexta regra. Quando depois de hum substantivo, que está em ablativo, vem logo outro, que pertence á mesma cousa, se põem em ablativo

e se chama ablativo de apposição.  
Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplos.

D. *Fuy com Pedro Soldado*. Nesta Oração  
o nome *Soldado* vem depois do substantivo

230

---

e ablativo *Pedro*, significa  
ao mesmo *Pedro*, e está em ablativo  
de apposição.

M. E os comparativos, quando são partitivos,  
que caso pedem na lingua  
Portugueza?

D. Póde-se dizer que pedem ablativo com  
a preposição *Que*, tomando esta palavra  
*Que* por preposição, ou se póde  
dizer, que não pedem caso.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro he mais douto, que seu irmão*. Nesta  
Oração se tomarmos a particula  
*Que* como preposição, diremos estar  
em ablativo os nomes *Seu irmão*.  
Porem não a tomando como preposição,  
diremos que o comparativo  
não pede caso, e que os nomes *Seu  
irmão* estão em nominativo do Verbo  
*He*, que se torna a entender desta  
sorte: *Pedro he mais douto, do que he  
seu irmão*.

M. E os adverbios, que se compoem de  
nome, e artigo, assim como, *De força*,  
*De noyte*, *Ás claras*, &c. em  
que caso estão?

D. Os que se compoem de nome, e preposição

231

---

*De*, assim como *De força*, estão  
em ablativo. Os *que* se compoem  
de artigo sómente, como *Ás claras*,  
podemos dizer estão em accusativo  
de alguma preposição escondida, ou  
em ablativo, assim como *Ás claras*  
pòde-se dizer esta em accusativo, entêdendo-se  
a preposição *Pelas claras*;  
pois dizemos *Pela mansa* em lugar  
de *Mansamente*. Ou se pòde dizer  
estar em ablativo da preposição *Em*,  
que se lhe entende, pois dizemos  
*Em vão* em lugar *Vãamente*.

M. E quando na Oração vem alguns nomes,  
que parece se não pòdem accõmodar  
as regras de nenhum caso?

D. Então deve-se entender alguma preposição mediante, a qual fique neste, ou naquella caso, ainda que seja erro polla clara.

M. Dizey exemplo.

D. *A ferida està correndo sangue.* Nesta Oração o nome *Sangue* não apparece o caso, em que esteja, mas na verdade està em ablativo da preposição *Em*, que se lhe entende, e não está clara; mas está clara, quando se

232

---

usa do cõposto *Escorrer Os vestidos ainda estão escorrendo em agua.*

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe de reger os casos?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo VII. Da Syntaxe dos Verbos.

Mestre. Qual he a Syntaxe dos Verbos?

D. He a que ensina as regras, modos, tempos, numeros, e pessoas, em que estão, e se devem por os Verbos.

M. Dizey essas regras.

D. O que pertence a pessoas, numeros, e tempos nas Linguagens, e Capitulo dos Verbos fica dito, e tambem o que pertence ao modo Indicativo, assim direy sò o que pertence ao subjunctivo, e Infinitivo.

D. Primeyra regra. A conjunção *Para que* commummente leva o Verbo ao subjunctivo. Esta regra ha tambem

233

---

no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Sirvo a Pedro para, que me pague.* Nesta Oração o Verbo *Pague* està no subjunctivo, porque tem antes a conjunção *Para que*.

D. Segunda regra. As conjunçoens, e adverbios *Antes que*, *Primeyro que* sempre levaõ o Verbo ao subjunctivo. No Latim tambem levaõ o Verbo ao subjunctivo.

M. Dizey exemplo.

D. *Antes que estude reso.* Nesta Oração o Verbo *Estude* está no subjuntivo, porque tem antes de si o adverbio, e conjunção *Antes que*.

D. Terceira regra. As conjunções, *Posto que, Ainda que, Até que, Quando, Como quer que*, e outras muitas levão o Verbo ao subjuntivo, ou ao Indicativo. A mesma regra ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Ainda que ame a meu filho, castigo-o, ou Ainda que amo a meu filho, castigo-o.* Nestas Orações o Verbo *Ame* está no subjuntivo, e o Verbo *Amo* no Indicativo, porque tem antes de si a conjunção,

234

---

*Ainda que.*

D. Quarta regra. O Verbo no Infinitivo sempre he regido de outro Verbo, que está antes. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Naõ posso correr,* Nesta Oração o Infinitivo *Correr* he regido do Verbo *Posso*, que está antes.

D. Quinta regra. Se o Infinitivo faz na Oração, e serve de nominativo, naõ he regido de outro Verbo antecedente. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O viver bem a todos aproveyta.* Nesta Oração o Infinitivo *Viver* naõ he regido de outro Verbo antecedente, porque faz na Oração, e serve de nominativo.

D. Sexta regra. O Verbo no Infinitivo muitas vezes val o mesmo, *que* o Verbo no Indicativo cõ a Conjunção *Que*. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Vejo arder o monte.* Esta Oração val o mesmo, que estoutra. *Vejo que*

235

---

*arde o monte.*

D. Setima regra. O Infinitivo muitas vezes val o mesmo que o Verbo no Indicativo com o relativo *Qual*, ou *Que*. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Ouço tanger os sinos*. Esta Oração val o mesmo que esta, *Ouço os sinos, os quaes tanger, ou que tanger*.

D. Oytava regra. O Verbo no Infinitivo muytas vezes val o mesmo, que o Verbo no subjunctivo com a Conjunção *Que*.

M. Dizey exemplo.

D. *Mandey aos Soldados vigiar*. Esta Oração val o mesmo, que estoutra. *Mandey aos Soldados que vigiassem*.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe dos Verbos?

D. Mais ha, que dizer, mas isto basta.

236

---

## Capitulo VIII. Do resolver das Oraçoens.

Mestre. Que cousa he resolver huma Oração?

D. He fazer a Oração por outras palavras, que valem o mesmo, e o dizem mais claramente.

M. E as Oraçoens feytas pelo Verbo activo, podem se resolver pelo passivo.

D. Sim.

M. Dizey de que sorte.

D. Attenta-se na Oração activa para o nominativo, para o Verbo, e para o seu accusativo, e entã o accusativo muda-se em nominativo, e o Verbo muda-se para passivo. Quanto ao modo, e tempo, fica no mesmo: quanto ao numero, e á pessoa, concorda com o seu nominativo, que tem na passiva; e o que era nominativo na voz activa, passa para ablativo com a preposição *De*, ou para accusativo com a preposição *Por*.

M. Dizey exemplo.

237

---

D. *Pedro ama as virtudes*. Esta Oração está feyta pelo verbo activo *Amo*, e resolve-se pelo Verbo passivo *Ser amado* nesta forma. *As virtudes são amadas por Pedro* o nome *Virtudes*, que na Oração activa era accusativo do Verbo, na passiva fica nominativo. O Verbo *Amar*, que na activa

estava no modo Indicativo, no tempo Presente, no numero singular, na terceira pessoa, na passiva fica no mesmo modo, no mesmo tempo, muda porem o numero, porque o nominativo da passiva he plural, e o da activa he singular; a pessoa he a mesma, porque hum, e outro nominativo são terceiras pessoas na activa *Pedro*, na passiva, as *Virtudes*, e finalmente o nome *Pedro* que na activa estava em nominativo, na passiva passa para ablativo com a preposição *De*, ou accusativo com a preposição *Por*.

M. E se na Oração alem dos casos dittos vierem outros?

D. Tudo o mais fica da mesma sorte, que estava na activa.

238

---

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro com grande fervor imita as virtudes dos Santos*. Esta Oração se muda na passiva desta sorte. *As virtudes dos Santos são imitadas por Pedro com grande fervor*. Onde só se muda o accusativo do Verbo, o Verbo, e o nominativo, e tudo o mais fica como estava na activa. O mesmo he no Latim.

M. Tendes mais, que dizer do resolver das Oraçoens?

D. Sim, e he que para os meninos aprenderem bem, e se facilitarem para o Latim, se lhes fação resolver as Oraçoens de humas palavras Portuguezas para outras, que venhão a dizer o mesmo, e tenhaõ alguma correspondencia com a Grammatica Latina.

M. Dizey exemplo.

D. Esta Oração v. g. *Os Christãos venceraõ os Turcos*. Mandar-selhe-ha fazer pelo Verbo, e palavras *Ficar debayxo* desta sorte. *Os Turcos ficáraõ debayxo dos Christãos*. Estoutra *Pedro ama as letras* mande-selhe fazer

239

---

pelo Verbo *Ser tido*, e a palavra *Amor* desta sorte. *O amor das letras he tido por Pedro*. Ou pela palavra *Amavel* desta sorte. *As letras são amaveis a Pedro*.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe simples?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

240

---

## Terceyra parte.

### Capitulo I.

#### Da Syntaxe figurada, e da primeyra figura.

Mestre. Que he cousa Syntaxe figurada?

D. São as regras de dispor bem as palavras fora da ordem natural, e por figuras.

M. Que cousa he figura?

D. He o modo de fallar contra as regras da Syntaxe simples, porèm admittido do uso.

M. Dizey exemplo.

D. *O Turco arma*. Nesta Oração o Verbo activo *Arma* não tem accusativo, contra as regras da Syntaxe simples,

241

---

e assim ha figura na tal Oração, e lhe faltaõ as palavras *A sua gente*.

M. E quantas figuras ha na Syntaxe?

D. Muytas, mas todas se reduzem a quatro, ou cinco.

M. Quaes são?

D. *Ellipse*, que quer dizer falta. *Pleonasmo*, que quer dizer superfluidade.

*Sillepse*, que quer dizer pensamento;

*Hiperbaton*, que quer dizer perturbação.

*Idiotismo*, que quer dizer propriedade.

M. Que cousa he Ellipse?

D. He a falta de alguma palavra na Oração.

M. Quantas castas ha de Ellipse.

D. Duas. Ellipse pura, Ellipse não pura, que se chama *Zeugma*.

M. E quando ha Ellipse pura?

D. Quando alguma palavra falta totalmente na Oração.

M. Dizey exemplo.

D. *Recebia de um*. Nesta Oração falta totalmente a palavra *Carta*, e por isso

ha Ellipse pura.

M. E qual he a Ellipse Zeugma?

D. He quando alguma palavra falta, e

242

---

vem na Oração.

M. Dizey exemplos.

D. *Amo a Pedro, e não a Francisco.* Nesta Oração a palavra *Amo* vem na Oração, e falta, porque devia vir duas vezes, e dizer *Amo a Pedro, e não amo a Francisco.*

M. Dizey as regras da Ellipse pura.

D. Primeyra regra. Todas as vezes, que ha caso de apposição, ha Ellipse do Verbo *Ser*, e do relativo *Qual*, ou *Que*.

M. Porque?

D. Porque o caso de apposição necessariamente diz uniaõ, e esta se declara pelo Verbo *Ser*.

M. Dizey exemplos.

D. *O Conde Governador o mandou.* Nesta Oração faltaõ as palavras *Que he*, as quaes unem o nome *Governador*, caso de apposição, com o nome *Conde* desta sorte. *O Conde, que he Governador, o mandou.* Na mesma fórma *Este livro he de Pedro Estudante. Esse livro he de Pedro, que he Estudante.* O mesmo he no Latim.

D. Segunda regra. Todas as vezes que o

243

---

Verbo no modo finito não tem nominativo, ha Ellipse.

M. Porque?

D. Porque todo o Verbo no modo finito pede antes de si nominativo.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo a Pedro.* Nesta Oração o Verbo *Amo* não tem antes de si nominativo, e ha Ellipse do nominativo *Eu*. O mesmo he no Latim.

M. E pode-se usar dessa figura em todos os Verbos, tempos, e pessoas?

D. Sim, excepto quando os Verbos significãõ acçoens diversas.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu leyo, tu escreves*. Não posso dizer *Leyo, Escreves*, porque se poem para significarem acçoens diversas. O mesmo he no Latim.

D. Terceyra regra. Todas as vezes que depois do Verbo activo não està accusativo, ha Ellipse.

M. Porque?

D. Porque todo o Verbo activo pede depois de si accusativo.

M. Dizey exemplo.

D. *O Turco arma*. Nesta Oração o Verbo

244

---

activo *Arma* não tem o seu accusativo, e há Ellipse do accusativo *A sua gente*. *O Turco arma a sua gente*. O mesmo he no Latim.

M. E desta Ellipse posso usar com todos os nomes, e Verbos?

D. Não. Só com os que o uso introduzio.

D. Quarta regra. Todas as vezes, que na Oração està o adjectivo sem o seu substantivo, ha Ellipse.

M. Porque?

D. Porque o adjectivo não pode estar na Oração sem o seu substantivo.

M. Dizey exemplo.

D. *Em breve tornarey*. Nesta Oração o adjectivo Breve está sem substantivo, e ha Ellipse do substantivo *Tempo*. *Em breve tempo tornarey*. O mesmo he no Latim.

M. E desta Ellipse pode-se usar com todos os adjectivos, e substantivos?

D. Não. Sò nos que introduzio o uso.

D. Quinta regra. Todas as vezes, que a palavra *Que* na Oração he relativo, ha Ellipse.

M. Porque?

245

---

D. Porque o relativo ha de concordar em caso com o seu substantivo, e com o relativo *Que* nunca se poem o substantivo, com quem concorda em caso.

M. Dizey exemplo.

D. *Repito as palavras, que lhe disse*. Nesta Oração a palavra *Que* he relativo, e

val o mesmo, que o relativo *Qual*, e faltalhe o substantivo *Palavras*, com quem concorda em caso. *Repito as palavras, as quaes palavras lhe disse.*

M. E desta Ellipse pòde-se usar sempre?

D. Cõ o relativo *Que* he obrigação usalla, com o relativo *Qual* pòde-se usar, ou não usar.

D. Sexta regra. Quando o relativo *Que*, ou *Qual* não tem antes de si o seu antecedente, ha duas Ellipses.

M. Porque?

D. Porque o relativo necessariamente ha de ter duas vezes o seu substantivo, huma antes, como antecedente, outra depois, como seu substantivo, com quem concorda em caso.

M. Dizey exemplo.

D. *Ha huns, a que agradaõ as armas, ou Ha*

246

---

*huns, aos quaes agradaõ as armas.*

Nesta Oração ha duas Ellipses da palavra *Homens*, a primeyra antes do relativo, a segunda depois. *Ha huns homens, aos quaes homens agradaõ as armas.* O mesmo he no Latim.

D. Oytava regra. Todas as vezes, que vem na Oração algum nome, sem ser nominativo absoluto, e não apparece em que caso está, nem quem o reja, ha Ellipse de alguma preposição.

M. Porque?

D. Porque todo o nome he regido ou de outro nome, ou de algum Verbo, ou de preposição.

M. Dizey exemplo.

D. *Esta taboa he larga dous palmos.* Nesta Oração os nomes *Dous palmos* não são regidos de ninguem, nem apparece em que caso estejaõ, e faltalhe a preposição *De*. *Esta taboa he larga de dous palmos.*

M. E esta Ellipse pode-se usar sempre?

D. Não. Sõ onde o uso introduzio se pòde usar.

D. Nona regra. Quando na Oração ha

247

---

diversos membros, e o Verbo, que rege a Oração, se não pòde accommodar

mais que a hum, ha Ellipse  
do Verbo diverso.

M. Dizey exemplo.

D. *Naõ duvido passar a India, mas ficar là  
isso naõ.* Nesta Oração ha dous membros,  
*Passar à India* hum, *Ficar là* outro.

O Verbo *Duvido* he o que governa  
o primeyro, porèm não accõmoda  
para governar o segundo, e  
assim no segũdo falta o Verbo *Quero*.  
*Naõ duvido passar à India, mas  
ficar là, isso naõ quero.* O mesmo he  
no Latim.

M. Dizey as regras de Ellipse Zeugma.

D. Primeyra regra. Todas as vezes, que  
na Oração está algum nome, ou  
Verbo, o qual para o sentido da Oração  
se deve tornar a repetir da mesma  
sorte, que está na Oração, ha  
Zeugma. E esta he a primeyra casta.

M. Dizey exemplo.

D. *Conheceis os astros do Ceo, e as influencias.*  
Nesta Oração para o sentido ficar  
perfeyto, he necessario tornar a entender  
a palavra *Conheceis*, e a palavra

248

---

*Ceo*, mas sem mudança, nem no tempo, nem no  
numero, nem na pessoa,  
nem no caso: desta sorte *Conheceis  
os astros do Ceo, e conheceis as influencias  
do Ceo.* O mesmo he no Latim.

D. Segunda regra. Quando o nome, ou  
Verbo se deve tornar a entender, mas  
com mudança no numero, género,  
pessoa, tempo, ou caso, ha Zeugma!  
Esta he a segunda casta.

M. Dizey exemplo.

D. *Recebido o Rey, e os companheyros.* Nesta  
Oração falta segunda vez a palavra  
*Recebido*, e se torna a entender, mas  
em diverso numero. *Recebido o Rey,  
e recebidos os companheiros.*

Da mesma sorte. *Hoje estou em Portugal,  
á manhã em Castella,* falta, e se  
torna a entender o Verbo *Estou*, mas  
em diverso tempo *Estarey*. O mesmo  
he no Latim.

249

---

## Capitulo II.

### Da figura Pleonasmu.

Mestre. Que cousa he Pleonasmu?

D. He a palavra, que vem demais, e não he necessaria na Oração.

M. Quantas castas ha de Pleonasmu?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. Pleonasmu quanto ao sentido, e Pleonasmu quanto à construção.

M. Dizey as regras dessa figura.

D. Primeyra regra. Todas as vezes, que na Oração vem palavra, sem a qual fica o sentido perfeyto, ha Pleonasmu, quando ao sentido.

M. Dizey exemplo.

D. *Anda o seu caminho.* Nesta Oração ha Pleonasmu, quanto ao sentido, porque sem as palavras *Seu caminho* fica perfeyto o sentido da Oração. O mesmo he no Latim.

D. Segunda regra. Quando na Oração vem alguma palavra, sem a qual fica perfeyta a regencia, ha Pleonasmu,

250

---

quanto à construção.

M. Dizey exemplo.

D. *S. Francico antes predisse o successo.* Nesta Oração ha Pleonasmu quanto à regencia; porque sem a palavra *Antes* ficava perfeyta a regencia das palavras da Oração *S. Francisco predisse o successo.*

D. Terceyra regra. Quando na Oração vem alguma palavra, sem a qual fica perfeyto o sentido, mas não a regencia, ha Pleonasmu quanto ao sentido, mas não quanto à regencia.

M. Dizey exemplo.

D. *Anda o seu caminho.* Nesta Oração ha Pleonasmu, quanto ao sentido, mas não quanto a regencia, porque o Verbo *Andar* esta activo, e o Verbo activo rege accusativo precisamente, e sem as palavras *Seu caminho* não tinha accusativo.

D. Quarta regra. Quando na Oração vem palavra, sem a qual fica perfeyto o sentido, e a regencia, ha Pleonasm do sentido, e da regencia.

M. Dizey exemplo.

D. *S. Francisco antes predisse o successo.* Nesta

251

---

Oração ha Pleonasm, quanto ao sentido, e à regencia, porque a Oração sem a palavra *Antes* fica perfeyta, quanto a huma, e outra cousa.

### Capitulo III. Da figura Syllepse.

Mestre. Que cousa he Syllepse?

D. He a palavra, que não concorda com outra palavra, com a qual devia concordar, mas concorda com a significação, e sentido della.

M. Dizey exemplo.

D. *O exercito pereceo, parte acabaraõ de doença, parte morreraõ nos recontros.*

Nesta Oração os Verbos *Acabaraõ*, e *Morreraõ*, não cõcordaõ em numero com o seu nominativo *Parte*, porque *Parte* he singular, *Acabaraõ* he Plurar, e *Morreraõ* tambem; mas concorda com a significação, ou sentido, porque *Parte* significa muytos Soldados.

M. Dizey as regras da figura Syllepse.

252

---

D. Primeyra regra. Todas as vezes, que o adjectivo não concorda em genero, ou numero com o seu substantivo, mas com o significado delle, ha Syllepse, ou no genero, ou no numero, ou no genero, e numero.

M. Dizey exemplo.

D. *Estava muyta gente, e todos pasmados.*

Nesta Oração os adjectivos *Todos* *pasmados*, não concordaõ em genero, nem em numero com o seu substantivo *Gente*, mas com o significado, que he *Homens*, e val o mesmo que *Estavaõ muytos homens, e todos pasmados.* Isto mesmo succede no Latim.

D. Segunda regra. Todas as vezes, que na Oração o Verbo não concorda com o seu nominativo, mas com o

significado, e sentido delle, ha Syllepse no numero.

M. Dizey exemplo.

D. *Chegou a multidaõ, entraraõ na Cidade.*

Nesta Oração o Verbo *Entraraõ* não concorda com o seu nominativo *Multidaõ* no numero, mas com o significado, e sentido, que he *Homões*, e val o mesmo, que *Chegou a multidaõ*,

253

---

*entraraõ os homens na Cidade.* O mesmo he no Latim.

M. E desta figura pòde-se usar com todos os nomes, e Verbos?

D. Não, só se usa com os que o uso introduzio, e são alguns nomes Collectivos.

D. Terceyra regra. Todas as vezes que na Oração vem o Verbo, ou adjectivo no plural, e os substantivos, hum está no caso competente, outro em ablativo com a preposição *Com* ha Syllepse no numero.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro com sua irmãa partiraõ para Roma.*

Nesta Oração o Verbo *Partiraõ* não concorda em numero com o seu nominativo *Pedro*, mas concorda com o sentido, que he este. *Pedro, e sua irmãa partiraõ para Roma.* O mesmo he no Latim.

M. Esta figura pode-se usar com todos os Verbos, e nomes?

D. Sim.

D. Quarta regra. Quando na Oração vem nome relativo, e antes de si não tem antecedente, e se percebe pelo sentido

254

---

da Oração, ha Syllepse relativa.

M. Dizey exemplo.

D. *As nuvens choveraõ sangue, o qual chueyro muytos viraõ.* Nesta Oração o relativo *qual* não tem antecedente, e percebe-se pelo sentido ser a palavra *Chueyro.* *As nuvẽns choveraõ chueyro de sangue, o qual chueyro muytos viraõ.* O mesmo he no Latim, mas esta figura he rarissima.

## Capitulo IV.

### Da figura Hyperbaton.

Mestre. Que cousa he Hyperbaton?

D. He estarem as palavras na Oração fóra do lugar natural, e confusas, a saber, estar o Verbo antes do seu nominativo, ou depois do seu caso, &c.

M. Dizey exemplo.

D. *A Pedro amo eu.* Nesta Oração as palavras estão fóra da ordem natural, porque *Pedro* he o caso do Verbo

255

---

está antes do Verbo *Amo*; e o Verbo *Amo* está antes do nominativo *Eu*.

M. Quantas castas ha de Hyperbaton?

D. No Portuguez tres.

M. Quaes são?

D. *Anastrophe*, que quer dizer inversão, *Parenthesis*, que quer dizer interposição, *Synchesis*, que quer dizer confusão. No Latim ha mais.

M. Que cousa he *Anastrophe*?

D. He porse a palavra antes de outra palavra, devendo estar depois.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro se matou.* Nesta Oração a particula *Se* está antes do Verbo *Matou*, e o seu lugar natural era estar depois. *Pedro matou-se.* O mesmo he no Latim.

M. E desta figura pode-se usar com todos os nomes, e palavras?

D. Não. Sò com as que permite o uso.

M. Qual he a figura *Parenthesis*?

D. He quando se interrompe o sentido da Oração, e depois se torna a continuar, e esta he bem vulgar.

M. Qual he a figura *Synchesis*?

D. He quando na Oração todas, ou muytas

256

---

palavras estão fora do seu lugar natural.

M. Dizey exemplo.

D. *A Pedro amo eu.* Nesta Oração todas as palavras estão fóra do lugar natural,

como acima dissemos.

M. E esta figura usa-se no Portuguez?

D. No verso sim, na prosa não. No Latim em prosa, e verso se usa com mais, ou menos moderação.

M. E na mesma Oração succede haver muytas figuras?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro ha de mister curado.* Nesta Oração ha a figura Anastrophe, porque a preposição *De* havia naturalmente estar depois da palavra *Mister*, e ha a figura Ellipse; porque na tal Oração falta, e se entende o Verbo *Ser*.  
*Pedro ha mister de ser curado.*

257

---

## Capitulo V. Dos Idiotismos.

Mestre. Que cousa he Idiotismo?

D. He o modo particular de fallar de alguma lingua.

M. E que cousa he Idiotismo da lingua Portugueza?

D. He o modo de fallar da lingua Portugueza particular da tal lingua.

M. E neste Capitulo, que entendeis pela palavra Idiotismo?

D. Entendo todos os modos, e termos de fallar da lingua Portugueza, que não tem conveniencia, ou semelhança com a Grammatica Latina, ainda que os taes modos de fallar da lingua Portugueza se achem na Grammatica de outras linguas vulgares, assim como na Castelhana, Italiana, &c.

M. E quantas castas de Idiotismos ha na lingua Portugueza?

D. Muytas.

M. Dizey algumas.

258

---

D. Ha Idiotismos quanto aos artigos.

M. Porque?

D. Porque na lingua Portugueza os nomes commummente antes de si levão

o seu artigo, e no Latim poucas vezes.

M. Continuay os Idiotismos.

D. Ha Idiotismos quanto às declinações dos nomes, e quanto ás terminações dos casos.

M. Porque?

D. Porque na lingua Portugueza só ha duas declinaçoens, como dissemos no Capitulo primeyro da primeyra parte desta Grammatica, e no Latim ha sinco. E porque na lingua Portugueza todos os casos tem a terminaçã do nominativo, e no Latim muytos casos não tem diversa terminaçã do nominativo.

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos nos pronomes *Isto*, *Isso*, *Aquillo*, e no adjectivo *Tudo*, que significaõ por hum modo especial, e não tem plural.

M. Explicay isso.

D. *Pedro tudo quer para si*. Nesta Oraçã

259

---

o adjectivo *Tudo* significa por hum modo particular, porque significa muytas cousas, e val o mesmo que se disseramos *Pedro todas as cousas quer para si*; e ao mesmo tempo he singular, e parece não tem substantivo, com quem concorde. E advirta-se que ha muyta differença entre o adjectivo *Todo* substantivado, e o adjectivo *Tudo*, porque dizemos v. g. *Este palacio visto por partes não parece perfeyto, mas visto o todo delle, està perfeyto*, e não podemos dizer *Visto o tudo delle*.

M. E ha tambem Idiotismos nos Verbos?

D. Sim.

M. Quaes são?

D. Primeyramente ha Idiotismo nas vozes dos Verbos.

M. Porque?

D. Porque os Verbos no Latim só tem duas vozes, activa, e passiva, e na lingua Portugueza tem quasi tres vozes.

M. Quaes são?

D. Voz activa, passiva, e reciproca, que he hum modo de significar quasi como

260

---

se fora outra voz.

M. Que cousa he essa voz, a que chamais reciproca?

D. He quando o Verbo significa de sorte, que mostra que a acção, ou significação do Verbo sahe, e torna para a mesma pessoa.

M. Dizey exemplos.

D. *Eu ferime*, onde o Verbo *Ferime* mostra que a acção de ferir sahe de mim, e para mim tornou. *Comeceyme a queyxar*, ou *comecey a queyxarme*, onde a acção de queyxar sahe de mim, e torna para mim. Estes Idiotismos às vezes são Grammatica muyto barbara.

M. E como se reciprocaõ os Verbos?

D. Reciprocaõ-se, accrescentando-selhes os pronomes *Me*, *Te*, *Se*, *Nós*, *Vós*, *Se*.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu amome*, *Tu amas-te*. *Elle ama-se*, *Nós amamonos*, *Vós amais-vos*, *Elles amaõ-se*. *Eu amavame*, &c. accrescentando o pronome *Me* a primeyra pessoa do singular, o pronome *Te* á segunda, o pronome *Se* á terceyra, o pronome *Nós* á primeyra do plural,

261

---

o pronome *Vós* á segunda, o pronome *Se* á terceyra.

M. E podem reciprocarse quaesquer Verbos?

D. Alguns não, assim como o Verbo *Leyo*, porque não podemos dizer *Eu leyo-me*, &c. Porém alguns Verbos ha, que, ainda que se não pódem reciprocicar quanto à significação, reciprocaõ-se quanto á terminação.

M. Dizey exemplo.

D. *Escrevo* he Verbo, que se não reciproca quanto á significação, porque nunca mostra que a acção de escrever sahe, e torna para a mesma pessoa, mas reciprocamololo na terminação, porque dizemos *Eu escrevome com Pedro* em lugar de dizer *Eu escrevo a Pedro*, e *Pedro escreveme a mim*, com que lá vem a ter hum certo ar de reciproco.

Tambem damos terminação, e ar de reciprocos a alguns Verbos, que o não pòdem ser, assim como *Voume*, *Vas-te*, *Riome de Pedro*, *Riaõ-se de Pedro*, e outros muytos, que fazem huma Grammatica barbara, e embaraçada.

262

---

M. Dissestes que a particula *Se* reciprocava os Verbos nas terceyras pessoas. Pergunto, e a tal particula *Se* não faz tambem muytas vezes voz passiva nas terceyras pessoas?

D. Sim.

M. Dizey exemplos.

D. *Os Turcos matavaõ-se á espada pelos Portuguezes*. Nesta Oração a particula *Se* faz passivo o Verbo *Matavaõ*, e val o mesmo que se disseramos *Os Turcos eraõ mortos à espada*, &c. Porèm nestoutra Oração *Os Turcos matavaõ-se por não ficarem cativos*, a particula *Se* reciproca o Verbo *Matavaõ*, porque mostra que a acção de matar sahia dos Turcos, e tornava para elles, e val o mesmo que se dissera. *Os Turcos matavaõ a si mesmos por não ficarem cativos*.

M. E como se conhece se a particula *Se* faz o Verbo passivo, ou reciproco?

D. Conhece-se desta sorte. Attenta-se donde nasce a acção, ou significação do Verbo, e se nasce do nome que está na Oração em nominativo, está o Verbo reciprocado; porèm se nasce

263

---

de nome, que está em accusativo e a preposição *Por*, ou Ablativo com preposição, está o Verbo na voz passiva.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro pintava se neste paynel*. Nesta Oração a acção de pintar nasce de Pedro, que está em nominativo, e assim o Verbo *Pintava* está reciprocado. Ao contrario nesta Oração. *Pedro pintava se neste paynel pelo seu Mestre*. Nesta Oração a acção de pintar nasce, e sahe do Mestre, que está em accusativo com a preposição *Por*, ou *Pelo*, e assim mostra que o Verbo *Pintava* com a particula *Se* está passivo.

M. Muyto embaraçada he a Grammatica dos Verbos reciprocados.

D. Sim, e por isso, e porque discorda muyto da Latina, se não deve ensinar aos meninos.

M. Continuay os Idiotismos dos Verbos.

D. Ha Idiotismos nos tempos compostos activos, como já dissemos no Capitulo sexto da primeyra parte desta Grammatica.

264

---

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos nos Infinitivos.

M. Porque?

D. Porque na lingua Portugueza a voz do Infinitivo não pôde supprir as vozes do Indicativo, v. g. a voz *Amar* não pode supprir o Indicativo com a particula *Que*, *Que amo*, *Que amava*, *Que amey*, *Que hey de amar*, &c. e no Latim sim.

M. Explicay isso mais.

D. Quando dizemos no Portuguez, v. g. *Pedro sabe que eu amo a seus irmãos*, o Verbo *Amo* a respeyto da lingua Portugueza està no Indicativo, a respeyto porèm do Latim está ou no Indicativo, ou no Infinitivo, conforme querem usar. No Portuguez cõtudo não se pode usar da voz *Amar* que he a voz do presente do Infinitivo.

Isto mesmo succede com o preterito do Indicativo quando antes de si tem a particula *Que*, e com o futuro composto do Verbo *Haver*, v. g. *Pedro dizia que eu amara a seus irmãos*. Ou *Pedro dizia que eu havia de amar*

265

---

*a seus irmãos*. Onde no Portuguez huma, e outra Oração estão no Indicativo, e não se pôdem fazer por voz do Infinitivo, no Latim sim.

M. Continuay os Idiotismos.

D. Ha Idiotismos tambem no Infinitivo, porque na lingua Portugueza o Verbo no Infinitivo serve não só de nome, mas tem tempos, numeros, e pessoas, e no Latim o Infinitivo, posto que sirva de nome, com tudo

nunca tem artigo, numeros, nem pessoas.

M. Dizey exemplo.

D. *O eu ler a miude me faz mal aos olhos. O tu leres a miude te faz mal aos olhos. O elle ler a miude, &c. O nós lermos a miude, &c. O vós lerdas a miude, &c. O elles lerem a miude, &c.* Nas quaes Oraçoens o Verbo *Ler, Leres, &c.* está no Infinitivo, tem artigo, pessoas, e numeros. Da mesma sorte podemos dizer no tempo preterito. *O eu ter lido a miude, o tu teres lido a miude, &c.* Da mesma sorte no tempo futuro. *O eu haver de ler a miude. O tu haveres de ler a miude, &c.*

266

---

M. E porque não puzestes esse tempo conjugado quando tratastes das Cõjugaçoens dos Verbos?

D. Porque este tempo he o mesmo, e se regùla pelo futuro do Conjuntivo, v. g. *Como eu ler, Como tu leres, &c.*

M. E em todos os Verbos se regùla pelo futuro do Conjuntivo?

D. Nos Verbos regùlares sim, nos irregulares não, porque nos irregulares commummente se differença a terminação do Infinitivo da terminação do futuro do subjunctivo, v. g. Ser no futuro do subjunctivo faz *Como eu for ver, Como eu vir. Dizer. Como eu disser, &c.*

M. Continuay os Idiotismos.

D. Ha Idiotismos nos Gerundios.

M. Porque?

D. Porque na lingua Portugueza só ha hum Gerundio, que he o Gerundio em *Do*, assim como *Amando*, e no Latim ha tres Gerundios, hum em *Di*, outro em *Do*, outro em *Dum*, para explicar os quaes se serve a lingua Portugueza da voz do Infinitivo com alguma preposição, assim

267

---

como *De amar, Para amar, &c.*

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos nos Participios activos.

M. Porque?

D. Porque na lingua Portugueza o Gerundio em *Do* quando leva adiante de si os pronomes *Eu, Tu, Elle, Nós, Vós, Elles*, serve de Participio activo, e tambem muytas vezes, ainda que não leve diante os taes pronomes, v. g. *Vendo eu o successo, chamey a Pedro*. Onde o Verbo *Vendo* está no participio activo. Da mesma sorte *Soprando o vento se alterou o mar*. Onde *Soprando* he participio activo.

M. Continuay os Idiotismos.

D. Ha Idiotismos nos adverbios, preposiçoens, conjunçoens, &c. que o uso facilmente ensina, e se percebem cõ facilidade.

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos na Syntaxe de concordancia.

M. Porque?

D. Porque os participios passivos quando com o Verbo *Haver* formão os tempos compostos, muytas vezes não

268

---

concordaõ com os seus substantivos, como já advertimos no Capitulo primeyro da Segunda Parte desta Grammatica.

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos na concordancia do Verbo com o seu nominativo.

M. Porque?

D. Porque o Verbo *Haver* nas terceyras pessoas do numero singular não concorda em numero com o seu nominativo.

M. Dizey exemplo.

D. *Ha muytas flores neste jardim*. Onde o Verbo *Haver* está no numero singular, e o seu nominativo *Flores* no plural. Da mesma sorte: *Havia muytas flores neste jardim*, &c. O que he hum Idiotismo, e Grammatica muyto irregular.

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos na regencia dos casos.

M. Dizey-os.

D. Ha Idiotismos na regencia dos nominativos.

M. Porque?

D. Porque muytas vezes o Verbo não

tem nominativo, nem claro, nem occulto, e os nomes, que deviaõ servir de nominativo, estaõ em outros casos.

M. Dizey exemplo.

D. *A mim não se me dà de Pedro.* Onde o Verbo *Da* não tem nominativo algum claro, ou occulto. O pronome *A mim* está em dativo, e o nome *Pedro* em ablativo. Da mesma sorte.

*A mim não se me dà de Francisco hum caracol.* Onde tambem não ha nominativo nem claro, nem occulto, porque as palavras *Hum caracol* estaõ em accusativo, ou ablativo de preço. E val o mesmo que se disseramos. *Naõ estimo a Francisco em hum caracol, ou por hum caracol,* segundo deyxamos explicado na Syntaxe.

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos no nominativo absoluto, porque o não ha no Latim, e o ha no Portuguez, v. g. *Posto eu a menza deu meyo dia.* Onde os nomes *Posto eu* estaõ em nominativo, como fica dito na Syntaxe.

M. E ha algũa duvida nessa Grammatica, que seguis nesta materia.

D. Alguma pòde causar ver que nos participios activos postos em caso absoluto muytas vezes o pronome, com quem concordaõ, he *Me, Te, Se, &c.* os quaes não pòdem ser nominativos, assim como nestas Oraçoens *Indome para França. Pondome à menza ouvi a noticia,* em que os participios estaõ no caso absoluto, e concordando com o pronome *Me.* Porem eu entendo que nestes modos de fallar ha Ellipse do nominativo *Eu, Tu, Elle, &c.* e que o pronome só serve de recipocar o participio, porque dizemos *Indome eu para França. Pondome eu à menza.* Onde claramente o participio *Indo, e Pondo* concorda com o pronome *Eu,* que he nominativo, e a particula *Me* só serve de dar ao participio hum ar de reciproco.

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos na regencia dos accusativos.

M. Porque?

271

---

D. Porque muytas vezes o Verbo tomado impessoalmente rege accusativo a qual Grammatica he muyto diversa da Latina.

M. Dizey exemplo.

D. *Manda EIRey que se prendaõ os traidores.* Onde o nome, e artigo *Os traidores* està claramente em accusativo, e parece ser regido do Verbo *se prẽdaõ*, que està impessoal.

M. Esta Grammatica he muyto barbara, podeylla por ventura reduzir a Grammatica Latina?

D. Sim, dizendo que o nome *Traidores* esta alli pela figura Syllepse regido do Verbo *Prender*, naõ do tal Verbo, segundo se acha impessoal na Oraçaõ, mas do Verbo, segundo o seu sentido, que he este *Manda EIRey que prendaõ os traidores.*

M. Continuay.

D. Ha Idiotismos na significaçaõ das palavras.

M. Porque?

D. Porque as palavras muytas vezes significaõ huma cousa, e querem dizer outra.

272

---

M. Dizey exemplos.

D. *A Deos.* Estas palavras saõ o termo, de que usamos nas despedidas, e significaõ *Deos*, mas querem dizer *Ficay com bem*, ou *Deos vos guarde*. Da mesma sorte *Morrer de fome*. Nestas palavras o Verbo *Morrer*, que significa acabar a vida, quer dizer *Ter grande fome*. *Morrer de riso*, quer dizer *Ter grande vontade de rir*, ou *Rir muyto*.

M. Continuay.

D. Ha outros muytos termos de fallar na lingua Portugueza, que saõ puros Idiotismos, assim como *Pedro aborrece me como moscas*, que val o mesmo que *Tenho tanto aborrecimento a Pedro, como tenho às moscas*, ou *Tenho odio grande a Pedro. Esqueceome*

o livro, que val o mesmo que *Esquecime do livro*, e outros, que o uso ensina.

M. E deve o Mestre ensinar a Grammatica destes Idiotismos aos meninos?

D. Não, principalmente a dos muyto embaraçados, deve sómente dizerlhe que são Idiotismos.

M. Dizey algũas regras nesse particular.

273

---

D. Primeyra regra. Todas as vezes que na Oração vierem as palavras *Tudo, Isto, Isso, Aquillo*, ha suspeyta de Idiotismo embaraçado, e assim o Mestre o não explicará ao menino.

Segunda regra. Todas as vezes que na Oração vierem os pronomes, ou particulas *Me, Te, Se, Lhe, &c.* ha suspeyta de Idiotismo, e o Mestre o não explicará ao menino.

Terceyra regra. Todas as vezes que o Verbo estiver no modo Infinito, ha suspeyta de Idiotismo, e o Mestre o não explicará ao menino.

Quarta regra. Todas as vezes que na Oração vier o Verbo *Haver*, ha suspeyta de Idiotismo, e o Mestre o não explicará ao menino.

M. E se o Mestre conhecer claramente, que não ha Idiotismo?

D. Então poderá dizer a Grammatica ao menino.

M. E se o Mestre conhecer no menino boa percepção, e perspicacia, que fará?

D. Então poderlhe-ha ensinar os Idiotismos mais faceis. Os muyto difficultozos

274

---

porèm nunca se devem ensinar, se não com grande cautela de o não confundir.

M. Tendes mais que dizer dos Idiotismos da lingua Portugueza?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo VI. Das figuras da Dicção.

Mestre. Que cousa he Dicção?

D. He a palavra, ou o dito.

M. E que cousa he figura da Dicção?

D. He o modo particular de dizer, ou escrever algũas palavras contra as regras commuas.

M. Quantas figuras ha de Dicção?

D. Diversas, mas todas se podem reduzir a tres.

M. Quaes são?

D. Addição, Subtracção, Commutação.

M. E que quer dizer Addição?

D. Quer dizer accrecentamento.

M. Que cousa he Addição?

D. He quando na palavra se accrecenta

275

---

alguma letra, que segundo as regras commuas não devia ter.

M. Dizey exemplo.

D. *Assombrar*. Esta palavra segundo as regras commuas devia dizerse *Sombrar*, porque nasce da palavra Sombra, e significa fazer sombra, mas pela figura Addição se lhe accrecentaõ as letras As.

M. E quantas castas ha de Addição?

D. Tres, a saber, no principio da palavra, no meyo, e no fim.

M. Qual he a Addição no principio da palavra?

D. He quando no principio da palavra se accrecenta alguma letra, ou letras, que segundo as regras commuas não devia ter, assim como *Assombrar*.

M. E como se chama entaõ a essa figura?

D. *Prothese*, ou *Addição*.

M. E essa figura he muyto usada na lingua Portugueza?

D. Não muyto; mas usa-se em alguns Verbos, e nomes, que se sabem pelo uso.

M. E qual he a Addição no meyo da palavra?

276

---

D. He quando no meyo da palavra se accrecenta alguma letra, que segundo as regras commuas não devia ter.

M. Dizey exemplo.

D. Eu *Queyra*, tu *Queyras*, &c. nestas pessoas, e tempo do Verbo *Querer* se accrecenta a letra *I*, no meyo da palavra, que segundo as regras da Grammatica devia estar sem ella, e devia dizerse, Eu *Quera*, tu *queras*, &c. porque o Verbo *Querer* não tem *I*, no Infinitivo, ou Indicativo, que he donde se formão as pessoas, e tempos do Verbo.

M. E como se chama a essa figura?

D. *Epenthese*, ou *Interjeção*.

M. E he muyto usada na lingua Portugueza?

D. Não muyto, e sabe se pelo uso.

M. E qual he a Addição no fim da palavra?

D. He quando no fim da palavra se accrecenta alguma letra ou letras, que segundo as regras commuas não devia ter.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu quiz*, nesta pessoa, e tempo perfeyto do Indicativo do Verbo *Querer*

277

---

se accrecenta no fim a letra *Z*, que segundo as regras das formaçoens não devia ter.

M. E como se chama essa figura?

D. *Paragoge*, ou *Adjunção*.

M. E he muyto usada na lingua Portugueza?

D. Não.

M. Que cousa he Subtracção?

D. He quando na palavra se tira alguma letra, ou letras, que segundo as regras commuas devia ter.

M. Dizey exemplo.

D. *Pollonia*, onde o nome *Apollonia* perde a letra *A*, que devia ter.

M. E que quer dizer Subtracção?

D. Quer dizer tiramento, ou diminuição.

M. E quantas castas ha de Subtracção?

D. Tres, a saber, no principio da palavra, no meyo, e no fim.

M. Qual he a Subtracção no principio?

D. He quando no principio da palavra se tira alguma, ou algumas letras, que segundo as regras commuas deviaõ

ficar, assim como *Pollonia* em lugar de *Apollonia*.

M. E como se chama a essa figura?

278

---

D. *Apherese*, ou *Subtracção* simplesmente.

M. E he muyto usada na lingua Portugueza?

D. Não.

M. Qual he a Subtracção no meyo da palavra?

D. He quando no meyo da palavra se tira alguma, ou algumas letras, que segundo as regras commuas devia ter.

M. Dizey exemplo.

D. *Como vòs amares*, onde a palavra *Amardes* perde a letra D, que se lhe devia pòr, e dizer *Como vós amardes*.

M. E como se chama a essa figura?

D. Chama-se *Syncope*, ou *Concisaõ*.

M. E he muyto usada na lingua Portugueza?

D. Sim.

M. Dizey em que palavras se usa.

D. Usa-se nas segundas pessoas do numero plural do futuro do conjuntivo dos Verbos, pelo que dizemos *Como vòs amares*, ou *Amardes*. *Como vòs escreveres*, ou *Escreverdes*. *Como vòs admittires*, ou *Admittirdes*. Usa-se tambem com a segunda pessoa do numero plural do tempo presente

279

---

do Verbo Haver quando faz futuro composto, pelo que dizemos *Vos heis de amar*, ou *Vós haveis de amar*. Usa-se tambem com o futuro composto do Verbo *Dizer* quando vem com os pronomes *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *Nòs*, *Vòs*, *Lhes*, assim como *Dirme-ha*, *Dirte-ha*, *Dirnos-haõ* em lugar de *Dizerme-ha*, *Dizerte-ha*, &c. Usa-se mais em outras palavras, que ensinarà o uso, assim como *Pero* em lugar de *Pedro*, *Payo* em lugar de *Pelayo*, &c.

M. E qual he a Subtracção no fim da palavra?

D. He quando no fim da palavra se tira alguma letra, ou letras, que devia ter segundo as regras commuas.

M. Dizey exemplo.

D. *Elle quer*, onde a palavra *Quer* perde a ultima letra *E*, porque segundo as regras das Conjugações commuas devia ser *Elle quere*.

M. E como se chama essa figura?

D. *Apocope*, ou *Separação*.

M. E he muyto usada na lingua Portugueza?

280

---

D. Naõ. Usa-se com tudo nas terceyras pessoas do numero singular do tempo presente do modo Indicativo de alguns verbos, assim como *Elle produz*, *Elle luz*, *Elle diz*, *Elle faz*, que segundo as regras deviaõ ser, *Elle produze*, *Luze*, *Dize*. Usa-se mais em algumas palavras, que o uso ensinarà.

M. Que cousa he Commutação?

D. He quando na palavra se muda huma, ou muytas letras em outra, ou outras, contra as regras commuas.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu sinto*, onde na palavra *Sinto* a letra *E*, se muda na letra *I*, porque devendo dizerse *Eu sento* do Infinitivo *Sentir*, se diz *Eu sinto*. Da mesma sorte a palavra *Perco* muda a letra *D*, em *C*, porque nasce do Infinitivo *Perder*. A palavra *Digo* muda o *Z*, em *G*, porque nasce do Infinitivo *Dizer*.

M. E essa figura he muyto usada na lingua Portugueza?

D. Sim.

M. Dizey quando se usa.

281

---

D. Usa-se em diversas pessoas, e tempos de alguns Verbos irregulares, assim como *Digo*, *Diga*, *Perco*, *Perca*, *Minto*, *Minta*, dos Verbos *Dizer*, *Perder*, *Mentir*. *Vòs ledes*, *Lede vòs*, do Verbo *Ler*, *Peço*, de *Pedir*, *Despeço* de *Despedir*, &c.

M. Usa-se mais algumas vezes?

D. Usa-se tambem em algumas palavras derivadas, assim como *Prisaõ*, que se deriva, isto he, que nasce do Verbo *Prender*, e muda o *E*, em *I*.

M. Usa-se mais algumas vezes?

D. Usa-se juntamente com outras figuras em diversas palavras.

M. Que quer dizer isso?

D. Quer dizer que em algumas palavras se acha esta figura Commutação, e também outras figuras.

M. Dizey em que palavras.

D. Na preposição *Em*, na preposição *Por*, na palavra *Cento*, na palavra *Santo*, e em outras.

M. Explicay isso.

D. Quando à preposição *Em*, se ajuntão os artigos *O*, *Os*, *A*, *As*, a tal preposição *Em*, por Subtracção perde a

282

---

letra *E*, e pela figura Commutação muda a letra *M*, em *N*, e junta com o artigo faz *No*, *Nos*, *Na*, *Nas*, assim como *Estou em o campo*, ou *no campo*. *Estou em casa de Pedro*, ou *na casa de Pedro*.

Da mesma sorte, quando com a preposição *Por* se ajuntão os artigos *O*, ou *Os*, *A*, ou *As*, muda pela figura Commutação as letras *O*, e *R*, em *E*, e *L*, e junta com os artigos faz *Pelo*, *Pelos*, *Pela*, *Pelas*, assim como *Pelo mar*, ou *Por mar*. *Pela terra*, ou *Por terra*.

Da mesma sorte na palavra *Cento* pela figura Subtracção perde as letras ultimas *T*, e *O*, e pela figura Commutação muda a letra *N*, em *M*, e faz *Cem*.

Tambem a palavra *Santo* quando se accomoda aos nomes de Santos, que começam por letra consoante, pela figura Subtracção perde a letra *T*, e pela figura Commutação muda o *M*, em til, e fica *Saõ*, assim como *Saõ Francisco*, *Saõ Gregorio*, &c. exceptua-se desta regra *Santo Thomas*, que posto que começa o nome *Thomas*

283

---

por consoante, se lhe accomoda a palavra *Santo*.

Pelas mesmas figuras dizemos *Graõ Prior*, *Graõ Mestre*, *Graõ Turco*, em lugar de *Grande Prior*, *Grande Mestre*, &c.

M. E usa-se algumas vezes mais da figura Commutação?

D. Usa-se com todas as pessoas dos Verbos, que acabaõ em *S*, quando se lhe ajunta o relativo *O*, *Os*, *A*, *As*, porque muda entã a pessoa do Verbo a ultima letra *S*, em *L*.

M. Dizey exemplos.

D. *Tu amalo* em lugar de *Tu o amas*. *Nós amamolo* em lugar de *Nós o amamos*. *Vós amastelo* em lugar de *Vós o amastes*, onde todas as pessoas acabadas em *S*, mudaõ o ultimo *S*, em *L*.

Tambem se usa da figura Comutação com a figura Addição em todas as pessoas dos Verbos acabadas em *R*, quando se ajuntaõ com os relativos acima ditos *O*, *Os*, *A*, *As*, porque as taes pessoas, ou palavras do Verbo mudaõ o *R*, ultimo em *L*, e se lhe accrecenta outro *L*, assim como *Ha*

284

*de querello* em lugar de *Ha de o querer*. *A Deos he bom amallo* em lugar de *He bom amar a Deos*, onde as palavras *Querer*, e *Amar* mudaõ o ultimo *R*, em *L*, e se lhe accrecenta outro *L*, e estaõ juntas com o relativo *O*.

Ultimamente usa-se a figura Commutação com outras palavras, que o uso ensinará.

M. Ha mais alguma figura da Dicção?

D. Ha outra cousa, a que tambem podemos chamar figura da Dicção.

M. Qual he?

D. He a *Apostrophe*.

M. Que quer dizer *Apostrophe*?

D. Quer dizer *Retroversão*, ou *Volta*.

M. E que cousa he *Apostrophe*?

D. He quando alguma palavra perde a ultima vogal para hir continuando cõ a palavra, que lhe vay diante, e formarem ambas huma só palavra.

M. Dizey exemplo.

D. *Antontem*, onde das palavras *Ante*, e *Ontem* se forma huma só palavra, e para se fazer de ambas huma só palavra perde a palavra *Ante* a ultima

vogal que he a letra *E*, e se junta com a palavra *Ontem*.

M. E he muyto usada a *Apostrophe* na lingua Portugueza?

D. Sim.

M. Dizey quando se usa.

D. Usa-se em alguns nomes propios, assim como *Pedralves* em lugar de *Pedro Alvares*, *Marianna*, em lugar de *Maria Anna*, &c.

Usa-se com os pronomes *Me*, *Te*, *Lhe*, quando vem antes dos relativos *O*, *Os*, *A*, *As*, assim como *Dissemo*, que sem *Apostrophe* havia de ser *Disseme o*. *Digama*, que sem *Apostrophe* havia de ser *Digame a*. *Lha manda*, que sem *Apostrophe* havia de ser *Lhe a manda*, &c.

Usa-se mais em algumas palavras, que o uso mostra.

M. E porque se chama a esta figura *Apostrophe*, ou *Volta*, ou *Retroversaõ*?

D. Porque para sinal de haver *Apostrophe*, nas palavras usaõ em algumas linguas por huma virgulasinha voltada para a palavra, que perde a vogal, desta sorte Ant'ontem, porem na lingua

Portugueza naõ usamos deste sinal.

M. Tendes mais que dizer das figuras da Dicçaõ?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo VII. Das palavras Encliticas.

Mestre. Que cousa he palavra, ou dicçaõ Enclitica?

D. Dicçaõ Enclitica he aquella particula, ou palavra, que perde o seu tom, e o poem na ultima syllaba da palavra antecedente, se he capaz delle.

M. E que cousa he tom?

D. He hum certo geyto ou diversidade de som, com que pronunciamos a mesma palavra, ou particula.

M. Dizey exemplo.

D. *Dizme* nesta palavra a particula *Me* se pronuncia com algum geyto, ou diversidade, do que quando pomos a particula *Me*, antes do Verbo *Diz*, e pronunciamos *Me diz*.

M. Isto he huma cousa, que mal se percebe,

287

---

ou conhece.

D. Assim he, e na verdade em algumas palavras se percebe mais, em outras menos.

M. E que cousa he Syllaba?

D. Isso não pertence aqui. Agora baste dizer que he a pronunciação de alguma, ou algumas letras vogaes per si só, ou com algũa, ou algumas consoantes.

M. Dizey exemplo.

D. *A, Da, Foz, Os, Mey, &c.* cada huma destas pronunciaçoens faz huma syllaba.

M. E quaes são as particulas, ou dicçoens Encliticas na lingua Portugueza?

D. São estas *Me, Te, Se, Lhe, Nós, Vòs, Lhes*, e a meu ver tambem os relativos *O, Os, A, As*.

M. E quaes são as regras dos Encliticos?

D. São estas. Todas as vezes que estas particulas, ou pronomes *Me, Te, Se, Lhe, Nòs, Vòs, Lhes*, se poem logo depois do Verbo, se fazem Encliticas. Isto he mudaõ o seu tom.

M. Dizey exemplos.

D. *Mandeme, Mandaisme, Dizte, Perdese.*

288

---

*Delhe, Fizeramos, Digovos, Dizemlhes*, onde as particulas *Me, Te, &c.* perdem o tom proprio, e se fazem Encliticas, porque estaõ postas logo depois dos Verbos *Mande, Diz, &c.*

M. E quando essas particulas, ou pronomes se poem antes do Verbo, são Encliticas?

D. Não.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro me he suspeyto*, onde a particula *Me*, não he Enclitica, porque està antes do Verbo *He*.

M. E esses pronomes, ou particulas podem-se por antes, ou depois do Verbo?

D. Commummente ou se podem pòr antes, ou depois.

M. Dizey exemplo.

D. *Tu daslhe paõ*, ou *Tu lhe das paõ*, onde a particula *Lhe* em huma Oraçaõ está depois do Verbo *Das*, em outra está antes.

M. E quando he que saõ Encliticos os relativos *O*, *Os*, *A*, *As*?

D. Quando se ajuntaõ aos pronomes *Me*,

289

---

*Te*, &c. que vem logo depois dos Verbos.

M. Dizey exemplo.

D. *Deylhos*, onde o relativo *Os* está Enclitico, porque se ajunta ao pronome *Lhe* vindo depois do Verbo *Dey*.

M. Tendes mais que dizer das palavras Encliticas?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

290

---

## Quarta parte da grammatica Portugueza.

### Capitulo I. Dos Dialectos da lingua Portugueza.

Mestre. Que quer dizer Dialecto?

D. Quer dizer modo de fallar.

M. Que cousa he Dialecto?

D. He o modo diverso de fallar a mesma lingua.

M. Dizey exemplo.

D. O modo, com que se falla a lingua Portugueza nas terras v. g. da Beyra, he diverso do com que se falla a mesma

291

---

lingua Portugueza em Lisboa porque em huma parte se usa de humas palavras, e pronuncia, e em outra parte se usa de outras palavras, e

outra pronuncia, não em todas as palavras, mas em algumas. Esta diversidade pois de fallar, que observa a gente da mesma lingua, he que se chama Dialecto.

M. E quantas castas ha de Dialectos?

D. Muytas, mas as principaes são tres.

M. Quaes são?

D. Dialectos locaes, e Dialectos de tempo, e Dialectos de profissaõ.

M. Que cousa he Dialecto local?

D. Dialecto local he a differença, com que se falla a mesma lingua em diversas terras da mesma naçaõ.

M. Dizey exemplo.

D. A diversidade, com que se falla a lingua Portugueza nas terras da Beyra, e da Estremadura, he Dialecto local.

M. E quantos Dialectos locaes tem a lingua Portugueza?

D. Muytos, mas os principaes são cinco.

M. Quaes são?

D. O Dialecto da Provincia da Estremadura,

292

---

o da Provincia de Entre Douro, e Minho, o da Beyra, o do Algarve, e o de Tras os Montes.

M. E que cousa he o Dialecto da Provincia da Estremadura?

D. He a pronuncia, palavras, e modo de fallar a lingua Portugueza usado nas terras da Provincia da Estremadura.

M. E que cousa he o Dialecto da Provincia de Entre Douro, e Minho?

D. He a pronuncia, palavras, e modo de fallar a lingua Portugueza usado nas terras da Provincia do Minho, o mesmo se deve de dizer competentemente dos demais.

M. E em que differe o Dialecto de Entre Douro, e Minho, do da Estremadura?

D. Differe na pronuncia, porque a letra *V*, consoante pronunciaõ como *B*, ao *Vinho* dizem *Binho*; a letra *B*, pronunciaõ como *V* consoante, ao *Vento*, dizem *Bento*. As letras *aõ* pronunciaõ *om*, ao *Naõ* dizem *Nom*, ao *Paõ* *Pom*. Differe nas palavras, porque

à *Viração* chamaõ *Marè*, à *Alameda* chamaõ *Devesa*. Differem no modo de fallar, porque fazem a alguns

293

---

nomes masculinos femininos, e aos femininos masculinos, *O fim* dizem *A fim*. *A febre* dizem *O febre*, e tambem mudaõ em alguns Verbos as terminaçoens das pessoas, *Eu estive* dizem *Eu esteve*. *Eu fiz* dizem *Eu fez*.

M. E em que differe o Dialecto da Beyra do da Estremadura?

D. Differe na pronuncia, porque ao ditongo *Ou* sempre pronunciaõ *Oy*, a *Ouvir* dizem *Oyvir*, a *Couves* dizem *Coyves*. Esta pronuncia se reteve no Dialecto da Estremadura em muytas palavras, porque ao *Couro* dizemos *Coyro*, ao *Mouro* *Moyro*, ao *Touro* *Toyro*, &c.

Differe outro sim o Dialecto da Beyra do da Estremadura, porque às palavras, que começaõ por *A*, accreentaõ muytas vezes a letra *I*, *Agoa* dizem *Aiagoa*. *A alma* dizem *Aialma*.

Differem nas palavras, porque aos *Canteyros* de flores, ou hortaliça chamaõ *Leyras*, aos *Vagados* *Oyras*, aos *Rapazes* *Cachopos*, às *Raparigas* *Cachopas*.

294

---

M. Em que differe o Dialecto de Tras os Montes do da Estremadura?

D. Differe na pronuncia, e nas palavras, que condizem muyto com as da Beyra, e Entre Douro, e Minho.

M. E em que differe o Dialecto do Algarve do da Estremadura?

D. Differe na pronuncia, porque ao *E*, fechado pronunciaõ como *I*, assim como *Pedaço* dizem *Pidaço*, e ao *I*, pronunciaõ como *E* fechado, assim como *Dizer* pronunciaõ *Dezer*, e em outras cousas. *Meu* dizem *Mey*, *Seis horas* dizem *Seis joras*.

M. E porque não pondes o Dialecto da Provincia de Alentejo entre os demais?

D. Porque differe pouco do da Estremadura, ao *Concertar* chama *Amanhar*, aos *Casaes* chama *Montes*, &c. e dizem

tem alguns defeitos da pronuncia do Algarve.

M. E ha mais alguns Dialectos locais?

D. Ha alguns de alguns lugares de Tras os Montes, e Minho nas rayas de Portugal, que são muyto barbaros, e quasi que se não podem chamar

295

---

Portuguez, mas só os usa a gente rustica da aquellos lugares.

M. E que cousa he Dialecto de tempo?

D. He a differença do fallar da mesma lingua em diversos tempos.

M. E quantos Dialectos de tempo ha na lingua Portugueza?

D. Podemos dizer que tres.

M. Quaes são?

D. Antiquissimo, e he o que se usou até o tempo de EIRey Dom Diniz o Sexto de Portugal. Antigo, e he o que se usou quasi até a perda de EIRey

D. Sebastião, e Moderno, e he o que actualmente se usa da perda de EIRey D. Sebastião para cá.

M. E em que differe o Dialecto antigo, e antiquissimo do moderno?

D. Em muytas cousas, principalmente o antiquissimo, o que se vê nos livros, e doações antigas. Baste saber que tinhaõ muyta parte do Dialecto actual do Minho, Beyra, e Tras os Montes.

M. E esses Dialectos he necessario sabellos?

D. Para as pessoas curiosas, e doudas he

296

---

necessario saber muyta parte delles, mas isso aprende-se com mais vagar.

M. E que cousa he Dialecto de profissão.

D. He a differença de fallar a mesma lingua, de *que* usaõ os que exercitaõ diversa profissão de fallar.

M. Dizey exemplo.

D. Quem falla, ou escreve hum successo em verso, conta-o com muyta differença do que quẽ o conta em prosa, e a esta differença chamo Dialecto de profissão sem entrar na disputa

se esta divisaõ he propria, ou  
impropria.

M. E quantos Dialectos de profissaõ ha  
na lingua Portugueza?

D. Dous no sentido, em que aqui tomo a  
palavra Dialecto.

M. Quaes saõ?

D. O da prosa, a que chamaremos Prosaico,  
e o do verso, a que chamamos  
Poetico.

M. E qual he o Dialecto da prosa, ou como  
vós lhe chamais Prosaico?

D. He o modo de fallar, de que usamos  
quando dizemos qualquer cousa

297

---

sem ser em verso, assim como quando  
fallamos familiarmente, &c.

M. E qual he o Dialecto Poetico?

D. He o modo de fallar, de que usamos  
quando contamos algum successo,  
ou o escrevemos em verso.

M. E em que differe o Dialecto Poetico  
do Prosaico?

D. Differe nas palavras, e na ordem das  
palavras.

M. Porque differe nas palavras?

D. Porque ao que o Dialecto Prosaico  
chama *Throno*, o Poetico muytas vezes  
chama *Solio*, ao *Sol* chama *Febo*,  
ao *Chegar* diz *Appropinuar*. Ao *Ceo*  
chama *Polo*, &c.

M. E porque differe na ordem das palavras?

D. Porque o Dialecto da prosa sempre  
conserva a ordem natural das palavras,  
segundo deyxamos dito na  
Syntaxe. Porém o Dialecto Poetico  
muytas vezes não conserva a tal  
ordem, antes usa da figura Hyperbaton,  
e Synchronism, que explicamos  
no Capitulo quarto da Syntaxe figurada.

298

---

M. Dizey exemplo.

D. *O Sileno buscava  
Daquellas que a serra deu bacantes  
Ja que Ninfas as nega ser errantes  
O hombro sem aljava.*☞

Nestes versos a palavra *Sileno* significa  
o *Guarda*, *Bacantes* significa *Loucas*,

*Ninfas* significa *Mulheres*, *Errantes* significa *Vagabundas*, e a ordẽ das palavras está toda cõfusa, e ordenada no Dialecto familiar devia ser assim.

*Buscava ao guarda daquellas mulheres loucas, que vinhaõ pela serra, pois o não trazerem aljava no hombro mostrava não serem mulheres vagabundas.*

Onde se vê que he muyto diversa a ordem, que as palavras tem no Dialecto Poetico, e no de Prosa.

M. Ha mais algũ Dialecto, de que trateis?

D. Ha hum modo de fallar a lingua Portugueza mao, e viciado, ao qual podemos chamar Dialecto rustico, e delle usa a gente ignorante; rustica, e incivil, e delle he necessario desviar aos meninos bem criados.

M. E em que differe esse mao Dialecto do Dialecto verdadeyro?

299

---

D. Differe na pronuncia, nas palavras, e no modo de fallar a lingua Portugueza.

M. Dizey exemplos.

D. Para dizerem os rusticos *Por certo*, dizem *Bofé*. Aos *Tostoens* dizem *Tostaens*, aos *Graõs Grães*, &c. A letra *Z* muytas vezes pronunciaõ como *G*, ao *Vizitar* dizem *Vigitar*, à *Vizita* *Vigita*. *Eu fizera* dizem *Eu figera*, *Eu trouxe* dizem *Eu trouve*, a *Ouvido* dizem *Ouvisto*. *Atreverse* dizem *Estreverse*. *Flores* dizem *Froles*, &c.

M. Ha mais algum Dialecto?

D. Ha os Dialectos ultramarinos, e conquistas de Portugal, como India, Brasil, &c. os quaes tem muytos termos das linguas barbaras, e muytos vocabulos do Portuguez antigo. Tambem em Lisboa entre os homens, a que chamaõ de ganhar, ha hum genero de Dialecto, a que chamaõ *Giria*, de que os taes usaõ algumas vezes entre si. E assim tambem os Siganos tem outra especie de *Giria*, por que se entendem huns com os outros.

300

---

M. Tendes mais que dizer dos Dialectos da lingua Portugueza?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo II.

### Da Construção da lingua Portugueza.

Mestre. Que cousa he Construção?

D. He declarar com as palavras de huma lingua, ou Dialecto o que está escrito, ou dito em palavras de outra lingua, ou Dialecto, assim como declarar com palavras Portuguezas o que está dito, ou escrito com palavras Latinas. Ou declarar com palavras do Dialecto, de prosa Portugueza o que está escrito, ou dito no Dialectico Poetico.

M. Dizey exemplo.

D. Quero construir estas palavras do Dialecto Poetico. *No solio rutilante o fulgor reverberava*; e declaro estas palavras com outras do Dialecto de prosa, que significaõ o mesmo, assim *A luz fazia reflexo no throno resplandecente*.

301

---

M. Explicay isso.

D. *Fulgor* quer dizer *Luz*. *Reverberava* quer dizer *Fazia reflexo*. *No solio* quer dizer *No throno*. *Rutilante* quer dizer *Resplandecente*.

M. E de quantas partes consta a Construção?

D. De duas.

M. Quaes são?

D. Trocar as palavras, e mudarlhe a ordem.

M. Explicay isso.

D. Trocar as palavras he em lugar de humas palavras de huma lingua, ou Dialecto, por outras de outra lingua, ou Dialecto, que signifiquem o mesmo, como acima fica dito. Mudar a ordem das palavras he por na ordem natural as palavras, que na lingua Latina, ou no Dialecto Poetico estão confusas pela figura Hyperbaton, como dissemos no Capitulo antecedente.

M. E como se sabe trocar as palavras de huma lingua nas palavras de outra lingua, ou as palavras de hum Dialecto nas de outro Dialecto?

302

---

D. Isso sabe-se pelos Vocabularios.

M. E como se sabe mudar as palavras da ordem confusa para a ordem natural?

D. Sabe-se pelas regras da Construção.

M. Que cousa são as regras da Cõstrução?

D. São as regras, que ensinão a por em huma lingua na ordem natural as significaçõens daquillo, que em outra lingua, ou Dialecto estava na ordem perturbada, e confusa.

M. Dizey essas regras.

D. Primeyra regra. Na Construção a primeyra palavra, que se deve buscar na Oração confusa, he o nome, que faz na Oração, e serve ao Verbo de nominativo ou claro, ou occulto, e esta se deve pòr primeyro na Oração feyta na ordem natural, e Dialecto da prosa.

M. Dizey exemplo.

D. *Insustava nos mares furiozo  
Com rapida procella o Austro iniquo.*  
Nesta Oração que està feyta no Dialecto Poetico cõfuso, para lhe desfazer a cõfusaõ, e a pòr na ordẽ natural do Dialecto Prosaico, deve-se buscar quem he o nome, que faz na Oração,

303

---

e serve de nominativo ao Verbo *Insustava*, que significa soprar, e acharemos que he o nome *Austro*, que significa o vento Sul, porque este nome he o que serve de pessoa ao Verbo *Insustava*; e assim construiremos primeyro, e poremos na Oração natural a palavra *Austro*, dizendo o *Vento Sul*, &c.

Segunda regra. Se ha adjectivos, que concordem com o nominativo, que faz substantivo na Oração, estes taes se devem buscar logo na Oração confusa, e pollos depois do seu substantivo na Oração feyta na ordem natural.

M. Dizey exemplo.

D. *Insustava nos mares furioso  
Com rapida procella o Austro iniquo.*  
Nesta Oração os adjectivos *Furioso*, e *Iniquo* concordão com o substantivo *Austro*, que faz na Oração, e assim logo depois da palavra *Austro* os devemos construir, e pòr na Oração feyta na

ordem natural, dizendo. *O vento Sul furioso perverso, &c.*

Terceyra regra. Se o substantivo, que

304

---

faz na Oração; tiver outros nomes, que pendaõ d'elle, e fação com elle hum modo de fazer na Oração, tambem se devem construir, e pòr primeyro na Oração natural antes de construir; ou pòr o Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Insustava nos mares produzido Da rapida procella o Austro iniquo.*  
Nesta Oração os nomes *Da rapida procella* pendem do substantivo principal *Austro*, que faz na Oração, e cõ elle de algũa sorte fazem tambem na Oração; e assim se devem construir, e pòr na Oração natural depois do substantivo *Austro*, e seus adjectivos, e dizer *O vento Sul perverso produsido da arrebatada tempestade, &c.* porque *Rapida* significa *Arrebatada*. *Procella* significa *Tempestade*.

Quarta regra. Depois de estar construido tudo o que de algum modo faz na Oração, e serve de pessoa ao Verbo, se constroe o Verbo, e se poem na ordem natural.

M. Dizey exemplo.

D. *Insustava nos mares produzido.*

305

---

*Da rapida procella o Austro iniquo.*  
Constroe-se, e se poem na ordem natural o Verbo *Insustava*, depois de posto na ordem natural, o que na regra atraz fica dito, e se diz. *O vento Sul perverso produzido da arrebatada tempestade soprava, &c.*

Quinta regra. Depois do Verbo se constroe, e poem na ordem natural o nome, que serve de caso ao Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava furiozo Com rapida procella o Austro iniquo.*  
Nesta Oração depois do Verbo *Agitava*, que significa *Mover*, se constroe, e poem na ordem natural o artigo, e nome *Aos mares*, porque he o caso do Verbo *Agitar*, e se diz assim. *O vento Sul furiozo, e perverso movia os mares.*

Sexta regra. Se o nome, que serve de caso ao Verbo, tem adjectivo, que concorde com elle, se constroe, e poem na ordem natural logo depois delle.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava compellidos  
Da rapida procella o Austro iniquo.*

306

---

Nesta Oração depois do nome *Mares* se constroe, e poem na ordem natural o adjectivo *Compellidos*, que concorda com *Mares*, e se diz. *O vento Sul perverso movia os mares obrigados da arrebatada tempestade.*

Setima regra. Se o caso do Verbo tem pendentes de si outros nomes substantivos, se constroem depois do caso do Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava compellidos  
Da rapida procella o Austro iniquo.*  
Nesta Oração as palavras *Da rapida procella* estão pendentes dos casos *Mares compellidos*, porque a *Rapida procella* he por quem são compellidos, e assim se devem construir logo depois, e dizer. *O vento Sul perverso movia aos mares obrigados da arrebatada tempestade.*

Oytava regra. Depois do caso do Verbo activo, e suas dependencias se constroe, e poem na ordem natural o caso, a que o Verbo faz correlação, que he o caso de dativo.

M. Dizey exemplo.

307

---

D. *Aureos tributava às Regias plantas  
Do Augusto Joseph votos.*  
Constroe-se assim. *Offerecia peças de ouro aos pes Reaes do Augusto Joseph*, onde *As Regias plantas*, que quer dizer aos *Reaes pès*, e he o caso, a quem faz correlação o Verbo *Tributava*, que quer dizer *Offerecia*, se constroe, e poem na ordem natural depois das palavras *Aureos votos*, que quer dizer *Peças de ouro*, que he o caso do Verbo *Tributava*.

Nona regra. O caso de genitivo, ou ablativo sempre se constroem depois

do nome, ou Verbo, ou preposição,  
de que dizem dependencia.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava furiozo  
Com rapida procella o Austro iniquo.*  
Constroe-se na ordem natural. *O  
vento Sul furiozo, e perverso movia os  
mares com a arrebatada tempestade.*  
Onde as palavras, *Com a arrebatada  
tempestade* se poem depois das palavras  
*Agitava os mares*, porque são  
como huma dependencia das taes  
palavras em razaõ de a tempestade

308

---

ser a causa, ou Instrumento, com  
que se agitavaõ os mares.

Decima regra. Os relativos muytas  
vezes se constroem antes dos nomes,  
que fazem na Oraçaõ.

M. Dizey exemplo.

D. *Soprava o vento nas margens,  
Que o doce Tejo recrea.*  
Constroe se. *O vento soprava nas ribeyras,  
as quaes o doce Tejo alegre.* Onde  
o relativo *Que*, ou *As quaes* na  
ordem natural se constroe, e poem  
antes dos nomes *Doce Tejo*, que fazem  
na Oraçaõ.

M. Ha mais regras da Construicãõ?

D. Muytas mais, mas estas bastaõ para  
mostrar ao principiante a conveniencia,  
e semelhança entre a Construicãõ  
Latina, e Portugueza, e lhe  
dar luz para a Construicãõ Latina.

309

---

## **Pratica da regencia da grammatica Portugueza conforme com a regencia da Latina.**

Para intelligencia clara do  
modo, com que se deve ensinar  
esta Grammatica, e para  
que os meninos se facilitem  
pela regencia della à regencia,  
e regras da lingua Latina, me pareceo  
propor aqui o exercicio pratico das  
regras, que temos dado, e delle usáraõ os

Mestres na fôrma, que dizemos na Introdução,  
que vay no principio desta Grammatica.

Para idea pois, e exemplar deste exercicio,  
e regencia pratica, escolhi huma  
Carta escrita pelo insigne Padre Antonio

310

---

Vieyra, da Companhia de Jesus ao Eminentissimo  
Cardial de Lancastre, a qual  
não anda impressa atèqui, e ma participou  
hum amigo, e he a seguinte.

## **Carta do P. Antonio Vieyra para o Eminentissimo Cardial de Lancastre.**

EMINENTISSIMO SENHOR.

Com melhor saude, que o anno passado, e  
com menos vida, porque elle passou,  
beyjando de joelhos a sagrada Purpura dou a  
Vossa Eminencia as graças da continuada mercè,  
com que Vossa Eminencia por sua benignidade,  
e grandeza se digna de conservar na memoria,  
e de honrar por tantos modos este minimo  
criado de Vossa Eminencia.

Se o amor da Patria, com que os meus annos  
se animarão a compor, aquelles discursos,  
foy merecedor de algum premio, na approvaçãõ  
de Vossa Eminencia recebi o que me não

311

---

atrevia a pretender, nem ainda a dezejar. Eu  
os dediquey à sepultura do segredo, e Vossa  
Eminencia mandando-os sahir à luz do mundo,  
resuscitou em mim a confiança morta, a  
que por tantos outros esquecimentos ha muyto  
tinha feyto as exequias no templo do desengano.  
Nelle porèm, vendo-me taõ favorecido de Vossa  
Eminencia, adoro hoje a imagem, que nunca vi,  
do agradecimento, nem por isso arrependido de  
ter idolatrado as estatuas da ingraticidãõ, não  
só com os fumos do incenso, mas com os sacrificios  
do sangue; e sera a mayor gloria do meu  
amor a Patria, como he a mayor fineza, servir  
aos futuros, pagar aos passados, e não dever  
nada aos presentes. Deos guarde a Vossa Eminencia.  
Bahia 14. de Julho de 1690.

Eminentissimo Senhor.

Antonio Vieyra.

Esta Carta contém quatro periodos, e  
assim regeremos a sua Grammatica, propondo  
primeyro hum periodo, e depois  
outro, com a advertencia que a do primeyro  
periodo a regeremos cõ toda a miudeza,

312

---

para que os Mestres vejaõ como haõ de  
perguntar, e ensinar aos meninos. Os demais

periodos os regeremos sem tanta miudeza, por não causar tédio na repetição das mesmas cousas.

M. Que cousa he regencia da Grammatica?

D. He declarar que cousa são as palavras, que se achão em alguma Oração, e a fôrma, porque estão postas, e a razão.

M. Explicay isso mais claramente.

D. Reger a Grammatica he dizer de cada palavra que parte da Oração he, e se he nome, dizer que casta de nome he, de que declinação, de que numero, de que genero, em que caso está, e de quẽ. Se he Verbo, que casta de Verbo he, em que modo, em que tempo, em que numero, em *que* pessoa está, que caso pede, &c.

M. Tendes algum papel bem feyto, por onde pratiqueis essa regencia?

D. Sim, huma Carta do grande Padre Antonio Vieyra para o Eminentissimo Cardeal Lancastrre.

313

---

M. Dizey o primeyro periodo dessa Carta.

D. *Eminentissimo Senhor com melhor saude, que o anno passado, mas com menos vida, porque elle passou; beyjando de joelhos a sagrada Purpura, dou a V. Eminencia as graças da continuada mercè, com que V. Eminencia por sua benignidade, e grandeza se digna de conservar na memoria, e de honrar por tantos modos este minimo criado de V. Eminencia.*

M. Comecemos a regencia da Grammatica dessa Carta. Dizey que cousa he *Eminentissimo*?

D. He nome adjectivo superlativo.

M. Porque he nome?

D. Porque tem numeros, e se declina por casos.

M. Que numeros tem, e como faz nelles?

D. Tem numero singular, e faz *Eminentissimo*, tem numero plural, e faz *Eminentissimos*.

M. E porque se declina por casos?

D. Porque se diz O *Eminentissimo*. Do *Eminentissimo*, &c.

M. E porque he nome adjectivo?

314

---

D. Porque não pôde estar na Oração sem o seu substantivo, ou claro, ou occulto. Ou porque se lhe accomoda a palavra *Cousa* na terminação feminina *Cousa Eminentissima*.

M. E porque tem terminação feminina diversa?

D. Porque os adjectivos acabados em *O* tem duas terminaçoens, huma para os nomes masculinos, que he a que acaba em *O*, outra para os femininos, que he a que acaba em *A*. *Eminentissimo*, *Eminentissima*.

M. E porque he superlativo?

D. Porque significa com excesso, isto he, cousa não só eminente, mas muyto eminente.

M. Donde se fóma o superlativo *Eminentissimo*?

D. Do seu positivo *Eminente*, mudado o *E* em *issimo*.

M. Com quem concorda o superlativo *Eminentissimo*?

D. Com o seu substantivo *Senhor*.

M. E porque he o seu substantivo?

D. Porque he a cousa, que he eminentissima.

315

---

M. E como concorda?

D. Concorda em genero, em numero, e em caso.

M. Porque?

D. Porque todo o adjectivo concorda cõ o seu substantivo em genero, numero, e caso.

M. E como concorda em genero, numero, e caso?

D. Concorda em genero, porque *Senhor* he masculino, e *Eminentissimo* está na terminação masculina; concorda em numero, porque *Senhor* he do numero singular, e *Eminentissimo* tambem; concorda em caso, porque *Senhor* está em vocativo, e *Eminentissimo* tambem.

M. Que cousa he *Senhor*?

D. He nome substantivo, appellativo, masculino, do numero singular.

M. Porque?

D. He nome, porque significa, tem numeros, e se declina por casos. He substantivo, porque pode estar per si só na Oração. He appellativo, porque per si só não significa tal *Senhor*, mas este, ou aquelle. He masculino,

316

---

porque se lhe accomoda o artigo *O. O Senhor*. He do numero singular, porque significa huma só cousa, e não acaba na letra *S*.

M. Em que caso está?

D. Em vocativo.

M. De quem?

D. Da particula *O*, que se lhe entende pela figura Ellipse, e val o mesmo, que se dissesse *Ó Eminentissimo Senhor*.

M. Que cousa he *Com*?

D. Preposição.

M. Que caso pede?

D. Ablativo.

M. Que cousa he *Melhor*?

D. Nome adjectivo, comparativo.

M. E porque he adjectivo?

D. Isso já fica dito na palavra *Eminentissimo*, e não devemos estar sempre repetindo o mesmo quando, do que fica dito em humas palavras se ve o que se ha de dizer nas outras.

M. Porque he comparativo?

D. Porque compara a saude de hum anno com a saude de outro anno.

M. Quantas terminaçoens tem?

317

---

D. Huma, e serve para os nomes masculinos, e femininos.

M. Quem he o seu positivo?

D. O adjectivo *Bom*, porque *Melhor* val o mesmo que *Mais bom*.

M. Quem he o seu substantivo, cõ quem concorda?

D. He o nome *Saude*, e concorda com elle em genero, numero, e caso.

M. Que cousa he *Saude*?

D. He nome substantivo, appellativo, feminino do numero singular.

M. Porque?

D. He feminino, porque se lhe accomoda o artigo *A*, *A saude*. O demais fica dito no nome *Senhor*.

M. E em que caso està *Saude*?

D. Està em ablativo da preposição *Com*.

M. Que cousa he *Que*?

D. He preposição, ou adverbio, segundo se disse no Capitulo sexto da Syntaxe simples em razão de que aqui cahe sobre a cousa comparada, como logo veremos.

M. Que cousa he *O*?

D. Aqui *O* não he artigo, ou ao menos serve de preposição; porque ha hũ

318

---

Idiotismo muy embaraçado nestas palavras. *Com melhor saude, que o anno passado*.

M. E onde està ahi o Idiotismo?

D. Nas palavras. *O anno passado*.

M. E como conheceis que ha ahi Idiotismo?

D. Conheço-o, porque as taes palavras não apparece em que caso estejaõ, nem Verbo, ou preposição, que as reja, nem fazem sentido sem se lhes entenderem outras muytas palavras.

M. E atreveisvos a explicar, e resolver este Idiotismo?

D. Sim, mas não he para principiantes.

M. Explicay-o, e resolvey-o.

D. A particula *O* aqui he a preposição *No*, e se lhe come a letra *N* pela figura da Dicção Apherese. As palavras *Anno passado* estaõ em ablativo à pergunta *Quando*; ou *Em que tempo*, e demais ha aqui Ellipse das palavras seguintes. *A saude, que eu tinha*; e assim posta a Oração inteyra, e sem figura pelas regras da Syntaxe simples ha de ser. *Com melhor saude, que a saude, que eu tinha no anno passado*.

319

---

M. Que cousa he *Mas*?

D. Conjunção.

M. Porque?

D. Porque ata o sentido, e as palavras.

M. *Com menos*, que cousa he *Menos*?

D. Adverbio de quantidade, e comparativo do adjectivo comparativo *Menor*.

M. Porque he comparativo?

D. Porque compara a vida de hum anno com a vida do outro.

M. Que cousa he *Vida*?

D. He nome substantivo, &c.

M. Em que caso està?

D. Em genitivo do adverbio *Menos*, e ha Ellipse do artigo *De*. *Com menos de vida*.

M. Qual he aqui o caso da preposição *Com*?

D. Servelhe de caso o adverbio *Menos*.

M. Que cousa he *Porque*?

D. Conjunção causal.

M. Porque he causal?

D. Porque declara o fundamento de a vida de hum anno ser mais breve que a outra.

M. Que cousa he *Elle*?

320

---

D. He pronome, relativo.

M. E porque he pronome?

D. Porque se poem em lugar do nome *Anno*. *Elle*, isto he, *O anno*.

M. Porque he relativo?

D. Porque traz à memoria o nome *Anno*.

M. Quem he o seu antecedente?

D. O nome *Anno*, porque fica antes delle.

M. Com quem concorda?

D. Em genero, e numero com o nome *Anno*.

M. E com quem concorda em caso?

D. Com o nome *Anno*, que se lhe torna a entender depois *Elle anno*.

M. E em que caso està, e de quem?

D. Está em nominativo do Verbo *Passou*.

M. Porque?

D. Porque he o nome, que faz na Oração.

M. E porque faz na Oração?

D. Porque he o nome, que serve de pessoa ao verbo *Passou*. Elle, isto he, o anno *Passou*.

M. E que pessoa he, e porque?

D. He terceyra pessoa, porque he de quem se falla. Fala-se do anno, e dis-se delle que já passou. E he a terceyra pessoa, porque he o pronome

321

---

*Elle*, que sempre com os Verbos he terceyra pessoa.

M. E de que numero he, e porque?

D. He do singular, porque significa hum so, e não muytos.

M. Que cousa he *Passou*?

D. Verbo.

M. Porque?

D. Porque significa, tem modos, e tempos, numeros, e pessoas.

M. Que casta de Verbo he?

D. Neutro.

M. Porque?

D. Porque não significa cousa, que se faz a outrem.

M. A que conjugação pertence, e por onde vay?

D. Pertence à primeyra dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar*, e vay pelo Verbo *Amar*.

M. Quaes são as suas letras iniciaes?

D. São *Pas*.

M. Porque?

D. Porque são as por onde principia, e ficaõ antes da figurativa.

M. E qual he a sua letra figurativa?

D. He a letra *S* segunda.

322

---

M. Porque?

D. Porque he a que se poem antes da terminação *Ar* do Infinitivo *Pas-s-ar*.

M. *Passou* em que modo, em que tempo, em que numero, em que pessoa està e porques?

D. Está no modo Indicativo, porque affirma, e mostra que o anno na verdade passou, e foy. No preterito

perfeyto, porque affirma simplesmente que o anno passou. No singular, porque fala de hum só anno. Na terceyra pessoa, porque concorda com *Elle*, que he terceyra pessoa.

M. Que cousa he *Beyjando*?

D. He o Verbo *Beyjar*.

M. Que casta de Verbo he?

D. Activo.

M. Porque?

D. Porque significa cousa, que se faz a outrem.

M. Em que modo está, e porque?

D. Está no Infinitivo, porque per si só a palavra *Beyjando* não affirma nada.

M. E que cousa he do Infinitivo?

D. Gerundio.

M. Porque?

323

---

D. Porque significa com hum certo geyto de quem obra.

M, Que caso pede?

D. Accusativo.

M. Porque?

D. Porque todo o Verbo activo pede accusativo.

M. Que cousa he *De joelhos*?

D. Adverbio.

M. Porque?

D. Porque junto ao Gerundio *Beyjando* determina o modo, porque se faz a acção. Isto he, que se faz estando com os joelhos em terra.

M. E que casta de adverbio he?

D. He dos adverbios, que são nomes com o seu artigo, porque *De* he artigo, *Joelhos* nome.

M. Que cousa he *A*?

D. He artigo feminino do nome *Sagrada*.

M. Que cousa he *Sagrada*?

D. He adjectivo da terminação feminina.

M. Porque he feminino?

D. Porque se lhe accomoda o artigo *A*.

M. Que adjectivo he?

D. Positivo.

D. Porque significa simplesmente sem comparação, nem excesso.

M. Como faz o comparativo?

D. *Mais sagrada*.

M. E como faz no superlativo?

D. *Sacratissima*.

M. Com quem concorda *Sagrada*?

D. Com *Purpura*.

M. Que cousa he *Purpura*?

D. Nome substantivo, &c.

M. Em que caso está, e de quem?

D. Está em accusativo de *Beyjando*, porque he a cousa beyjada.

M. Que cousa he *Dou*?

D. He Verbo activo irregular da primeyra Conjugação, &c.

M. E porque he irregular?

D. Porque em muytos tempos se desvia da Conjugação dos Verbos em *Ar*.

M. Quem he o seu nominativo?

D. O pronome *Eu*, que se lhe entende por Ellipse.

M. Pois nada mais he seu nominativo?

D. He seu nominativo de alguma sorte tudo o que pende do pronome *Eu*, que vem a ser todas as palavras *Com melhor saude, que o anno passado, mas*

*com menos vida beyjando a sagrada Purpura de joelhos.*

M. E porque?

D. Porque quem dà não he só *Eu*, mas *Eu com melhor saude, que o anno passado, &c.*

M. *A vossa*; que cousa he *Vossa*?

D. He hum pronome possessivo, que nasce do pronome primitivo *Vós*.

M. Com quem concorda?

D. Com *Eminencia*.

M. Em que caso está *Eminencia*, e de quê?

D. Em dativo do Verbo *Dou*.

M. Porque?

D. Porque he a quem se dà.  
M. Em que caso està *Graças*?  
D. Em accusativo do Verbo *Dou*.  
M. Porque?  
D. Porque he a cousa dada.  
M. Que cousa he *Da*?  
D. Preposição.  
M. Que cousa he *Continuada*?  
D. Hum adjectivo participio do Verbo *Continuar*.  
M. Com que concorda?  
D. Com o substantivo *Merce*.  
M. Em que caso està?

326

---

D. Em ablativo da preposição *Da*.  
M. *Com que*. Que cousa he *Que*?  
D. He relativo, e val o mesmo que *Qual*.  
M. Quem he o seu antecedente?  
D. O nome *Merce*, e faz este sentido, *Com a qual merce*.  
M. Em que caso está *Que*?  
D. Em ablativo da preposição *Com*.  
M. Em que caso está *Vossa Eminencia*?  
D. Em nominativo do Verbo *Digna-se*, porque lhe serve de pessoa, e faz na Oração.  
M. Que cousa he *Por*?  
D. Preposição.  
M. Que cousa he *Sua*?  
D. Pronome possessivo derivado do pronome *Si*.  
M. Com quem concorda?  
D. Com o nome *Benignidade*.  
M. Em que caso està *Benignidade*?  
D. Em accusativo da preposição *Por*.  
M. Que cousa he *E*?  
D. Conjunção copulativa.  
M. Em que caso está *Grandeza*?  
D. Em accusativo da preposição *Por*, que por Ellipse se torna a entêder desta sorte. *Por benignidade, e por grandeza*.

327

---

M. Que cousa he *Se digna*?

D. He o Verbo *Dignarse*.

M. Que Verbo he?

D. Neutro, e reciproco.

M. Porque he reciproco?

D. Porque faz tornar para a pessoa a acção do Verbo, e conhece-se, porque no Infinitivo lhe ajuntamos a particula *Se*.

M. Pois, se o Verbo he dignarse, como tem antes a particula *Se*?

D. Pela figura Anastrophe.

M. Que cousa he *De conservar*?

D. He o Verbo *Conservar*.

M. Em que modo està?

D. No Infinitivo.

M. E porque tem a particula *De*?

D. Aqui tem-na pela figura Pleonasmio, e pudera estar sem ella.

M. Em que tempo està?

D. No presente.

M. De que Verbo he regido este Infinitivo?

D. Do Verbo *Se digna*.

M. Que cousa he *Na*?

D. He a preposiçãõ *Em* com o artigo *A*, tirada a letra *E*, pela figura da dicçãõ

328

---

Apherese, e mudado o *M* em *N* pela figura Commutaçãõ.

M. Em que caso està *Memoria*?

D. Em ablativo da preposiçãõ *Na*.

M. Que cousa he *De honrar*?

D. He o Verbo *Honrar*. Està no Infinitivo.

M. De quem he regido esse Infinitivo?

D. Do Verbo *Se digna*, que se torna a entender por Ellipse, *E se digna de honrar*.

M. *Por tantos*. Que cousa he *Tantos*?

D. Nome adjectivo.

M. He por ventura relativo?

D. He, mas aqui não.

M. Porque?

D. Porque não traz a ninguem à memoria, e significa o mesmo, que *Muytos*.  
*Por muytos modos*.

M. Que cousa he *Este*?

D. Pronome demonstrativo.

M. E he aqui relativo?

D. Não, porque não traz ninguém à memória.

M. Com quem concorda?

D. Com o substantivo *Criado*.

M. Que cousa he *Minimo*?

329

---

D. Superlativo do positivo *Pequeno*.

M. Com quem concorda?

D. Com o substantivo *Criado*.

M. Em que caso está *Criado*?

D. Em accusativo do Verbo activo *Honrar*,  
porque he a cousa honrada.

M. Em que caso está *De vossa Eminencia*?

D. Em genitivo de dous nomes substantivos,  
&c.

M. Dizey o segundo periodo da Carta.

D. *Se o amor da patria, com que os meus annos  
se animaraõ a compor aquelles discursos,  
foy merecedor de algum premio,  
na approvaçãõ de Vossa Eminencia recebi  
o que me não atrevia a pretender,  
nem ainda a dezejar.*

M. Que cousa he *Se*?

D. Conjunção condicional.

M. Porque he condicional?

D. Porque mostra que recebeu premio debayxo  
da condição de ser merecedor.

M. Em que caso está *Amor*?

D. Em nominativo do Verbo *Foy*.

M. Em que nominativo?

D. Em nominativo de antes.

M. Em que caso está *Patria*?

330

---

D. Em genitivo de dous nomes substantivos, &c.

M. Em que caso está *Meus annos*?

D. Em nominativo do Verbo *Se animaraõ*.

M. Que cousa he *Se animaraõ*?

D. O Verbo passivo *Ser animado*, ou *Animarse*.

M. Pois não he o Verbo *Animar* reciprocado?

D. Tambem se pòde dizer que o he, mas  
entaõ a particula *Se* he o artigo *Si*, e

está em accusativo do Verbo activo *Animar*, e faz este sentido, *O amor da Patria, com que os meus annos animaraõ a si.*

M. Que cousa he *A*?

D. Aqui he preposição, e val o mesmo que *Para*.

M. Que couda he *Compor*?

D. Verbo composto.

M. Porque he composto?

D. Porque se compoem da preposição *Com*, e do Verbo simples *Por*.

M. Em que caso està *Aquelles discursos*?

D. Em accusativo do Verbo *Compor*, porque he a cousa composta.

331

---

M. Que cousa he *Foy*?

D. He o Verbo *Ser*.

M. Em que caso està *Merecedor*?

D. Em nominativo do Verbo *Foy*, e he nominativo de depois.

M. E *porque* tem aqui dous nominativos?

D. Porque significa uniaõ de huma cousa comsigo mesma. *O amor foy merecedor.*

M. Que cousa he *Algum*?

D. Nome adjectivo partitivo.

M. Porque he partitivo?

D. Porque significa hum entre muytos, hum premio entre muytos premios.

M. Em que caso està *Premio*?

D. Em genitivo de dous nomes substantivos, porque faz este sentido *Foy merecedor de premio algum.*

M. Que cousa he *Recebĩ*?

D. Verbo da terceyra Conjugação em *Er. Receber.*

M. Que cousa he *O que*?

D. O aqui he relativo, traz à memoria *Premio*, està em accusativo do Verbo *Recebi*, *Que* he tambem relativo; traz à memoria *Premio*, està em accusativo do Verbo *Pretender*. Ha aqui

332

---

Ellipse da palavra *Premio*, e sem Ellipse se resolve assim: *Recebi o*

*premio, o qual premio me não atrevia a pretender.*

M. *Me não atrevia.* Que cousa he *Me*?

D. *Me* he a particula *Me*, ou reciproco *Eu*, que reciproca o Verbo *Atrevèr-se*, e havia de ser *Naõ me atrevia*.

M. Que cousa he *Nem ainda*?

D. He conjunção.

M. Dizey o terceyro periodo da Carta.

D. *Eu os dediquey à sepultura do segredo, e Vossa Eminencia mandando-os sahir à luz do mundo, resuscitou em mim a confiança morta, a que por tantos outros esquecimentos ha muyto tinha feyto as exequias no templo do desengano.*

M. Que cousa he *Os*?

D. Relativo, concorda com *Discursos*, está em accusativo do Verbo *Dediquey*. Quer dizer *Eu os discursos dediquey*.

M. Em que caso está *Sepultura*?

D. Em dativo, porque he a quem diz ordem o Verbo *Dediquey*.

M. Em que caso está *Luz*?

D. Em accusativo da preposição *A*.

M. Em que caso está *A que*?

333

---

D. Em dativo do Verbo *Tinha feyto*.

M. Que cousa he *Hà muyto*?

D. He hum Idiotismo do Verbo *Haver*.

M. Póde-se reduzir à Grammatica Latina?

D. Parece-me que não.

M. Que cousa he *Tinha feyto*?

D. He preterito plusquam perfeyto do Indicativo do Verbo *Fazer*.

M. Em que caso está *Exequias*?

D. Em accusativo de *Tinha feyto*, porque he a cousa feyta.

M. O nome *Exequias* tem singular?

D. Naõ.

M. Dizey o ultimo periodo da Carta.

D. *Nelle porèm vendome taõ favorecido de Vossa Eminencia; adoro hoje a imagem, que nunca vi, do agradecimento, nem por isso arrependido de ter idolatrado as estatuas da ingratitude, não só*

*com os fumos do incenso, mas com os sacrificios do sangue, e sera a mayor gloria do meu amor a Patria, como he a mayor fineza, servir aos futuros, pagar aos passados, e não dever nada aos presentes. Deos guarde a Vossa Eminencia. Bahia quatorze de Julho de*

334

---

*mil e seiscentos e noventa. Eminentissimo Senhor. Antonio Vieyra.*

M. Que cousa he *Nelle*?

D. He o pronome relativo *Elle* com a preposição *No*, que perde a ultima letra por Apostrofe.

M. Que cousa he *Porèm*?

D. Huma conjunção.

M. Que cousa he *Vendome*?

D. He o gerundio em *do*, *Vendo* com o pronome *Me* accusativo do pronome *Eu*.

M. Que cousa he *Taõ*?

D. Adverbio.

M. Que cousa he *Favorecido*?

D. He Participio passivo do Verbo *Favorecer*.

M. Com quem concorda?

D. Com o pronome *Me*.

M. Em que caso està *De Vossa Eminencia*?

D. Em ablativo do participio passivo *Favorecido*.

M. Que cousa he *Hoje*?

D. Adverbio de tempo.

M. Que cousa he *Nem por isso*?

D. Huma conjunção causal.

M. Em que caso está *Arrependido*?

335

---

D. Em nominativo.

M. De quem?

D. Do Verbo *Estou*, que por Ellipse se lhe entende. *Nem por isso estou arrependido*.

M. Que cousa he *Ter idolatrado*?

D. He o preterito perfeyto do Infinitivo do Verbo *Idolstrar*.

M. E esse Infinitivo serve de caso?

D. Sim. Serve de caso de genitivo ao participio *Arrependido*, porque quem

está arrependido he nominativo,  
aquillo de que está arrependido genitivo.

M. Que cousa he *Naõ*?

D. Adverbio.

M. Que cousa he *Só*?

D. Adverbio.

M. Que cousa he *Serà*?

D. Futuro do Indicativo do Verbo *Ser*.

M. Quem he o seu nominativo de antes?

D. *A mayor gloria*.

M. E qual he o seu nominativo de depois?

D. *Servir aos futuros*, &c.

M. Porque?

336

---

D. Porque une o *Servir aos futuros* com  
*A mayor gloria*, e os faz a mesma  
cousa. *A mayor gloria do meu amor*  
*será servir aos futuros*.

M. Em que caso está *Aos futuros*?

D. Em accusativo do Verbo *Servir*, porque  
este Verbo na lingua Portugueza  
he activo.

M. Em que caso está *Aos passados*?

D. Em dativo do Verbo *Pagar*, porque  
he a quem paga.

M. *Pagar* he Verbo activo, qual he logo  
aqui o seu accusativo?

D. Naõ o tem claro, mas entende-selhe  
por Ellipse alguma palavra competente  
ao sentido, v. g. *Pagar o ensino*  
*aos passados*, ou *Pagar as dividas aos*  
*passados*.

M. Que cousa he *Nada*?

D. Adverbio de quantidade.

M. E aqui serve de caso?

D. Sim, serve de accusativo ao Verbo *Dever*,  
porque he a cousa devida.

M. Em que caso está *Aos presentes*?

D. Em dativo do Verbo *Dever*, porque  
he a quem se deve.

M. Que cousa he *Bahia*?

337

---

D. Aqui he nome proprio, porque significa  
cousa certa. Isto he tal Cidade  
chamada a *Bahia*.

M. Em que caso está?

D. Em ablativo à pergunta *Em que lugar*.

M. Ha aqui alguma figura?

D. Sim. Ha Ellipse de muitas palavras, porque a oração inteira ha de dizer.  
*Esta Carta se escreveu na Bahia.*

M. Que cousa he *Quatorze*?

D. Nome numeral cardinal.

M. Em que caso está?

D. Está em accusativo da preposição *A* à pergunta *Quando*, o que se vê resolvida a Ellipse, que aqui ha nesta forma. *Escreveu-se esta Carta na Bahia aos quatorze dias do mez de Julho.*

M. Que cousa he *Julho*?

D. Nome proprio de hum certo mez.

M. Que cousa he *Antonio*?

D. Nome proprio.

M. Que cousa he *Vieyra*?

D. Nome proprio.

M. Em que caso está?

D. Em nominativo continuado.

338

---

M. De quem?

D. Do Verbo *Assinar*, que aqui se entende por Ellipse nesta forma. *Eu Antonio Vieyra assino esta Carta.*

339

---

## **Tratado breve da Orthografia da lingua Portugueza.**

Pareceume fazer aqui no fim desta Grammatica menção da Orthografia Portugueza, para que os meninos tenham alguma noticia della.

### **Capitulo I.**

### **Que cousa seja Orthografia, e das propriedades das letras.**

Mestre. Que cousa he Orthografia?

D. He a arte de escrever as palavras,  
e Orações com acerto.

341

---

M. E que cousa he isso?

D. He escrever as palavras, e Orações  
com as letras, e pontuação, com que  
se devem escrever.

M. E que cousa he letra?

D. He huma figura, que representa o  
som, que devemos fazer com a boca  
para a pronunciar.

M. Dizey exemplo.

D. Vejo a figura A, e representame que  
para a pronunciar hey de fazer com  
a boca o som A.

M. Quantas letras ha na lingua Portugueza?

D. Isso aprende-se na escola quando decoramos  
o Abecedario.

M. E quantas são as propriedades das letras?

D. Tres.

M. Quaes são?

D. Figura, Nome, e Poder.

M. Que cousa he Figura?

D. He o debuxo da letra, que se faz com  
tinta, ou outra qualquer cousa.

M. Dizey exemplo.

D. O debuxo de hum circulo he a figura  
da letra O, o debuxo de hum meyo

342

---

circulo he a da letra C.

M. E quantas figuras tem as letras?

D. Duas: huma grande, outra pequena,  
segundo nos ensinaõ na escola quando  
aprendemos o ABC.

M. Pois algumas letras pequenas não tem  
muytas castas de figuras?

D. Sim, e tambem algumas grandes tem  
muytas castas de figuras, mas as figuras  
pequenas todas são pequenas, e as figuras grandes  
todas são grandes, e por isso dizemos que só tem  
duas figuras grande, e pequena.

M. E que cousa he nome de letra?

D. He aquella palavra, que dizemos para  
significar a figura, ou letra.

M. Dizey exemplo.

D. *Xis* he palavra, que dizemos para significar a figura, e letra *X*. *Be* he a palavra, que dizemos para significar a letra *B*.

M. E que cousa he o poder da letra?

D. He o som, que lhe damos quando a pronunciamos.

M. Explicay isso.

D. O som, que faço com a boca quando pronuncio a letra *A*, he o poder da

343

---

letra *A*. O som, com que pronuncio as letras *Bo*, he o poder das letras *B*, e *O*.

M. E a mesma letra tem sempre o mesmo poder.

D. Não.

M. Porque?

D. Porque a mesma letra humas vezes faz hum som, outras vezes outro.

M. Dizey exemplo.

D. A letra *V*, quando he consoante, tem hum som, assim como na palavra *Vinha*; quando he vogal, tem outro som, assim como na palavra *Unha*.

M. E quaes são as letras, que humas vezes tem hum som, outras vezes outro?

D. *C*, *G*, *I*, *N*, *S*, *V*, *Z*.

M. Explicay isso, e dizey exemplos.

D. A letra *C* quando pega com a letra *E*, ou *I*, tem som da letra *S*, assim como *Ceo*, *Cinto*; quando pega com a letra *A*, *O*, *V*, tem som diverso da letra *S*, assim como *Camelo*, *Coco*, *Cura*.

M. E quando a letra *C* pega com *A*, *O*, *V*, e tem por bayxo huma plica?

344

---

D. Então conserva o som da letra *S*, assim como *Moço*, *Moça*, *Doçura*.

M. Explicay a letra *G*.

D. A letra *G* quando pega com a letra *A*, *O*, *V*, tem hum som, assim como *Gato*, *Gosto*, *Magusto*; quando pega com a letra *E*, *I*, tem outro som, assim como *Gesto*, *Gizar*.

M. Explicay a letra *I*.

D. A letra *I* quando he vogal tem hum som, assim como em *Tio*, quando he consoante, tem outro, assim como em *Joaõ*.

M. Explicay a letra *N*.

D. A letra *N* quando vem antes de letra, que não seja vogal, tem quasi o som da letra *M*, assim como *Anno*, *Antonio*, onde a letra *N* primeyra tem o som de *M*.

M. Explicay a letra *S*.

D. A letra *S* em muytas palavras tem o som da letra *Z*, assim como *Fermoso*, *Rosa*.

M. Explicay a letra *Z*.

D. *Z* no fim das palavras tem o som da letra *S*, assim como *Voz*, *Noz*, *Foz*.

M. E ha mais algumas letras, que mudem

345

---

o poder, e som?

D. Sim: as letras vogaes nos dithongos, assim como *Outo*, onde a letra *V* tem o som da letra *I*; mas isto pertence ao tratado dos dithongos, de que aqui não fallaremos, por ser de muyta extensaõ.

M. E as palavras tem às vezes alguma letra, que não faça som, isto he, que se não pronuncie?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. Quando na palavra vem dous *BB* juntos, como em *Abbade*, o segundo *B* não se pronuncia, e perde o som. Isto mesmo succede ás letras *D*, *F*, *G*, *L*, *P*, *T*, *S*, quando vem dobradas, e juntas na palavra.

M. E de que serve entaõ dobrar as letras, se ellas se não pronunciaõ, e lhes falta o poder?

D. Serve humas vezes de mostrar donde se deriva a palavra, outras serve de mostrar a significação.

M. Dizey exemplo.

D. *Escritto* escreve-se com dous *TT* para mostrar que se deriva do adjectivo

346

---

Latino *Scriptus*. *Amasse* escreve-se com dous *SS*, e mostra que significa no preterito plusquam perfeyto, e não no presente *Ama se*.

M. E pronuncia-se alguma letra as vezes sã *que* a tal letra se escreva na palavra?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Idea* se pronuncia como se tivera a letra *I*, e fora *Ideia*, mas isto só succede nos dithongos, de que aqui não tratamos, e propriamente nunca se pronuncia letra, que não venha na Oração, porque a verdade he que as letras *EA*, que fazem dithongo, muytas vezes tem o poder de *EIA*.

M. Tendes mais que dizer da propriedade das letras?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

## Capitulo II.

### Dos modos, com que se erra a Orthografia, e como se haõ de evitar os erros.

Mestre. De quantos modos se erra a Orthografia?

347

---

D. De quatro.

M. Quaes saõ?

D. Por diminuição, por augmento, por mudança, e por transposição.

M. Qual he o erro por diminuição?

D. He quando se escreve a palavra com menos letras das que deve ter.

M. Dizey exemplo.

D. Quando escrevemos *Eclise* ha erro por diminuição, porque falta na palavra a letra *P*, e se deve escrever *Eclipse*.

M. Qual he o erro por accreentamento?

D. He quando se escreve a palavra com mais letras das que deve ter.

M. Dizey exemplo.

D. Quando escrevemos *Metter* ha erro por accreentamento, porque tem dous *TT*, devendo só ter hum, e escreverse *Meter*.

M. Qual he o erro por mudança?

D. He quando na palavra em lugar de huma letra pomos outra, ou quando em lugar de letra grande pomos letra pequena, ou quando em lugar de letra pequena pomos letra grãde.

M. Dizey exemplos.

348

---

D. Quando escrevemos *Cazo* em lugar de *Caso*, mudando o *S* em *Z*, *antonio* em lugar de *Antonio*, *I Inho* em lugar de *Linho*.

M. E qual he o erro por transposição?

D. He quando mudamos o lugar da letra.

M. Dizey exemplo.

D. Quando em lugar de *Flor* escrevemos *Frol*, pondo o *L* no fim, devendo estar antes, e pondo o *R* antes do *O*, devendo este estar antes do *R*.

M. E como se haõ de evitar esses erros?

D. Escrevendo as palavras sem mais, nem menos letras do que lhe competem, e no lugar, que lhe convem.

M. E como se sabe isso?

S. Sabe-se pelos livros da Orthografia Portugueza, e tambem com o uso, e lição dos livros, attentando o como se escrevem as palavras.

M. Dizey algumas dessas regras.

D. As regras da Orthografia Portugueza a mayor parte depende de alguma noticia da lingua Latina, e como este tratadinho se faz para os que ainda não sabem a lingua Latina, he escusado repetir essas regras.

349

---

M. Dizey algumas, para que não he necessaria a noticia da lingua Latina.

D. Primeyra regra. Todo o nome proprio se deve escrever com letra grande no principio, assim como *Antonio*, *Lisboa*.

Segunda regra. Todas as vezes que acaba a Oração, e faz ponto, e começa outra Oração, deve a Oração, que começa, principiar por letra grande.

Terceyra regra. A letra *C* quando vem antes de *A*, *O*, *U*, e se pronuncia como

S, poem-selhe huma plica em bayxo, assim como *Caça, Corço, Çumo*.

Quarta regra. Antes das letras *B, P, M*, nunca se poem immediatamente a letra *N*, mas a letra: *M* em seu lugar, assim como *Amparo, Emmagrecer, Ambição*.

Quinta regra. Depois da letra *Q* sempre se poem a letra *U*, assim como *Quem, Quando*.

Sexta regra. Nenhuma letra consoante no principio da palavra se poem dobrada.

350

---

Setima regra. Nenhuma letra consoante se poem dobrada se não entre duas vogaes, assim como *escritto, &c. Honra* escreve-se com *R* singelo, porque não vem entre duas vogaes, *Corra* com *R* dobrado, porque vem entre duas vogaes, e o requiere a pronuncia.

M. Tendes mais que dizer dos erros da Orthografia?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

### Capitulo III.

## Da Pontuação da Orthografia Portugueza.

Mestre. Dissestes que o escrever com acerto consistia tambem na Pontuação. Que cousa he Pontuação?

D. Pontuação são huns risquinhos, ou pontos, com que se apartaõ entre si as palavras, e mostraõ que casta de sentido fazem.

M. Quantas castas ha desses risquinhos, ou pontos?

D. Sete.

351

---

M. Quaes são?

D. São os seguintes. Virgula, Ponto, e virgula, dous pontos, Ponto, Ponto admiração, Ponto interrogação, Parenthesis.

M. Que cousa he virgula?

D. He huma figurinha desta sorte ,

M. Que cousa he ponto, e virgula?

D. He huma figura desta sorte ;

M. Que cousa saõ dous pontos?  
D. He huma figura desta sorte :  
M. Que cousa he ponto?  
D. He huma figura desta sorte .  
M. Que cousa he ponto, admiração?  
D. He huma figura desta sorte !  
M. Que cousa he ponto interrogação?  
D. He huma figura desta sorte?  
M. Que cousa he Parenthesis ?  
D. He huma figura desta sorte ( )  
M. Dizey as regras, que ensinaõ quando se haõ de pòr as virgulas.  
D. Primeyra regra. Todas as vezes que na Oração vem palavras, que per si fazem algum sentido, mas muyto imperfeyto, se poem virgula.  
M. Dizey exemplo.  
D. *Se hoje fizer Sol, será bom dia.* Nesta

352

---

Oração as palavras *Se hoje fizer Sol*, fazem per si algum sentido, mas muyto imperfeyto, e por isso entre ellas, e as palavras *Sera bom dia* pomos virgula.

Segunda regra. Antes dos nomes relativos sempre se poem virgula.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos Soldados, que saõ valerosos, se lhes daõ premios.* Onde antes do relativo *Que* está virgula.

Terceyra regra. Antes das conjunçoens copulativas, e disjunctivas sempre se poem virgula.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro, e Paulo aqui estaõ.* Onde antes da conjunção copulativa *E* está virgula. Da mesma sorte *Pedro, ou Paulo chegou de França*, onde antes da conjunção disjunctiva *Ou* está virgula.

Quarta regra. Todas as vezes que na Oração vem nominativo absoluto, depois d'elle se poem virgula.

M. Dizey exemplo.

D. *Posto eu à menza, me deraõ as cartas.* Onde depois do nominativo absoluto

353

---

*Posto eu à menza està virgula.*

Quinta regra. Quando na Oração vem muytos nomes, ou Verbos por modo de differença, ainda que per si não fação sentido, se poem virgula em cada hum.

M. Dizey exemplo.

D. *Os Portuguezes venceraõ Indios, Mouros, Turcos, Francezes, Castelhanos, e outras naçoens.* Onde entre os nomes *Indios, Mouros, &c.* se poem virgula. Da mesma sorte nesta Oração *Os Portuguezes descobriraõ, domaraõ, conquistaraõ as Indias.* Onde entre os Verbos *Descobriraõ, Domaraõ, &c.* se poem virgula.

M. E quando se deve pòr na Oração ponto, e virgula?

D. Quando as palavras não fazem sentido perfeyto, mas tambem não o fazem de todo imperfeyto.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro foy para Roma com grande fausto; como se fora muyto rico.* Nesta Oração as palavras *Pedro foy para Roma, &c.* fazem bastante sentido, mas não perfeyto a respeyto das palavras,

354

---

que se seguem.

M. Quando se devem pòr dous pontos?

D. Quando a Oração he grande, e huma parte della faz sentido quasi perfeyto. Os exemplos se podem ver em qualquer livro.

M. Quando se deve pòr ponto?

D. Quando a Oração faz inteiramente sentido perfeyto sem dependencia do que vay adiante. Os exemplos se pòdem ver em qualquer livro a cada passo.

M. Quando se deve por ponto, e admiração?

D. Quando dizemos alguma cousa por módo de quem se admira.

M. Dizey exemplo.

D. *Oh que grande batalha venceo Portugal!* Onde ponos ponto, e admiração no fim, porque falamos como quem se admira da grandeza da batalha, ou vitoria.

M. Quando se deve pôr ponto interrogação?

D. Quando se pergunta alguma cousa.

M. Dizey exemplo.

D. *Quem venceo?* Onde depois das palavras

355

---

*Quem venceo* ponho ponto interrogação, porque incluem em si pergunta.

M. Quando se deve pôr Parenthesis?

D. Quando na Oração se interpoem algumas palavras, que interrompem o sentido della, e logo torna a continuar.

M. Dizey exemplo.

D. *Tityro, em quanto torno, (o caminho he breve) guarda as minhas ovelhas.*

Onde as palavras *O caminho he breve* estão postas com a figura Parenthesis, porque interrompem o sentido da Oração.

M. Tendes mais que dizer da Orthografia Portugueza?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri.

356

---